

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Convite de Tschombé aos seus adversários

LEOPOLDVILLE, 7 — (R.) — O primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, convidou os seus mais acérrimos adversários entre dirigentes africanos a virem e ouvirem pessoalmente as atrocidades cometidas pelos rebeldes que eles apoiam.

Tschombé endereçou esse convite aos presidentes Ben Bella, da Argélia, e Nasser do Egipto, entre outros, após uma visita relâmpago que efectuou a Stanleyville, a antiga capital rebelde.

O chanceler Erhard vai à Índia?

BONN, 7 — (F. P.) — É provável que o chanceler Erhard visite a Índia no próximo mês de Fevereiro. O assunto voltou a ser abordado, ontem, pelo chefe do Governo alemão e o novo embaixador indiano em Bonn, na recepção tradicional de Ano Novo aos chefes de missão acreditados na capital federal. O convite do Governo indiano para esta visita oficial data de há certo tempo.



A MODA DESTE VERAÑO...
PRÓXIMO — Os costureiros britânicos, talvez com o desejo de esquecerem as agruras do Inverno que fustiga a Europa e também não deixa tranquila a Grã-Bretanha, pensam já nos próximos modelos de fato de banho. As modificações não são grandes — aqui vemos este «bikini» a que chamam «Tom Jones» e que tem a particularidade das alças a unir as duas peças.

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

Esperava-se que Tschombé se- guisse ontem para Kindu, outro centro rebelde recapturado, mas, em vez disso, regressou na terça-feira, à noite, a esta capital.

Na sua declaração feita a noite passada, Tschombé anunciou, também, que adiará uma visita a Bruxelas, a realizar este fim de semana, para travar conversações sobre auxílio e outras questões com o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak.

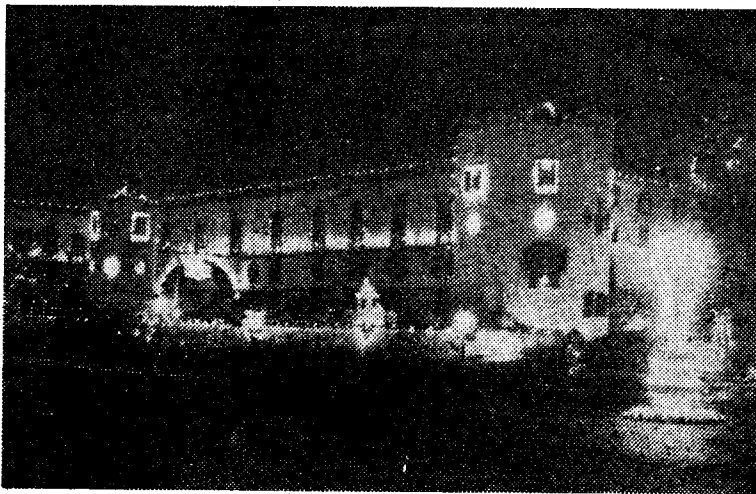
Tschombé afirmou ainda: «Existem pessoas que necessitam de alimentos em Stanleyville e isso está primeiro do que tudo o mais».

Ontem, em Paris, Spaak declarou no Conselho Permanente da N. A. T. O. que teria de haver uma resposta política para o problema do Congo e que ela devia ser procurada no âmbito das relações entre Estados africanos, como representantes na Organização de Unidade Africana. Acrescentou que nenhuma solução militar era possível.

Mas, Tschombé, a noite passada, pôs novamente de parte a possibilidade de negociar com os rebeldes, como fora sugerido por vários países.

Fontes afectas à Organização Atlântica disseram que o conselho da N. A. T. O. falhara na sua sessão, pedida pela Bélgica, para concordar com uma diligência comum sobre o Congo e terá de apreciar de novo a questão.

Em Bruxelas, a embaixada congolosa informou que Tschombé partiria agora de Leopoldville, em 17 de Janeiro, para travar as suas conversações na Bélgica.



O Palácio de S. Lourenço, no Funchal, iluminado na noite da passagem do ano

A Noite de S. Silvestre na baía do Funchal manteve este ano as suas melhores tradições

Os tripulantes do «Funchal» igraram a última escada que ligava o navio ao cais da Rocha. Eram 11 horas. Ia começar mais uma viagem. Objectivo: visita à ilha da Madeira, em uma das suas épocas mais características, ou sejam as Festas de S. Silvestre.

Pouco depois, sob um Sol radioso,

o estuário do Tejo mostrava-se em todo o seu esplendor. A mancha cor-de-rosa velho da cidade contrastava com o verde brilhante das águas do rio, pejado de barcos de todos os tamanhos. Mais adiante, os pilares alaranjados da ponte de Lisboa elevavam-se elegantes, nascidos das águas. E, diante dos nossos olhos, iam desfilando, depois, as praias da Costa do Sol. Mesmo após a passagem da barra, o mar continuou impressionantemente calmo, e assim se deveria manter até à Madeira.

A noite tombou, trazendo consigo o manto negro que cobriu o mar. Entretanto, dançava-se animadamente a bordo do elegante paquete da Empresa Insulana de Navegação. Quem se debruçava da amurada do «Funchal» via apenas o rasto de espuma deixado pela nave. O resto era uma massa negra, onde a vista não conseguia penetrar. No céu, algumas estrelas brilhavam furtivamente. O paquete prosseguia através da noite: 21 nós de velocidade.

A manhã do dia seguinte apresentou-se, também, risonha, plena de sol. Anunciada, pelos alto-falantes do navio, a proximidade da ilha de Porto Santo, os passageiros subiram aos «decks», para melhor

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

EVOLUIDOS

As autoridades francesas começaram a interessar-se pelo problema da habitação dos emigrantes portugueses residentes na zona de Paris. O «bidonville» de Champigny, onde acampam em condições deploráveis milhares de compatriotas nossos, vai ser substituído por habitações familiares e camaratas para celibatários, com as indispensáveis condições de higiene, que estão longe de se observar no aglomerado de barracas onde vivem actualmente. Estuda-se, igualmente, a possibilidade de alojar em alguns dos três mil apartamentos que estão a ser construídos naquela localidade algumas famílias portuguesas «suficientemente evoluídas».

Isto quer simplesmente dizer que nem todos os operários portugueses estão em condições de ocupar esses alojamentos, que se destinam a inquilinos com algumas noções de higiene individual e hábitos civilizados que, segundo parece, nem todos os nossos compatriotas possuem. Esta restrição, posta em evidência com tanta crueza, não pode deixar de nos entristecer, na medida em que as autoridades francesas não consideram os operários portugueses evoluídos e lhes vedam o acesso a casas construídas para pessoas de nível social mais elevado do que os pobres camponeses de Portugal que abandonam as suas terras à míngua de recursos, na esperança de melhorarem as suas condições de vida. Como elemento de trabalho, os nossos compatriotas são, geralmente, considerados de primeira ordem pelas pessoas que os empregam. Mas, como ele-

mento de propaganda, não se pode dizer que contribuam para o bom nome do País, enquanto os não considerarem «suficientemente evoluídos» para ocuparem determinadas habitações. Claro que não tencionam alojá-los no Palácio de Rambouillet nem no castelo de Vincennes.

O ministro do Exército britânico chegou a Kuala Lumpur, onde garantiu que Londres responderia aos ataques indonésios à Malásia

KUALA LUMPUR, 7 — (R.) — O ministro do Exército britânico, Fred Mulley, chegou hoje de avião a esta cidade para travar conversações com o Governo Malaio e

VISADO PELA CENSURA

afirmou que Londres responderia apropriadamente a todos os ataques indonésios contra a Federação Malaia.

O ministro disse ainda a jornalistas que a Grã-Bretanha esperava, porém, que o presidente Soekarno estaria, finalmente, mais sensatez

do que aumentar a pressão de confrontação.

Mulley conferenciará nesta cidade com o primeiro-ministro, Tunj Abdul Rahman, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Tun

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

TERRA DE GOA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, ao fim da tarde, na sua residência um grupo de crianças goesas que, em representação dos filhos das famílias refugiadas de Goa ora residentes no continente foram fazer-lhe a oferta de uma imagem de S. Francisco Xavier e de terra trazida do Estado da Índia Portuguesa. Aproveitaram para isso o Dia de Reis. O prof. Oliveira Salazar recebeu muito carinhosamente as referidas crianças e ficou muito sensibilizado com a oferta daquela imagem, tendo-lhes dedicado palavras de grande simpatia ao manifestar o seu reconhecimento por tão valiosa lembrança pessoal. Acompanhou as crianças goesas na visita ao Chefe do Governo o rev. António Martins, também português de Goa, que desempenhava as funções de secretário do Instituto Pastoral de S. Pio X, da Velha Goa, e que foi o último sacerdote expulso pelos ocupantes indianos daquele nosso território.

Quatro carros em choque

No cruzamento das Avenidas Marquês de Tomar e Miguel Bombarda registou-se, ontem, à noite, um violento choque entre uma viatura militar e três automóveis ligeiros, dois deles estacionados na placa central da Miguel Bombarda. A viatura militar subia a Av. Marquês de Tomar, conduzida pelo soldado Manuel Amaral de Sousa; da Av. Cinco de Outubro, vinha um carro ligeiro. O choque foi violento e o automóvel militar foi contra outros dois, amachucando-os bastante.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º José Rodrigues dos Santos; ministro dr. Manuel Vaz Nunes da Silva; Emlio Marini; vice-almirante Armando de Roboredo; e Virgílio Pereira da Silva.

O AUTOMÓVEL E O TRICICLO

De Cacilhas veio um triciclo conduzido pelo vendedor ambulante sr. António Coelho Guerreiro, de 21 anos, natural de Almodôvar. Na Avenida Infante D. Henrique, perto da doca da Marinha, o triciclo foi chocar com um automóvel que ia na direcção de Santa Apolónia. O vendedor ambulante gaigou o táxi, ficando gravemente ferido. Ficou internado no Hospital de S. José.

LAREIRA DE MORTE

No lugar de Cabcinha, concelho de Vila de Rei, estava a menor Maria Isabel Dias Augusto, de 10 anos, a aquecer-se á lareira. Tinha ao colo uma irmãzinha. Não se sabe bem o que se passou, mas sabe-se sim que as chamadas pegaram á Maria Isabel, talvez por ela ter adormecido. Tão queimada ficou, que das queimaduras morreu, pouco depois. A criança, todavia, ao aperceber-se do perigo que corria, lançou ao chão a irmãzinha para esta não ser atingida pelas chamas, salvando-a...

45 MIL CONTOS de empréstimos a municípios para melhoramentos públicos

Peio Ministério das Finanças foram hoje publicadas as portarias que autorizam as Câmaras Municipais abaixo mencionadas a contrair na Caixa Geral de Depósitos os seguintes empréstimos:

- ARRUDA DOS VINHOS — 700 mil escudos, para a construção do edifício dos Paços do Concelho.
- CRATO — 700 000\$00 para obras do abastecimento de água.
- ALMEIDA — 640 000\$00, para obras de saneamento e construção de casas.
- CUBA — 200 000\$00, para obras de abastecimento de água.
- FEIRA — 2 000 000\$00 para obras de distribuição de energia eléctrica.
- FRONTEIRA — 300 000\$00, para obras de abastecimento de água.
- NAZARÉ — 400 000\$00 destinados ás obras de remodelação do elevador.
- PORTEL — 750 000\$00 para a conversão dos três empréstimos contraídos anteriormente.
- PORTO DE MÓS — 1 650 000\$00 destinados á obra de abastecimento de água, aquisição de contadores volumétricos e esgotos.
- ODEMIRA — 500 000\$00 para a obra de abastecimento de água a S. Martinho das Amoreiras, Cunc...

REGIONALISMO

Festa a favor do posto hospitalar do Colmeal

No sábado, ás 22 horas, as Comissões Regionalistas da Freguesia do Colmeal promovem no salão nobre da Casa das Beiras uma grandiosa festa regional cujo produto reverterá a favor da construção do posto hospitalar do Colmeal. A festa, que está a despertar o maior interesse, dado o fim a que se destina, será abrilhantada por um dos melhores conjuntos musicais e terá a colaboração de distintos artistas, bem como o alto patrocínio de várias firmas.

4 mil contos para remodelar o elevador da Nazaré

queiros, Amoreiras-Gare e Aldeia das Amoreiras

- PAREDES DE COURA — 250 mil escudos destinados á aquisição de terrenos para arruamentos e para implantação de novos edifícios da cadeia comarcã e do novo edifício escolar.
- NISA — 300 000\$00 destinados á remodelação e ampliação da rede eléctrica de Alpalhão.
- GOLEGÁ — 300 000\$00 destinados á remodelação das redes eléctricas da Golegá e Azinhaga.
- GUIMARAES — 1 000\$00 para a obra de abastecimento de água a Vila de Taipas.
- FUNDAO — 250 000\$00 destinados a obras de abastecimento de água a Quintãs, freguesia de Salgueiro, daquele concelho.
- SEIA — 1 200 000\$00 para as obras de abastecimento de água e rede de esgotos.
- SANTA CRUZ DA GRACIOSA — 800 000\$00 destinados ás obras de abastecimento de água e aquisição de contadores.
- POVOA DE VARZIM — 1 000 000\$ destinados á reconstrução do mercado municipal.
- BRAGA — 800 000\$ para a construção de um bairro de rendas económicas destinado ao pessoal dos correios, telégrafos e telefones.
- ALMODÔVAR — 129 000\$00 destinados á aquisição de contadores de água.

DIÁRIO escolar

II Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

Prossegue hoje na sede do Sindicato Nacional de Professores o II Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores, com a prelecção da professora D. Alice Gomes, do Liceu Charles Lepierre, acerca de «Pedagogia activa e ensino primário».

ALTOS CARGOS

universitários

Os profs. Drs. António Gião, Flávio Pinto Resende, Amaro Joaquim Monteiro e Kurt Jacobson, foram nomeados, respectivamente, secretário, director do Museu e Jardim Botânico, director do Instituto Geofísico Infante D. Luís e bibliotecário da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Escola Técnica

Manuel da Maia

A reunião do director da Escola Técnica Elemental Manuel da Maia com os encarregados de educação, para apreciação do aproveitamento escolar dos alunos e normas a seguir no segundo período do corrente ano lectivo, efectua-se no sábado, ás 17 horas.

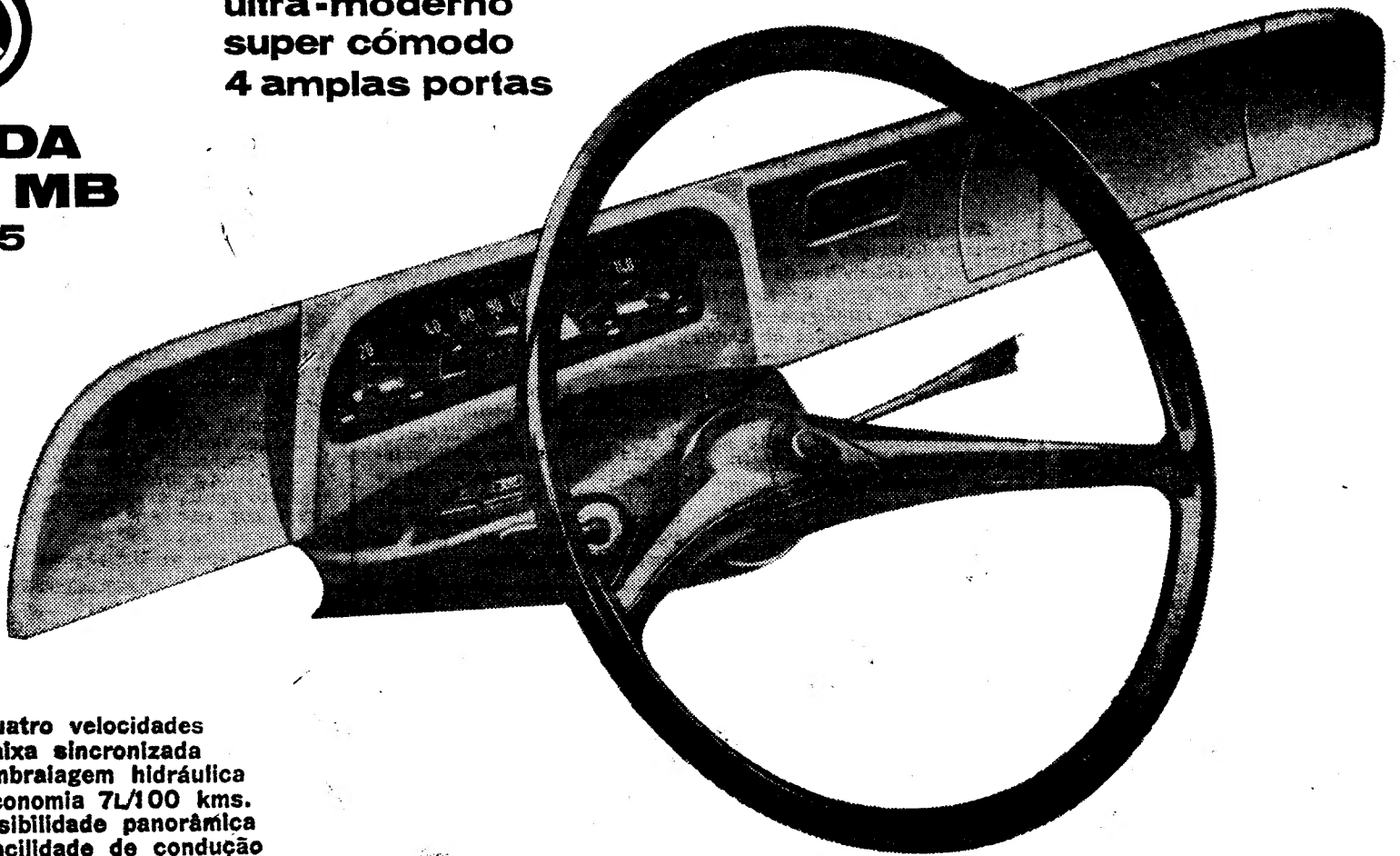
II Curso de Aperfeiçoamento Profissional

Recomeça hoje, ás 21 e 30, o calendário das prelecções do II Curso de Aperfeiçoamento Profissional — 1964-65 — do Sindicato Nacional dos Professores. E' conferente a sr.ª professora D. Alice Gomes, que falará de «A pedagogia activa no ensino primário».



SKODA
1000 MB
1965

ultra-moderno
super cómodo
4 amplas portas



- Quatro velocidades
- Caixa sincronizada
- Embragem hidráulica
- Economia 7L/100 kms.
- Visibilidade panorâmica
- Facilidade de condução

No seu próprio interesse, peça uma demonstração sem compromisso

PARA SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS DA VIDA ACTUAL

PREÇO SENSACIONAL: **58.012\$50**

Incluindo impostos e extras



exposição e venda:

STOCK, LIMITADA — R. Luciano Cordeiro, 113 — Lisboa — R. Santa Catarina, 1391 — Porto — EXPOSIÇÃO: ATÉ ÀS 24 HORAS

Suscita grande interesse o colóquio de turismo de Almada que se efectua no sábado

Está a suscitar grande interesse o colóquio de turismo que se efectua, no sábado, no salão nobre da Câmara de Almada, e no qual vão ser largamente debatidos todos os problemas relacionados com essa promissora actividade naquela região. Trata-se, afinal, de oportunidade magnífica que se proporciona a todos os interessados no fomento turístico do concelho de Cristo-Rei, zona de bem vinculados contornos paisagísticos — e a dispor de extenso litoral, dotado de boas praias. É exactamente de conjugação que se puder proporcionar entre as belezas campestres e marítimas da região almadense, a servir com infra-estruturas capazes

TERTÚLIA

«Festa Brava»

Começam no próximo sábado, na Tertulia «Festa Brava», as conferências sobre a arte de tourear pelo pintor e crítico D. Martin Maqueda, durante as quais executará desenhos alusivos ao motivo da conferência.

(hotéis, parques de campismo e de estacionamento, piscinas e campos de jogos, comunicações fáceis), que se poderá alcançar o êxito ambicionado, ao serviço da economia nacional.

Estamos, portanto, em presença de excelente iniciativa, que se deve ao esforço esclarecido da edilidade, tribuna aberta a quantos têm uma palavra a dizer sobre as questões de turismo em Almada — e não são poucas —, a atender no numero de comunicações inscritas, as quais serão sujeitas a discussão, durante as duas sessões a promover de manhã e à tarde. A relevância de tal colóquio acentua-se, também, pelo facto de ser presidido pelo secretário nacional da Informação, primeiro chefe do departamento do qual depende, como se sabe, toda a esquematização do turismo português. Por todas as razões, está de parabéns o Município de Almada, por ter conseguido concretizar uma jornada que além de se revestir da maior e mais significativa utilidade, marca, por certo, o princípio da promoção de renovadas realizações nos tempos próximos.

Deu à costa ao Sul de Troia um arrastão espanhol cujos tripulantes se salvaram

SINES, 7 — As primeiras horas da manhã de hoje, os Bombeiros Voluntários desta vila receberam da Guarda Fiscal a informação de que naufragara, entre a costa de Santo André e Melides, o arrastão espanhol «Santa Maria».

Partiram imediatamente para ali pessoal e viaturas da corporação e a traineira «Estrela do Mar», do sr. José Faria, que regressaram, por se ter verificado que o barco, devido a avaria no motor, dera à costa, e que todos os tripulantes estavam salvos.

A fragata «Corte Real» largou de Setúbal para socorrer o barco sinistrado, bem como o rebocador «Praia Grande», que saiu de Lisboa.

O naufrágio deu-se a 5 milhas ao sul de Tróia, perto do sítio da Comporta.

Ora, diga-nos...

— Tem seguro de vida?



• Dr. Ildefonso Joaquim dos Santos Nôvoa. Interrompe o seu labor quotidiano.

— Não tenho seguro de vida. Penso, no entanto, que faço mal. Os meus três filhos, no entanto, têm cada um o seu. Talvez um dia me resolva a fazer um seguro de vida... Mera



• Alfiante, o sr. Francisco Pi-mentel Costa, pousa o ferro, alisa a fazenda, e informa-nos.

— Tenho seguro de vida. Eu e minha mulher. Somos um casal com seguro de vida... Enfim — sentimo-nos melhor assim! Sempre é uma defesa, muito embora o prêmio a pagar, por menor que seja, não deixe de ser uma preocupação...

questão de tempo!

• Apressado, a cruzar a Praça de Camões, diz-nos o sr. Manuel Baptista, agente comercial.



— Lamento informar que não tenho seguro de vida. Mas a minha mulher tem... Mais prudente, mais realista do que eu — é o que é...

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Caçadores de dotes» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cinema* — As 21 e 15: «Patrulha 109» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Com jeito vai... marujo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21: «A história de um grande amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950943); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21: «A espada vermelha» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Espião á força» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «A jaula do amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O Prémio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — *Macao* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Pedido de madrinha para um recluso

O recluso da Cadeia Comarcã de Lisboa João de Sousa Brás pede, por nosso intermédio, uma madrinha para conforto moral e espiritual, pois já se encontra há 22 meses privado da liberdade e está prestes a adquiri-la e necessita de alguém «que o auxilie a transportar a barreira de uma vida honesta que tanto anseia adquirir».

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reúne algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIÁRIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA BEA

TAP

&

BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morison



Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS
CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS

TIPO MODELO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ainda não entrou em ensaios, no Teatro Vasco Santana, a peça «Exercício para cinco dedos», com a qual prossegue a temporada do Teatro Estúdio de Lisboa, que é dirigido por Helena Félix e Luzia Maria.
- A companhia do Teatro Nacional D. Maria II deve estreiar no Avenida, nos primeiros dias do próximo mês, a peça «O Motim», de Miguel Franco, encenada por Pedro Lemos.

JUVENTUDE TRANSVIADA: UM PROBLEMA UNIVERSAL

Se os pais se dispusessem a analisar a própria conduta — preocupação com aquisições de bens materiais, gosto pela superficialidade e aceitação da intolerância — é bem possível que encontrassem as sementes do mau proceder dos seus filhos. Leia em SELECÇÕES de Janeiro, já nas livrarias, um importante artigo sobre o problema inquietante que existe em todas as nações. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

No cinema Império continuam os ensaios da peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires, com a qual o Teatro Moderno de Lisboa prossegue a sua temporada, no próximo mês, quando sairá de cena «Dente por dente».

A actriz Mirita Casimiro, há alguns anos ausente dos palcos, deve reaparecer, ainda este mês, na peça «A prima dona», a subir à cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

NO AVENIDA

A comédia «Mary, Mary» prossegue na sua carreira

No Teatro Avenida, prossegue o extraordinário êxito da comédia «Mary, Mary», o espectáculo que está a entusiasmar Lisboa. Independente do sabor da peça e da graça que ressuma da sua pitoresca fabulação, o desempenho de Eunice Muñoz constitui um êxito de que partilham, merecidamente, Igrejas Caeiro, Costa Ferrelira, Henriqueta Maya e Rolando Alves. «Mary, Mary» é o espectáculo que se recomenda ao público, que tem nesta comédia um passatempo alegre e

hilarante. Hoje e todas as noites, às 21 e 45 horas, «Mary, Mary» representa-se para adultos.

NO IMPÉRIO

«Dente por Dente» prestes a sair do cartaz

O leitor não deve perder as últimas oportunidades de ver o primeiro espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa, desta temporada — a notável tragicomédia de Wil-

liam Shakespeare «Dente por Dente», uma peça alegre, actual e montada com verdadeiro nível europeu.

«Dente por Dente» põe à prova todo o categorizado elenco desta prestigiosa sociedade de actores, agora subsidiada pela Fundação Gulbenkian: Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Fernanda Alves, Morais e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmiento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Shulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Angela Ribeiro.

Em terceiro mês, «Dente por

Dente», está prestes a sair do cartaz, para prosseguimento da programação prevista para esta temporada.

NO CAPITÓLIO

Estrondoso êxito de gargalhada com a revista «Na Brasa!»

O êxito logrado pela popular revista «Na Brasa!», em cena no Tea-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



PAN WAN CHING

A VEDETA
CHINESA
DE MAIOR
PROECÇÃO
INTERNACIONAL

MARNHY BROTHERS

ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMÓNICA DE BOCA

JOÃO QUEIROZ

«REI DA RADIO» DE ANGOLA

LES BALLETS DE PARIS

JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLASSICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA, às 17 e 21:30:

«ROMANOFF E JULIETA»

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS

Domingo, às 17 horas — «Matinée» com o «show» habitual
Preço: Chá completo, 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COZINHA VELHA

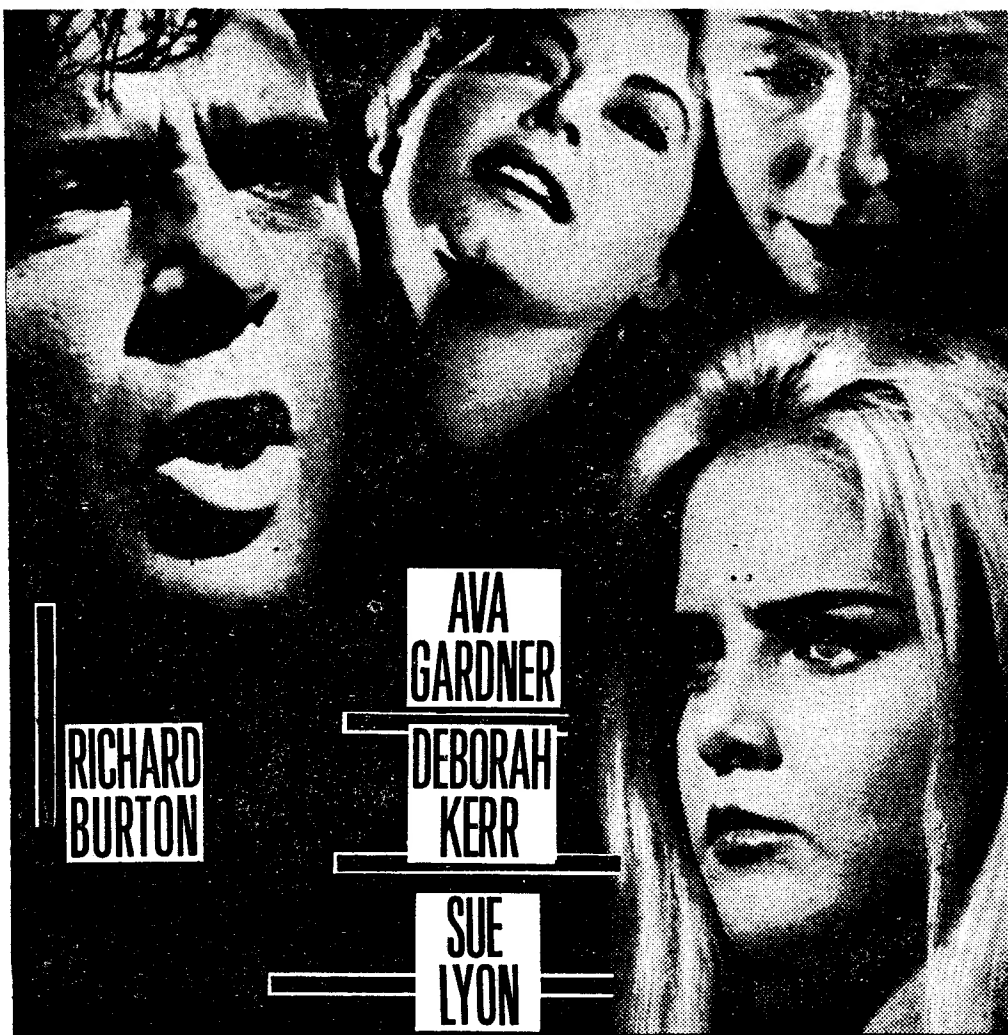
RESTAURANTE — SALAO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 9, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

uma noite... um homem... três mulheres...



DESDE QUE O HOMEM
ENCONTROU A MULHER
NUNCA HOVE
ROMANCE IGUAL!

A NOITE DE IGUANA

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA
UM FILME M-G-M

Produção de SEVEN ARTS (THE NIGHT OF THE IGUANA)

JAMES WARD · GRAYSON HALL · CYRIL DELEVANTI
ARGUMENTO ANTHONY VEILLER E JOHN HUSTON

REALIZAÇÃO JOHN HUSTON PRODUÇÃO RAY STARK
BASEADO NA PEÇA de TENNESSEE WILLIAMS

AMANHÃ, ESTREIA NO

(ADULTOS)

SÃO LUIZ
ALVALADE



Nos terrenos dos estudos de Dino de Laurentiis, em Roma, surgiu um novo arranha-céus, estranho e de invulgar concepção. Trata-se, na verdade, de uma reprodução do primeiro arranha-céus mencionado na literatura, construído há milhares de anos: a Torre de Babel, para figurar no filme «A Bíblia», realizado por John Huston

O 10.^o aniversário da morte de Luís de Freitas Branco

começa amanhã a ser comemorado

Não tem muito por onde escolher o erudito melômano que se entretinha a fazer a estatística de quantos compositores portugueses conquistaram relativa nomeada, desde o princípio do século.

Exceptuados alguns nomes que nos dispensamos de citar, pouco ficará dos que tenham conseguido dar relativas provas publicas de ca-

ALBERTO RIBEIRO regressa do Brasil

De avião, regressa amanhã a Lisboa o cantor Alberto Ribeiro, que permaneceu agora cerca de um mês no Brasil, gravando em S. Paulo e no Rio de Janeiro uma nova série de programas especiais que serão transmitidos pelas várias cadeias de Televisão daquele país.

O popular artista, que goza de merecido prestígio junto do público brasileiro, vai continuar entre nós a sua brilhante carreira de cantor, sem prejuízo dos contratos que já firmou com o estrangeiro e o levarão, durante este ano, de novo ao Brasil, aos Estados Unidos e a Espanha, além de a outros países europeus.

pacidade, embora possamos acreditar que muitos dos jovens músicos da geração que tem agora vinte e poucos anos são, na verdade, valores em embrião, dos quais muito terá a esperar a vida musical portuguesa.

Não admira, pois, que nos esforcemos por evidenciar, manifestando-lhe a nossa estima, aqueles que, para além de movimentos estéticos ou correntes políticas, possuem na verdade qualidade artística na arte tão complexa e tão bela dos sons.

Passa este ano, precisamente, o décimo aniversário da morte do compositor Luís de Freitas Branco, que nos legou uma obra musical a todos os títulos notável para o nosso meio. Pertencente a uma família a que a nossa cultura musical deve inestimáveis serviços, e que se tornou tradicionalmente um filão inesgotável de iniciativas e talentos, Luís de Freitas Branco merece, por si e pelo que fez, que o seu nome seja lembrado e a sua obra posta em evidência a propósito de efemérides que em todos os países são aproveitadas para relembrar todos os que ajudaram a enobrecer a cultura a que pertencem. Consciente dessa realidade, o dr.

João de Freitas Branco, filho do falecido, crítico musical do nosso prezado camarada «O Século» e um dos nossos mais esclarecidos pedagogos, tomou a iniciativa de elaborar um programa, que devidamente assinala a passagem do décimo aniversário da morte de Luís de Freitas Branco.

Dez significativas manifestações culturais

O concerto inaugural dessas comemorações efectua-se amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, e tem o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa e da Emissora Nacional. Sob a regência de Joly Braga Santos, a Orquestra Sinfónica executará o poema sinfónico «Vathek», a «Primeira Sinfonia» e a «Quarta Sinfonia».

Durante o corrente ano, serão, ainda, promovidas as seguintes manifestações culturais: um dos concertos do próximo Festival Gulbenkian de Música, inteiramente preenchido, pela obra do autor, entre os quais os «Madrigais Camonianos». Segue-se um concerto pela pianista Maria João Pires; uma exposição dedicada ao autor, organizada pela Associação Académica da Faculdade de Direito; um concerto pelo Coro Harmonia; um concerto pela Or-



LUÍS DE FREITAS BRANCO

questra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira; algumas lições do Curso Internacional de Férias da Costa do Sol; um concerto pelo Orfeão Portuense; outro pela Academia dos Amadores de Música; finalmente, para encerrar o ciclo comemorativo, um dos próximos concertos de Outono (em Novembro), da Emissora Nacional, será inteiramente dedicado a obras do autor.

Com todas estas manifestações, temos de convir que ficará bem assinalado o décimo aniversário da morte de Luís de Freitas Branco, cujo nome sairá, da celebração da efeméride, mais dignificado, porque mais conhecida ficará a sua obra. E há coisas que quanto mais se conhecem mais se admiram.

A crítica afirmou:

«A PANTERA COR DE ROSA» É UM CARTAZ FELIZ, GALVANIZANTE, VAI POR ISSO, E MUITO JUSTAMENTE, SER «ALIMENTADA» LONGAS SEMANAS!...

e o público confirmou!

OBRIGANDO A ENTRAR EM

4.^a SEMANA

A ALUCINANTE COMÉDIA

A PANTERA COR DE ROSA

(THE PINK PANTHER)

COM UM ELENCO FABULOSO

DAVID NIVEN * PETER SELLERS

ROBERT WAGNER * CAPUCINE

E... CLAUDIA CARDINALE

E NÃO ESQUEÇA:

Só vivemos uma vez razão para ver duas vezes

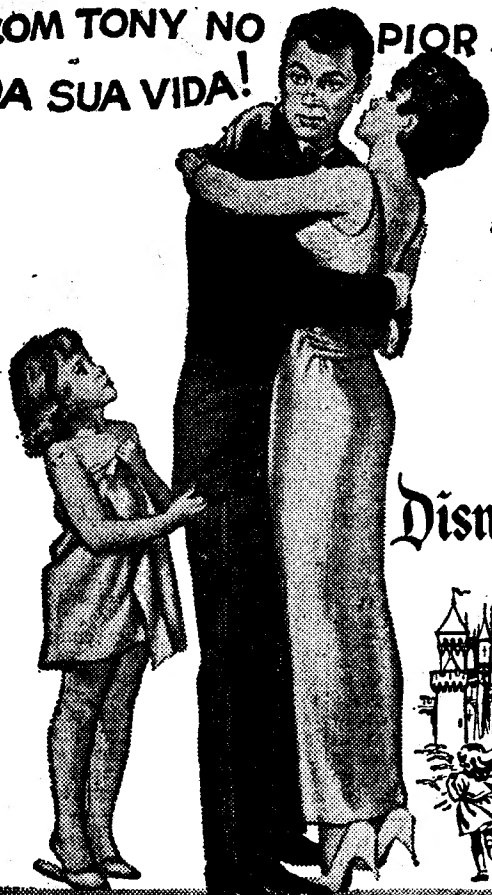
“A PANTERA COR DE ROSA”



ADULTOS



UMA TONELADA DE BOA DISPOSIÇÃO
COM TONY NO PIOR SARILHO
DA SUA VIDA!



Apresentando
**SUZANNE
PLESHETTE**
a mais excitante
nova estrela
de Hollywood
e pela primeira
vez no cinema
uma sensacional
fuga através
da fabulosa

Disneylandia

TONY CURTIS 20 QUILOS DE SARILHOS

com **SUZANNE PLESHETTE** - **CLAIRE WILCOX** - **LARRY STORCH** - **MARY MURPHY**
e **EDWARD ANDREWS** - **KAREN STEELE**
e **YVON MC CARTHY** - **HOWARD MORRIS** - **WARREN STEVENS** - **STUBBY KAYE** - *Argumento de MARION HARGROVE*
Realiz. de **NORMAN JEWISON** - Prod. de **STAN MARGULIES** - A Curtis Enterprises Production



EASTMAN
COLOR
PANAVISION®

E AINDA

PHIL SILVERS



AMANHÃ **Brilhante ESTREIA NO EDEN**

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 59 95 88

ESPECTÁCULO INAUGURAL

— DIA 10 AS 22 HORAS COM A PRESENÇA
DE SUA EXCELENCIA O SENHOR
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

— DIA 11 RECITA DE BENEFICÊNCIA A FAVOR DO
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA E LIGA
PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES
— A PARTIR DO DIA 12 — 2 SESSOES AS 20,45 E 23 H.
COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ **BARROSO LOPES** ★ **ARMANDO
CORTEZ** ★ **ISABEL RUTH** ★ **FRANCISCO NICHOLSON**

E

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVASKY

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO

DE

FRANCISCO RIBEIRO

MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES A VENDA PARA AS 3 PRI-
MEIRAS SEMANAS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

tro Capitólio, redunda todas as noites em lotações esgotadas. Produzida por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador, a revista «Na Brasa!» patenteia ao público nomes prestigiosos do teatro ligeiro português: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Simone e um esperançoso friso de discípulas, magnificamente enquadrado por trinta das mais bonitas raparigas até hoje apresentadas em palcos lisboetas. Apenas até domingo é possível aplaudir no Capitólio a revista «Na Brasa!», porquanto compromissos inadiáveis obrigam a retirar de cena, em pleno triunfo, a melhor revista dos últimos tempos, Segunda-feira. «Na Brasa!» exhibe-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todt. Entretanto, todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Capitólio.

TEATRO
CAPITÓLIO
ADULTOS
HOJE:
As 20.45 H.
As 23 H.

TEATRO AQUECIDO
A TEMPERATURA IDEAL

NA BRASA!

A fabulosa revista popular que sai de cena no próximo domingo

com
SALVADOR • **HUMBERTO
FLORBELA** • **DULCE**
Elvira Velez • Anita Guerreiro
e 30 RAPARIGAS
ENCANTADORAS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telef. 50595

A's 3 e 6 da tarde
(p. red.) e 9.15
da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
John Wayne
Claudia Cardinale e Rita Hayworth
no monumental filme em 70 m/m

O MUNDO DO CIRCO

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
TARDE (6 anos)
NOITE (12 anos)
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTONIO
Uma história de permanente encanto
com lindas canções e maravilhosos bailados

EASTMANCOLOR

ROMA

Plata 727778

Balcão 729192

do fabuloso filme
em Technicolor
e Supertecnirama de 70 mm.
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinale — John Wayne
e Rita Hayworth
Um espectáculo incomparável

SÃO JORGE

Telef. 54153/54

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos
excêntricos da alta sociedade
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

**AVOZ DO
OPERÁRIO**

T. 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
**O HERÓI
DO REGIMENTO**
OS CINCO REIS
Sábado, 9 — ESPELHO DE UMA
VIDA (Adultos)

**CASINO
ESTORIL**

com Peter Ustinov — John Gavin
e Sandra Dee

A's 17 e 21.30
(M. 12 anos)
**ROMANOFF
E JULIETA**

com Peter Ustinov — John Gavin
e Sandra Dee

IMPERIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma alta comédia
onde se fala de
amor, riqueza e felicidade
**OS MILHÕES
DE MOLLY BROWN**
Um filme de Charles Walters
com DEBBIE REYNOLDS

estúdio

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
**NEGÓCIO
ITALIANO**
com Alberto Sordi

POITEAMA

Telef. 326305

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
da grandiosa epopeia
do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FERÓZ LU-
TA SEM TRÉGUAS ENTRE HO-
MENS SEM MEDO
com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª semana da engra-
çada comédia em
Eastmancolor com MARISOL e o grupo
de «ballet» de ANTONIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções
do público de Lisboa

ALVALADE

Telefone 763080

Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**CASCA DE BANANA
OS TRÊS ETC... DO CORONEL**

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
**CANTINELAS
NA RIBALTA**
A LENDA DE TOM DOOLEY

HOJE NO CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Com o extraordinário êxito da famosa
**EMBAIXADA ARTÍSTICA
DO VIETNAME DO SUL**

Arte — Beleza — Exotismo

E, ainda, o «show» privativo do **CHICOTE** com grandes vedetas
do nosso «music-hall» e a trepidante Maria Alice Ferreira numa
nova faceta do seu talento.

Prof. Karma o fenómeno dos fenómenos

Marcação de mesas pelo Telef. 720672 — Maiores de 12 anos



TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

ÚLTIMAS

da notável tragicomédia de Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

HOJE, às 18 e 30

3.ª M E S

(Adultos)

no IMPÉRIO

Só até domingo

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 12 anos)

SO' ATE' DOMINGO

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo
FUNDO DE TEATRO e dedica-
dos aos beneficiários da F. N. A.
T. e sócios dos C. A. T., C. R. P.
e Sindicatos Nacionais

A seguir: O JOGO DAS IRA-
PAÇAS, de Caragiale (M/17 anos)

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de
gargalhada
com Doris Day e James Garner

O TEMPERO DO AMOR

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.15
(Para Todos
— m/6 anos)
3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela
quadra do ano!
**TIM TIM E O MISTÉRIO
DAS LARANJAS AZUIS**
(Tin-Tin et les oranges bleues)
com todos os famosos personagens cria-
dos por Hergé, numa nova e excitante
aventura (Eastmancolor)

MONTECARLO

Telefone 55131

A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
O melhor filme do
ano de 1964
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison
e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras
de «Pigmaleão»

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Últimos espectáculos
em 2.ª semana
JERRY 8 3/4
Amanhã — ESTREIA — (M. 17 anos)
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis

RESTELO

Telefone 510375

A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma deliciosa
comédia
CRUZEIRO DE VERÃO
com Carmen Sevilla e Gabriele Ferzetti

**CINEMA
IDEAL**

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A CORDA
**O PRISIONEIRO
DO ROCK AND ROLL**

TERRASSEL

Telef. 320917

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**DANÇANDO AO SOL
C A S A B L A N C A**

CORTEJO FOLCLÓRICO NA AVENIDA DA LIBERDADE

Depois de amanhã, os agrupamentos que participam na final do III Festival do Folclore Nacional, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, desfilarão num imponente cortejo iniciado no Rossio, prosseguindo pela Avenida da Liberdade até ao Parque Eduardo VII. O desfile principiará às 20 horas.

No espectáculo exibirão-se, pelo Minho o Grupo Folclórico de S. Torcato (Guimarães); pelo Douro Litoral o Rancho Típico da Amora; por Trás-os-Montes o Rancho dos Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas); pela Beira Alta o Grupo Folclórico de Pias Cinfães; pela Beira Litoral o Grupo Folclórico

de Ovar; pela Beira Baixa o Rancho Oriental de S. Martinho da Covilhã; pela Estremadura o Rancho Folclórico de Alenquer; pelo Ribatejo o Rancho Folclórico Sete Saias de Benavente e o seu Rancho Infantil; pelo Alto Alentejo o Rancho dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo; pelo Baixo Alentejo o Grupo Coral de Serpa; e pelo Algarve o Rancho Folclórico de Santo Estevão de Tavira. Em complemento do espectáculo, que será apresentado pelo locutor Rui Castelar, exibem-se também o notável acordeonista Joaquim Neves, que, pela primeira vez, se apresenta ao público da capital.



COMUNICADO

O jornal «MOTOR» que se dedica aos assuntos de trânsito e automobilismo, anuncia por este meio a todos os jovens do País, dos 15 aos 20 anos que iniciou hoje um interessante concurso sobre regras de trânsito e questões relacionadas com o automóvel, o qual está dotado, entre outros, com os seguintes prémios para dois concorrentes:

Viagem à Inglaterra, com visitas à Vauxhall Motors, em Luton, e à refinaria da Shell em Stanlow, assistindo ainda a uma grande corrida internacional, em Londres.

O primeiro classificado prosseguirá a viagem e visitará na Holanda a famosa fábrica de plásticos da Shell, em Delft.

Irá, por fim, a Bochum, na Alemanha, para visitar a moderna fábrica da General Motors onde se produz o automóvel «Kadett».

As viagens decorrerão, com todas as despesas pagas, durante as férias grandes.

Para concorrer basta adquirir o jornal «MOTOR» que se publica em Lisboa, às quintas-feiras e é vendido em todo o País.

Sede do «MOTOR»: Rua das Amoreiras, 155-1.ª, F. Lisboa-I. Telefone 65 24 02.

A CIDADE

PEIXEIRO MORTO

por um camião

A propósito da morte do sr. António Cruz, de 65 anos, peixeiro, que foi atropelado, na segunda-feira, na Praça do Comércio, por um táxi, conforme noticiámos, informamos o sr. António da Cruz Leitão, residente na Av. Afonso III, 69, rés-do-chão, proprietário e condutor de um auto ligeiro de carga, que o seu veículo não pode ser responsabilizado pelo referido desastre, pois o pobre homem, depois de colhido pelo táxi, foi projectado para junto das rodas da frente do seu carro, que logo travou, devido à pouca velocidade da marcha. Deste modo, o auto ligeiro de carga não produziu qualquer ferimento ou contusão na vítima, conforme consta da participação elaborada na 2.ª Esquadra da P.S.P.

Desapareceu o cão

dos Voluntários da Ajuda

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda desde domingo que lamentam o desaparecimento do cão que os auxiliava em determinadas tarefas de salvamento. Trata-se de um pastor alemão, de pelo castanho, e que dá pelo nome de «Nico». Caso alguém saiba do seu paradeiro, é favor entrar em contacto com aquela corporação, através do número telefónico 327413.

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADOS POR GAS — Recolheram à sala de observações do Hospital de S. José, devido a terem sofrido intoxicação por gás, na residência, Rua Gonçalves Viana, 3, 3.ª, esq., o menor José António Baptista, de 10 anos, e a servil Palmira Macedo, de 45 anos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor; um relógio de pulso de homem; um afinete de fantasia; um brinco de fantasia; certa quantia em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Alfredo da Conceição Coelho; o bilhete de identidade do sr. Rui Candido dos Santos Martins; uma certidão de nascimento da sr.ª D. Rosalina Pereira; um casaco de plástico; um tampão de depósito de gasolina; um boné; um par de luvas e outras desmanadas; e argolas com chaves.

Quem achou?

O sr. José Baptista da Silva deu por falta da carteira, com documentos, o bilhete de identidade e a carta de condução, que lhe fazem muita falta, no trajecto entre o Café Nacional e a residência, no Bairro da Liberdade-Campolide. Agradece-se a quem a achou, o favor de a entregar na residência ou na administração do nosso jornal.

Ministro canadiano de férias em Portugal

Em gozo de férias, chegou a Lisboa, de avião, o ministro das Finanças do Canadá, sr. Walter Gordon, que viaja com a esposa, e ficará alguns dias entre nós.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO DE SOUSA LARA Seguiu para Luanda, no avião da TAP, o sr. António de Sousa Lara, administrador da Companhia de Açúcar de Angola, que vai em visita aos serviços daquela empresa.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Hoje, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

Grande Companhia de CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS SÓ ATE DOMINGO

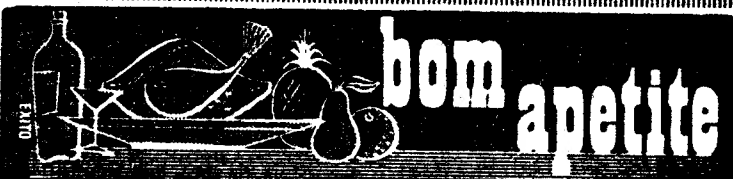


Manhã cedo, e o parque de estacionamento da antiga Praça da Figueira principiou já a ficar ocupado por dezenas e dezenas de viaturas, até transbordar...

Fazem falta parques de estacionamento

O crescimento contínuo do efectivo automóvel da cidade suscita graves problemas de trânsito, conforme se podem observar por essa Lisboa fora, todos os dias. O congestionamento do trânsito verifica-se, conforme é natural, mais numas zonas do que noutras, mas, em todo o caso, a dificuldade é geral — e tende a avolumar-se, se, entretanto, não se adoptarem disposições rigorosas, a par com a demarcação de novas áreas de estacionamento à superfície e a construção de parques subterrâneos. Temos, assim, por um lado, de proibir a paragem indiscriminada de viaturas em determinados locais de movimento intenso, muito em especial na Baixa pombalina, e, por outro lado, de proporcionar áreas de estacionamento em condições e numero suficiente.

Não se trata, portanto, de uma tarefa fácil de executar. Acentua-se, todavia, que, quando mais tarde nos decidirmos a encarar bem de frente o problema, mais difícil há-de ser a conquista das soluções indispensáveis — e maior soma de esforços e dinheiro — teremos de despendar em algumas das construções apontadas. Digamos, no entanto, que as receitas dos parques actuais e daqueles que possam ainda demarcar-se constitui montante apreciável, não sendo de rejeitar a intervenção de empresas particulares, as quais podem ser outorgadas concessões conforme, aliás, parece vir a suceder na construção e exploração de parques subterrâneos. O problema está posto; há agora que saber solucioná-lo com toda a presença possível. E de tal modo que um dia possamos devolver a placa central da Praça do Comércio às crianças e aos turistas, a todos aqueles que disponham de tempo (e gostem) de apreciar a bela traça do antigo Terreiro do Paço e o panorama do estuário, sempre movimentado e aluciante.



PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168 ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamento em salões privativos

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66 Telef. 727071 Único Restaurante Provincial em Lisboa Servem-se lanches de casamento e banquetes ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO AV. DE ROMA, 7-A

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 726672 Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Hu

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27 Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS ESPECIALIDADES FRANCÊSAS ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO RESTAURANTE

AMANHÃ Bacalhau no forno à Átomo Ar condicionado L. da Anunciada, 20—Telf. 366493 (Aberto até às 2 horas)

RESTAURANTE Self Service

SOLAR DE AVIS AMANHÃ entre outros pratos apresenta:

AO ALMOÇO — Bacalhau à Gomes de Sá — Arroz de Frango à Portuguesa — Costeletas de Porco à Mordomo

AO JANTAR — Robalo grelhado — Medalhões de vitela à Florentina

Avenida da Liberdade, 126-134 Ar condicionado

Ao serviço do Público e do Teatro — Espectáculos VASCO MORGADO sempre na vanguarda

NO teatro MONUMENTAL

T. 555133 (ADULTOS) A NOITE, ÀS 21.45 HORAS

★ 11.ª SEMANA ★

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES

na fabulosa comédia

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

A comédia que os maridos não querem que as esposas vejam...

ELES BEM SABEM—PORQUE!

NO AVENIDA

T. 327273 (ADULTOS) A NOITE, ÀS 21.45 HORAS

★ 7.ª SEMANA ★

O MAIOR SUCESSO

TEATRAL NOS PALCOS

DO MUNDO...

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

em

Maky Maky

COM

HENRIQUETA MAYA

ROLANDO ALVES

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

UMA ADORÁVEL HISTÓRIA QUE COMEÇA NUM DIVÓRCIO E ACABA NUM CASAMENTO

O 1.º GRANDE «SHOW» DE 1965

no teatro MONUMENTAL

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS Sábado e Domingo, à tarde, às 18.30 h.

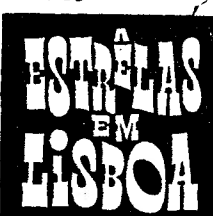
ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA

O FAMOSO CANTOR DE «MÓNICA», «MR. SUCU-SUCU», «LA TIERRA» e «SERENATA EM PORTUGAL»

com SIMONE DE OLIVEIRA — MAX — GINA MARIA — MARIA MARIZE

Dir. musical de FERNANDO DE CARVALHO



Para maiores 6 anos



A brutalidade do embate está patente no monte de destroços a que ficou reduzida toda a frente do veículo. Em segundo plano vê-se a madeira que a camioneta carregava quando chocou na parede do cais da C. P.

Morreram esmagados na cabina o motorista e o ajudante de uma camioneta cujos travões se partiram

na Rua do Vale de Sto. António

Causou viva emoção na zona de Santa Apolónia um brutal desastre que esta manhã ali se registou e de que resultou a morte de dois ho-

mens, em circunstâncias verdadeiramente dramáticas.

Eram exactamente 9 e 15. A camioneta ID-23-66, que é propriedade da firma Angelo Medeiros, com domicílio em Chão de Conde, Pontão, Avelar, e que veio para Lisboa com um carregamento de madeira, descia a Rua do Vale de Santo António, conduzida pelo motorista sr. Nélcio Fernandes, de 29 anos, casado, natural de Chão de Couce, Ancião, onde residia, junto de quem viajava o ajudante, sr. José Maria Alves Perez, de 56 anos, natural de S. José de Ribaterra (Espanha) e residente em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 6, r/c, dto.

Ao chegar junto ao n.º 148 daquela artéria, o motorista deve ter verificado que se haviam partido os travões do veículo, pois, conforme declarou um transeunte, começou a buzinar insistentemente, ao mesmo tempo que, pela janela da cabina, gritava aos peões para que se afastassem.

Em virtude dessa precaução e de

o motorista não ter abandonado a camioneta, esta não colheu qualquer pessoa, apesar da marcha desvalorada. Ao fim da ladeira, e já na Rua da Bica do Sapato, o veículo embateu fragorosamente num poste da Carris, mas só se deteve depois de chocar com o muro dos armazéns da C. P. Do embate, muito violento, resultou a destruição da frente da camioneta, e sobretudo da cabina, cujos ocupantes ficaram ali esmagados.

Chamados ao local, os Sapadores Bombeiros retiraram os dois homens, que foram conduzidos ao Hospital de S. José em ambulâncias dos Voluntários de Lisboa (o motorista) e dos Voluntários do Beato-Olivalis (o ajudante). Naquele estabelecimento hospitalar os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito do sr. Alves Perez, que sofreu esmagamento da cabeça e cujo cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal. O motorista, sr. Nélcio Fernandes, que sofreu esmagamento dos intestinos, faleceu momentos depois de chegar ao hospital.

Tomou conta da ocorrência a brigada técnica da Secção de Trânsito da P. S. P.

Três homens feridos pela carga de uma camioneta que chocou com uma árvore junto às pedreiras da Rua do Alvito

Esta manhã, uma camioneta carregada de ferro, que se encontrava dentro do armazém da firma F. H. de Oliveira, na Rua do Alvito, onde ia proceder-se à descarga, galgou os calços — ao que parece por falta de travões — e, saindo do edifício, foi embater com uma árvore, junto das pedreiras ali existentes.

Devido ao embate, a carga soltou-se e os três operários que sobre ela se encontravam ficaram entalados entre as vigas de ferro. São eles: Manuel de Almeida, de 43 anos, empregado de armazém, morador na Quinta da Correia, na Amadora; Manuel dos Santos, de 31 anos, servente de pedreiro, morador em Romeiras de Baixo, Alagés; e Joaquim Lopes, de 43 anos, também servente de pedreiro, e que pernoita naquele armazém.

Chamados ao local, os Sapadores

Bombeiros retiraram os feridos da situação em que se encontravam, e promoveram que eles fossem conduzidos, numa ambulância dos Voluntários Lisboenses, para o Hospital de S. José, onde o sr. Manuel de Almeida ficou internado, por ter a mão bastante estropiada. Os seus companheiros, depois de tratados, regressaram às respectivas residências.

Dois feridos por se ter voltado um automóvel na serra de Monsanto

Ao princípio da manhã de hoje, na serra de Monsanto (Estrada da Bela Vista) voltou-se o automóvel HH 70-60, conduzido pelo seu proprietário, sr. Sidónio Paulo Figueiredo, morador na Rua das Trinas, 112, 2.º, dt., que viajava acompanhado de quatro amigos. O condutor e dois dos passageiros saíram ilesos do acidente, que apenas causou ligeiros ferimentos aos srs. Horácio Rebelo Martins, de 33 anos, marítimo, morador na Rua das Trinas, 61, porta 27, e Adelino de Jesus Silva, de 50 anos, morador na Rua das Praças, 4, rés-do-chão, os quais receberam tratamento no Hospital de S. José.

ENCERRARAM-SE AS COMEMORAÇÕES das bodas de prata da Obra do Gaiato

PAÇO DE SOUSA, 7 — As comemorações das bodas de prata da Obra da Rua, iniciadas no passado domingo em Miranda do Corvo, e que têm decorrido dentro da simplicidade característica da instituição — não há foguetes, nem bandas de música —, encerraram-se hoje, na Casa do Gaiato de Paço de Sousa, com a presença de membros do episcopado e entidades oficiais.

As 10 e 30, celebrou missa o sr. arcebispo de Cézico, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, impedido de comparecer por se encontrar adoentado. Assistiram os srs. arcebispo-bispo de Coimbra, bispo de Aveiro, bispo auxiliar do Porto, respectivamente D. Ernesto Sena de Oliveira, D. Manuel de Almeida Trindade e D. Alberto Cosme do Amaral; dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho; dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto; dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência aos Menores; Justino de Carvalho, vice-presidente da Câmara de Penafiel; o antigo ministro da Saúde, prof. dr. Martins de Carvalho, e os antigos provedores das Misericórdias de Lisboa e Porto, drs. Melo e Castro e Domingos Braga da Cruz, respectivamente, e ainda o padre dr. Avelino Soares, que foi amigo de infância do padre Américo, fundador da Obra do Gaiato, todos os padres da Rua e deputações de «galatos» de todas as Casas da Metrópole.

O celebrante proferiu uma homília, dizendo que a missa era de acção de graças pelos benefícios que Deus concedeu à obra, ao longo destes vinte e cinco anos, e de suplica para que continue a derramar sobre ela abundantes bênçãos. Traçou ainda um paralelo entre a Obra da Rua e a Obra de D. Guinela (em Itália).

Finda a missa, efectuou-se uma sessão, a que presidiu também o arcebispo de Cézico. Depois de uma interpretação pelo coro dos «galatos», ouviu-se uma gravação, feita há 20 anos, de um discurso do padre Américo, em que o extraordinário sacerdote afirmou, referindo-se à Obra da Rua: «Nós somos hoje uma palavra nova que se levanta em Portugal».

Usou depois da palavra o padre Carlos Galamba, sucessor do padre Américo. Fez oportunas considerações sobre os fundamentos da Obra, e disse que ao povo português não tem mais que pedir, pois este tem correspondido sempre aos apelos da instituição. Manifestou-se reconhecido à autoridade civil, pelo respeito com que esta tem tratado a Obra da Rua. Por último, afirmou que a Obra do Gaiato é da Igreja e quer por isso que a Igreja a partilhe, e disse que esta hora é a de dar graças a Deus.

Após ter falado o padre Garrido, do Porto, sacerdote amigo da instituição e que se dedica também a obras de assistência, o prof. dr. Martins de Carvalho proferiu um discurso sobre o papel singular e a influência benéfica da Obra da Rua na assistência social no nosso País.

Encerrada a sessão, pelo sr. arcebispo de Cézico, efectuou-se um almoço familiar, em que tomaram parte, ao lado dos «galatos», os membros do episcopado e demais individualidades que vieram assistir às comemorações.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Exército

O ministro do Exército, acompanhado do subsecretário de Estado da sua pasta, fez, esta tarde, uma visita de trabalho ao Estado-Maior do Exército, tendo depois passado pelo Museu Militar.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu o bispo de Portalegre e Castelo Branco, sr. D. Joaquim Agostinho de Moura, e o antigo provincial dos Salesianos, rev. Armando da Costa Monteiro, que vai seguir para o ultramar, em missão da congregação.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, em audiências separadas, uma delegação da Liga dos Bombeiros Portugueses e o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

Ministro da Economia

Durante a sua visita oficial à ilha da Madeira, para onde deve seguir na próxima semana, o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, tratará com as autoridades do arquipélago do problema dos lacteínios.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, em visita de cumprimentos, o sr. D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Inhambane.

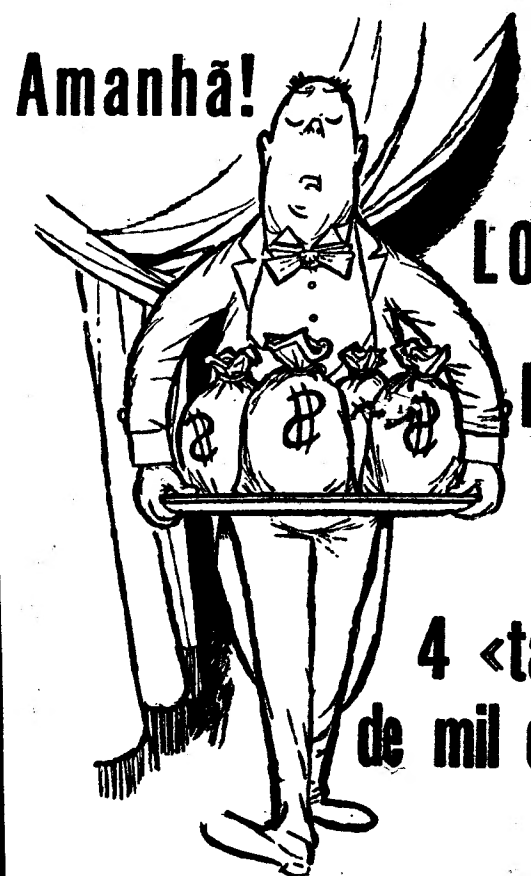
Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. dr. Miranda Mendes foi exonerado, a seu pedido, das funções de secretário do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sendo substituído pelo sr. Antero Leite de Seabra.

LETRAS
A G R I P P
AUTOADERENTES



NA HORA DOS BRINQUEDOS — Os srs. eng.º Pedro Ramos procedendo à entrega de brinquedos às crianças.



LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA 3 PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

DES
iato

u-se uma
ambém o
is de uma
los «gala-
ção, feita
so do pa-
extraordi-
referin-
somos
que se le-

a o padre
do padre
considera-
da Obra,
iguês não
este tem
apelos da
reconhe-
lo respei-
do a Obra
ou que a
ja e quer
partilhe,
a de dar

e Garrido,
da insti-
ambém a
prof. dr.
teriu um
ingular e
Obra da
no nosso

o sr. arce-
se um al-
tomaram
latos», os
e demais
ram assis-

~~~~~



EDOS — Os srs. eng.º Pedro Manso e dr. Ruela  
ga de brinquedos às crianças presentes na festa



**LOTARIA  
DE  
REIS**

**4 «taludas»  
de mil contos!**

PHINA CENTRAL



Raul Solnado, no seu estilo inconfundível, começou por telefonar: «É da maternidade?» E as gargalhadas começaram a surgir, espontâneas, por toda a assistência

## Foi um desfile de vedetas a festa dedicada pelo «Diário de Lisboa» aos filhos do seu pessoal

O edifício do «Diário de Lisboa» rejuvenesceu ontem à tarde com os risos e a alegria espontânea das crianças. Foram horas inesquecíveis para quem, graúdos e miúdos, assistiu à festa infantil dedicada aos filhos dos funcionários do nosso jornal e que decorreu num ambiente de tocante convívio e exuberância inextinguível.

Um desfile de numerosos e categorizados artistas deu à festa a característica dos grandes acontecimentos, que ficam na memória

### O ministro da Marinha assiste à cerimónia nos Estaleiros de Viana do Castelo

Efectuam-se depois de amanhã, às 11 e 30, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, com a presença do ministro da Marinha e de outras entidades, as cerimónias do baptismo e da bênção do novo navio-tanque «Rocas», ali construído por encomenda da Sacor Marítima.

Usarão da palavra os srs. prof. Costa Leite (Lumbrals) e dr. Luís de Lacerda, presidentes, respectivamente, dos conselhos de administração da Sacor e dos Estaleiros de Viana do Castelo.

Será madrinha da nova unidade a sr.ª D. Filomena Trocado do Amaral, esposa do sr. eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente da Sacor.

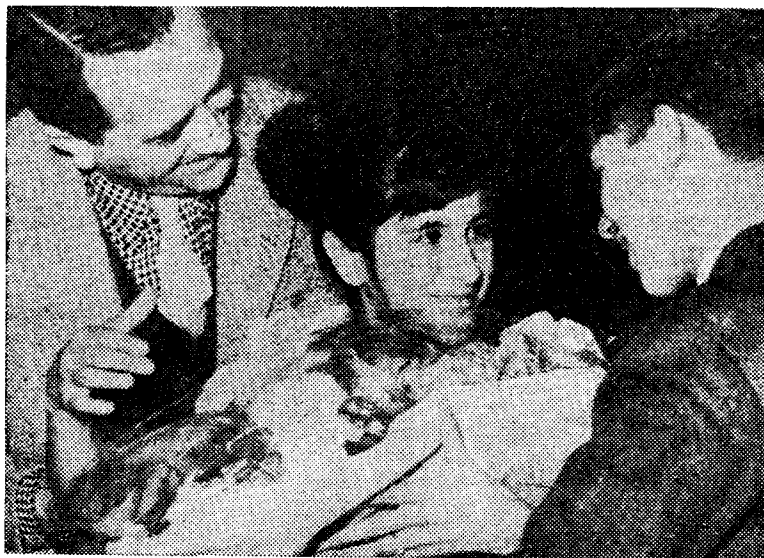
das crianças e as acompanham pela vida fora.

Estiveram presentes os membros do conselho de administração da Renascença Gráfica, srs. dr. Ruela Ramos, eng.º Pedro Manso e dr. Guilherme Pereira da Rosa; dr. António Pedro Ruela Ramos; João Ruela Ramos; funcionários superiores e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

As honras da tarde foram, porém, para os filhos do pessoal, crianças até aos dez anos, que por completo encheram a improvisada plateia montada no salão dos serviços administrativos.

A festa foi iniciada com a exibição de filmes sonoros, apropriados para crianças, com aparelhagem gentilmente cedida pelo sr. António Bernardo, gerente da firma Pathé-Baby, especializada em cinema de amadores. Foi projecçãois-

(Continua na 11.ª página)



A pequena-grande artista Vitória Maria, tendo a seu lado o prestigioso actor Igrejas Caeiro, recebe um belo ramo de flores, das mãos de um dos mais novos empregados do «Diário de Lisboa»

AS JÓIAS  
AS PRATAS  
DA

**GUIA**

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA  
RUA D. DUARTE, 4-B  
(Edifício do Hotel Mundial)

## 1965 é para a Itália o «ano de Dante»

Comemora-se durante todo o ano  
o sétimo centenário  
do nascimento do poeta

ROMA, 7 — (R.) — A Itália comemorará 1965 como «o ano de Dante», para assinalar o sétimo centenário do nascimento do seu mais famoso bardo, patriota e homem de acção.

Na sua terra natal é tão altamente respeitado este poeta florentino, que hoje o seu retrato decora tudo, desde garrafas de azeite a notas de Bancos.

Os amantes de Dante esperam que as próximas comemorações ajudarão a revelá-lo como ele foi: Um homem complexo e dinâmico, que escreveu poesia ardente, engrandecendo a sua figura dominadora como pensador e «pai da nossa língua».

As comemorações oficiais do sétimo centenário do nascimento do poeta principiam na Primavera.

Em Abril, um congresso internacional de estudo de Dante será inaugurado em Florença, onde o famoso bardo nasceu, em Maio de 1265. O congresso passará, depois, a realizar os seus trabalhos em Verona, onde o poeta passou alguns anos, após ser exilado da sua cidade natal. Concluirá, finalmente, os seus trabalhos em Ravena, onde Dante morreu, em 1321.

Conferências dedicadas ao poeta efectuar-se-ão, também, em Roma e noutras cidades. Florença, Roma, Verona e Ravena projectam realizar exposições mostrando Dante e o seu tempo.

Florença efectuará, ainda, uma exposição de edições antigas das obras do poeta.

### 40 TRADUÇÕES DA «DIVINA COMÉDIA»

Programas da televisão, excursões a locais ligados a Dante e um «Dia de Dante» em todas as escolas, em 22 de Maio, são outros tópicos do programa.

Espera-se que cerca de 40 traduções da «Divina Comédia» sejam publicadas durante o ano de Dante em todo o Mundo.

### CONTRA A CORRUPÇÃO

O sexto centenário do nascimento de Dante, em 1265, coincidiu com a descoberta do seu túmulo. Operários encontraram, por acaso, um caixão de madeira, tendo ins-

critas as palavras em latim «Dantis Ossas» («Ossos de Dante»), escondido na parede da capela de um mosteiro em Ravena. Encontrava-se ali há 200 anos, escondido dos florentinos.

Alguns dos amantes de Dante esperam que o sétimo centenário será assinalado pela descoberta do manuscrito original de Dante para a «Divina Comédia». Embora cientistas o procurem há séculos, o manuscrito nunca foi encontrado.

«A Divina Comédia», que Dante concluiu pouco antes de morrer no exílio em Verona, é um dos maiores poemas épicos da literatura europeia ocidental. Nele, o famoso bardo narra uma viagem imaginária através do Inferno, Purgatório e Céu, durante a qual se encontra com homens famosos da sua era e de eras passadas, pecadores e santos.

O poema reflecte o desejo ardente de Dante de reformas na Igreja e no Estado. Católico devoto e culto, Dante ataca violentamente a corrupção entre funcionários eclesiásticos e atira para o Inferno com vários Papas.

### O MINISTRO DO EXÉRCITO visitou esta tarde o Museu Militar

O ministro do Exército, coronel Luz Cunha, visitou hoje, ao fim da tarde, o Estado-Maior do Exército, onde foi tratar de vários assuntos relativos à sua pasta.

O coronel Luz Cunha, que chegou ao E. M. E. cerca das 16 horas, foi ali recebido pelo general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército. O ministro dirigiu-se depois acompanhado pelo general Câmara Pina, ao Museu Militar, onde foi recebido pelo respectivo director, coronel Julio Martins Mourão. Depois de percorrer as instalações daquele magnífico museu, inteirando-se de alguns dos aspectos do seu funcionamento e de melhoramentos e obras ultimamente ali levadas a efeito, o ministro do Exército, que ainda recentemente doou ao museu um magnífico quadro a óleo, representando uma batalha entre portugueses e mouros, no século XV, manifestou ao coronel Julio Mourão o interesse que lhe merece esta obra de cultura, erguida em louvor e como produto da actividade das forças armadas de terra.

### Continuam as investigações para esclarecer o caso da «furgoneta fantasma»

PORTO, 7 — Prosseguem as investigações, tendentes a esclarecer convenientemente o caso da «furgoneta fantasma», dentro da qual perderam a vida dois homens quando seguiam na estrada de Pisões, Montalegre, a caminho da fronteira com o propósito de emigrar.

Estivemos hoje de manhã novamente em contacto com o sr. dr. Carmo Mendes, delegado do procurador da República da comarca de Montalegre que nos disse prosseguirem as investigações, tanto por sua parte, como por parte da P. I. D. E.

Afirmou o dr. Carmo Mendes não se ter procedido ainda a novas capturas. Contudo, e para já as investigações continuam em segredo de justiça, até que, presos todos os ocupantes do veículo, as autoridades competentes possam fornecer a versão oficial sobre o assunto.

No entanto, os dois homens devem ter sido mortalmente atingidos pelo disparo do comandante do posto da G. N. R. de Pisões, sr. Joaquim Carneiro.

### Manuel de Oliveira regressou de S. Paulo

Regressou a Lisboa, de avião, o atleta Manuel de Oliveira, que participou, em S. Paulo, na corrida S. Silvestre. Era aguardado pelo presidente e directores da Federação Portuguesa de Atletismo.

### COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 3956/63-C, António Rodrigues Loureiro.

QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1965

# A Grã-Bretanha e a Malásia aumentam as suas forças «para conquistarem a Indonésia»

(Continuação da 1.ª página)

Abdul Razak, e com chefes da Defesa da Malásia, antes de inspecionar bases britânicas no território e áreas de luta na fronteira do Bornéu.

## A GRÃ-BRETANHA E A MALÁSIA REFORÇAM-SE

Em Djakarta, o departamento de Informações da Indonésia afirmou que a Grã-Bretanha e a Malásia estão a aumentar as suas forças não para ataques de retaliação, mas com o objectivo de conquistarem a Indonésia.

O departamento diz ainda, numa comunicação citada hoje pela agência noticiosa oficial Antara, que reforços britânicos na área aumentaram a ameaça neo-colonialista, colonialista e imperialista contra a Indonésia.

Foi pedido aos indonésios para redobram a sua vigilância contra actividades destinadas a prejudicar a segurança do país.

Entretanto, o delegado principal indonésio nas Nações Unidas, L. N. Palar, vinha hoje de Nova York a caminho da pátria, após a reafirmação do seu Governo da decisão de abandonar a organização mundial.

## NOTA MALAIA AO CONSELHO DE SEGURANÇA

Fontes qualificadas da O. N. U. esperam que a Malásia apresente hoje ao presidente do Conselho de Segurança uma nota formal, avisando-o da possibilidade de outras graves perturbações por parte da Indonésia. Essas fontes acrescentaram que a delegação malaia receberá ontem de Kuala Lumpur instruções nesse sentido.

A situação no Sueste da Ásia, desenvolvendo-se rapidamente pós de prevenção delegados de todos os Estados membros do Conselho de Segurança para o caso da Malásia solicitar, a curto prazo, uma sessão formal desse organismo.

Entretanto, representantes do Governo de Kuala Lumpur, continuaram com a sua série de conferências com outros membros do conselho, mantendo-os ao corrente da situação. Foi a eleição da Malásia para o conselho de 11 nações, onde a Indonésia nunca teve lugar, que Djakarta citou como a sua razão para abandonar as Nações Unidas.

## A PARTIDA DE NOVA YORK DO DELEGADO INDONÉSIO A O. N. U.

Antes do delegado principal indonésio partir de Nova York, na

## Será reconstituído a Dinamarca o assassinio de John Kennedy

COPENHAGUE, 7 — (R.) — Um advogado dinamarquês anunciou hoje que o assassinio do presidente Kennedy será reconstituído na Dinamarca, a fim de verificar se pode ter ocorrido da forma esclarecida recentemente no relatório da comissão Warren, publicado em Washington.

O advogado, Jeorgen Jacobsen, presidente de uma comissão de inquérito, afirmou que a carabina de repetição italiana que se diz ter sido utilizada por Lee Oswald será trazida dos Estados Unidos. Dois manequins representando o presidente Kennedy e o governador do Texas, John Connally, serão passeados num carro "aberto em frente de uma torre especialmente construída e com a mesma altura que o edifício de Dallas, à mesma velocidade que o automóvel que transportava o presidente, à mesma distância e com o mesmo ângulo em relação ao edifício.

Um atirador especial disparará tiros contra os manequins a fim de verificar se os três tiros podem ser disparados dentro do período de 7 segundos de que Oswald dispunha.

noite passada, assistiu por momento a uma conferência do grupo afroasiático, do qual a Indonésia costumava ser membro, mas somente, para se despedir dos seus colegas. O representante indonésio partiu após alguns dos seus antigos colegas lhe pedirem para tentar modificar a decisão do presidente Soekarno.

## SOEKARNO DISCURSA HOJE

O presidente Soekarno deverá discursar hoje à noite num comício contra bases militares estrangeiras e havia especulação em Djakarta de que poderá anunciar que o seu Governo abandonou oficialmente as Nações Unidas.

## EXPLOSAO NO PORTO DE SINGAPURA

Fontes militares e da Polícia informaram hoje, em Singapura, que uma explosão que danificou ontem um cargueiro que se encontrava recolhido no porto fora, provavelmente, obra de sabotadores indonésios.

As fontes da Polícia declararam que uma carga de explosivos, possivelmente colocados por um pequeno barco foi deflagrada num tubo de saída junto à linha de água do cargueiro da Libéria «Ocean Pride».

Quando lhe perguntaram se havia possibilidades de melhor protecção da área vital do porto, um informador militar britânico afir-

mou que serão instituídas patrulhas costeiras em breve, quando seis barcos vierem da reserva da base naval de Singapura.

## PREVE-SE AUMENTO DE ACTIVIDADE DOS GUERRILHEIROS INDONÉSIOS

KUCHING (Sarawak), 7 — (F. P.) — Na previsão de eventuais ataques indonésios, um batalhão de Gurkhas é esperado amanhã nesta cidade, para reforçar os destacamentos britânicos, gurkha e malaio locais. Já ontem chegaram 500 «scots guards», com igual missão.

Nos círculos militares, prevê-se para breve um acréscimo da actividade dos guerrilheiros indonésios, em consequência das concentrações de tropas de Djakarta nas fronteiras do Sarawak. Em Dezembro, guerrilheiros indonésios atacaram as casas de indígenas na região fronteiriça, embora evitando o contacto com as forças de segurança.

## BARCO INDONÉSIO APRISIO. NADO POR BRITÂNICOS

O Governo da Federação da Malásia anunciou que ontem um cargueiro britânico aprisionou um barco indonésio que se diz ter sido utilizado no ataque à bomba efectuada ontem no porto de Singapura a um cargueiro da Libéria.

Foi preso um dos tripulantes do barco, supõe-se que o outro tenha morrido afogado.

## Salvador Dali ... o cabotino

NOVA YORK, 7. — (R.) — Salvador Dali fez, a noite passada, na Televisão Americana, uma demonstração de «acção em pintura».

Em menos de um minuto, o famoso cabotino desenhou cerca de 50 arcos, ondas e riscos e acabou por atirar com alguma tinta para o meio da tela. Pede, depois, a companhia de televisão para vender o quadro em benefício dos bombeiros de Nova York.

O padrinho do espectáculo, Les Grane, revelou que Dali pedira para a entrevista se realizar num grande cilindro em vidro, que se fosse lentamente enchendo de milho assado. Terminaria quando Dali e Grane estivessem submersos em milho. Tal não se tentou, porém...

## AS RELAÇÕES E. U. A. - U. R. S. S.

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — O embaixador norte-americano Foy D. Kohler regressou a Moscovo, ontem à noite, de avião, depois de ter conferenciado em Washington com o presidente Johnson e com outros dirigentes.

Interrogado pelos jornalistas sobre o estado das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, Kohler respondeu: «Esperamos que continuem a melhorar, como temos estado a fazer nos últimos dois anos».

# Recomeçou esta madrugada a actividade no porto da cidade de Antuérpia

ANTUERPIA, 7 — (F. P.) — Pouco depois das três horas de hoje, recomeçou a actividade neste porto, onde o pessoal, que fez greve durante seis dias, foi ontem à noite objecto de uma decisão governamental de mobilização civil.

O porto encontra-se literalmente engarrafado pelos navios fundeados há mais de uma semana.

Entretanto, as reivindicações do pessoal da capitania do porto (trabalhadores nas comportas, tripulantes dos rebocadores, operadores das pontes e electricistas) continuarão a ser discutidas, quanto ao fundo. O sindicato cristão, promotor da greve, cedeu à ordem de mobilização civil dos grevistas, mas mantém a exigência no que respeita ao pagamento de um prémio especial para o trabalho em período contínuo, abrangendo domingos e dias feriados.

## EXITO SINDICAL

Com a organização desta greve, que paralisou o quarto porto mundial, o sindicato cristão alcançou, indiscutivelmente, um êxito sindical. Trabalhadores não filiados na

Central Cristã acataram ordem de greve. Mas o Sindicato Socialista era hostil ao movimento e há quem diga que esta semana movimentada foi na realidade um episódio da rivalidade entre os dois sindicatos.

O certo é que o motivo do conflito tem carácter fundamental.

Ao reivindicar o pagamento de um prémio para trabalho contínuo, o sindicato cristão pretende oficializar o sistema das «gorjetas» pagas habitualmente pelos utilizadores especializados que têm um estatuto de funcionários comunitários. Essas contribuições voluntárias chegavam a atingir quantias tão consideráveis que davam origem a inquéritos judiciais. A «Federação Marítima» (interesses privados portuários) está pronta a pagar o prémio oficial reclamado pelos grevistas, mas a veracação socialista de Antuérpia, que administra o Porto, mostra-se hostil ao princípio em causa, que comprometeria o equilíbrio dos salários pagos aos funcionários comunitários. Haverá, portanto, longas e difíceis negociações entre sindicato, município de Antuérpia e utilizadores do porto, a propósito deste «prémio-gorjeta».

## ALIVIO COM O REGRESSO AO TRABALHO

Ao imediato, os 14 mil descarregadores portuários (perto de 50 por cento, encontravam-se em desemprego forçado) sentiram alívio com a notícia do regresso ao trabalho, mas a reabertura das eclusas e das pontes apresenta grandes dificuldades: contam-se mais de 200 navios retidos ou com avaria a bordo na foz do Escalda. Talvez o dia de hoje não baste para desfazer o gigantesco engarrafamento marítimo.

Quanto às refinarias de petróleo, privadas de abastecimentos há uma semana, as perspectivas são pouco são animadoras, tanto mais que os 5000 trabalhadores das próprias refinarias, das companhias de distribuição e dos depósitos do País em geral, estão decididos a começar uma greve em 11 do corrente.

Por outro lado, os 85 mil trabalhadores nas minas de carvão apresentaram um aviso prévio para aquela mesma data.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

Dr. Porfirio Augusto de Sousa Martins

Na sua residência, Rua Bernardino Ribeiro, n.º 63, 3.ª, esq., faleceu o sr. dr. Porfirio Augusto de Sousa Martins, de 66 anos, natural de Lisboa, advogado, comerciante e professor do ensino técnico. Deixa viúva a sr.ª D. Lucília Augusta Figueiredo Barbudo de Sousa Martins, e era pai do sr. dr. Vítor Manuel de Sousa Martins. O funeral realiza-se amanhã, dia 8, às 12 horas, da igreja da Pena, onde o corpo se encontra depositado. Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado.

### José António Gonçalves Meireles

Faleceu o sr. José António Gonçalves Meireles, de 52 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Margarida Emília Nunes Gomes Gonçalves Meireles e irmão dos srs. António e Armindo Gonçalves Meireles. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Mega.

### FUNERAIS

D. Josefina Maria Petronila dos Reis Tomaz

Da igreja da Pareda para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Josefina Maria Petronila dos Reis Tomaz, viúva do sr. Bernardo Rodrigues Tomaz e cunhada do sr. almirante Américo Thomaz, Presidente da República. A falecida, que contava 77 anos, era mãe do sr. comandante Guilherme dos Reis Tomaz, ajudante-de-campo do sr. Presidente da República.

No funeral incorporaram-se muitos amigos pessoais da família e pessoas conhecidas na vida portuguesa.

A família enlutada, e em particular ao sr. almirante Américo Thomaz e ao sr. comandante Guilherme dos Reis Tomaz, apresentamos sentidas condolências.

Joaquim Pereira Relva

CASTRO DAIRE, 7 — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Pereira Relva, um velho republicano, sempre fiel aos seus ideais, que todos respeitavam e tinham em grande apreço, falecido em sua casa, na localidade de Mões, deste concelho.

Contava 76 anos, era viúvo, comerciante naquela povoação e pai do sr. Dimas Pereira Relva, que recebeu inúmeros testemunhos de pesar.

## CAMPEONATO DE PORTUGAL DE «SNIPES»

Seguiu para Luanda, no avião da TAP, o primeiro grupo de participantes no Campeonato de Portugal na classe de «Snipes», que, este ano se efectua naquela cidade, de 10 a 16 do corrente.

A representação metropolitana a estes campeonatos será constituída por nove tripulações de Lisboa, Porto e Faro, que competirão com as de Angola e Moçambique.

Este primeiro grupo de velejadores era formado por Gilberto de Sousa e Carlos Murta, do Clube Naval de Lisboa; Jaime Sacadura e Carlos da Silveira, da Associação Desportiva da Brigada Naval; Luís Brites e Mário Leitão, do Sport Al-gés e Dafundo, e Augusto Correia e Agostinho de Castro, da T. U. C. A.

## VIDA RELIGIOSA

Regressou à sua diocese o sr. D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Inhambane, que, depois de ter participado nos trabalhos do Concílio Ecuménico, permaneceu algum tempo na Metrópole.

Documentos do Tempo Presente

DONALD S. ZAGORIA

## O CONFLITO SINO-SOVIÉTICO

Neste seu admirável livro, o autor traça as coordenadas que motivaram o conflito sino-soviético, desde as origens até ao ponto mais grave de tão violento combate ideológico

510 pgs. — 70\$00

Um Livro Pelicano KENNETH WALKER

## MÉDICOS E DOENTES

O Dr. Kenneth Walker considera essenciais as relações entre o doente e o seu médico e escreveu o presente livro na esperança de esclarecer os leitores sobre este importante assunto

177 pgs. — 25\$00



EDITORA ULISSEIA

R. Misericórdia, 125-1.ª — LISBOA

Sucessos Literários

CIAN PIERO BONA

## O SOLDADO NU

Numa literatura de evasão, que evita abordar os temas «atrevidos», O SOLDADO NU surge como uma obra lucidamente realista, no mais genuíno sentido da palavra

227 pgs. — 25\$00

# A festa dos filhos do pessoal do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

ta o nosso companheiro de trabalho sr. Alfredo de Carvalho, que no final partilhou dos aplausos entusiásticos da petizada.

## Os artistas que colaboraram na festa

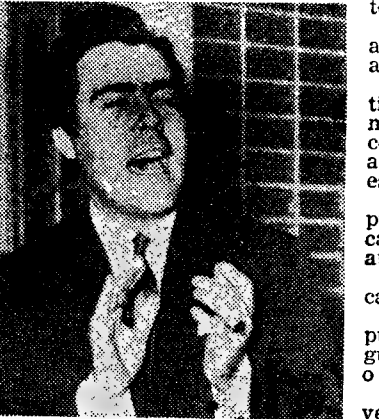
Chegou, então, o momento alto e mais impacientemente aguardado: a exibição dos artistas que, gentilmente, se prestaram a tomar parte na festa. Gente da Rádio, da TV e do Teatro, que quis, assim,



O «sinaleiro» Humberto, Madeira dirigiu (ou complicou?) o trânsito das permanentes gargalhadas: uma verdadeira confusão!



Momento de poesia: Maria Dulce declamando, com o seu indiscutível talento, os versos de Augusto Gil «O Passeio de Santo António»



Luis Guilherme, artista internacional da Rádio, da TV e do Disco, durante a sua acção



Florbela Queiroz, no seu vestidinho de «menina malcriada», fez delirar a assistência de miúdos... e grandes

dar às crianças o calor da sua presença e ao «Diário de Lisboa» a sua valiosa colaboração. Recebidos e despedidos com carinhos e entusiásticos aplausos, actuaram, sucessivamente:

**MARIA DILAR** — Canconetista da TV e da Emissora Nacional, que fez apreciadas digressões artísticas por Angola, Moçambique, Cabo Verde, Rodésias e África do Sul.

**CARLOS AREIAS** — Acordeonista bem conhecido da Rádio, tendo feito numerosas «tournées» por Angola, Moçambique, Cabo Verde, Rodésias, África do Sul, Espanha, Marrocos, etc.

**FONTE ROCHA e JULIO GOMES** — Guitarristas pertencentes ao conjunto de Raul Neves, bem conhecido pelas suas intervenções cinematográficas e actuações internacionais, nomeadamente na B. B. C. de Londres e na TV Rio.

**FLORBELA QUEIROZ** — A popular artista do teatro, do cinema e da TV, que interpretou um número da revista «Na Brasa!».

**MARINHA SIMAO** — Fadista-canconetista da E. N. e TV, apreciado no País através das suas «tournées».

**ADELAIDE RODRIGUES** — Fadista com prestígio conquistado pelas suas actuações nas diversas casas típicas de Fado, em Lisboa e Porto.

**VITÓRIA MARIA** — Artista da Rádio, TV e do Disco, que em breve irá ao Brasil.

**MANUEL FERNANDES** — Fadista e criador de algumas das mais populares canções, bem conhecido pelas suas actuações na Rádio e na TV.

**JOSÉ CASTELO** — Poeta e um dos mais antigos locutores portugueses, tendo actuado na B. B. C. e em todos os postos portugueses. É, actualmente, director artístico do «Comboio das seis e meia».

**MARIA DULCE** — Artista prestigiosa do cinema, do teatro e da TV, de projecção internacional.

**CARLOS NASCIMENTO** — Revelação do teatro ligeiro, é um conhecido artista da TV, da Rádio e do Disco.

**LÍDIA RIBEIRO** — Artista da Rádio e do Disco, 1.º prémio do Festival da Canção de S. Paulo.

**LUIS GUILHERME** — Artista internacional da Rádio, da TV e do Disco, tendo feito «tournées» à África, ao Brasil e a toda a América do Sul.

**HERMÍNIA SILVA** — A mais popular artista do fado e cujo prestígio, como artista de teatro e do cinema, ultrapassou fronteiras.

**VÍCTOR RAMOS E AMADEU RAMY** — Guitarristas e compositores de bem reconhecidos méritos.

**JOAQUIM CORDEIRO** — Artista da Rádio, da TV e do Disco, tendo feito numerosas «tournées» pelo Continente e Ilhas Adjacentes.

**RAUL SOLNADO** — O grande actor cómico que não precisa de adjectivos... Até já é empresário!

**IGREJAS CAEIRO** — Grande artista da cena portuguesa, do Cinema e da Rádio, que se encarregou, com o seu habitual talento, da apresentação da segunda parte do espectáculo.

**CÁNDIDA VIANA** — Fadista popularizada pelas suas actuações nas casas típicas de Lisboa e Porto e através do Disco e da Rádio.

**ALICE AGUIAR** — Artista da canção e da Rádio.

**HUMBERTO MADEIRA** — O popularíssimo actor cómico, que regularizou o «trânsito» do riso com o seu irresistível «sinaleiro».

Foi, na verdade, um desfile de vedetas e de artistas de eleição, que souberam dar, às crianças, o melhor da sua arte, transmitindo-lhes a alegria de uns momentos vividos em plena euforia.

Palmas e flores, risos e felicidade nos olhos das crianças foram a melhor paga para esta preciosa colaboração na festa infantil do «Diário de Lisboa».

E a festa prosseguiu, com distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças, que assim tiveram, no dealbar de um novo ano, horas de encantamento e boa disposição, horas de alegria e felicidade.

Dirigiu a parte artística da festa, com incansável dinamismo, o sr. Carlos Resende.

## INSPECÇÃO do Ensino Técnico Profissional

Pediu a exoneração do lugar de inspector do ensino técnico profissional o sr. dr. Bento Roque, professor do quadro da Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa.



Hermínia Silva, a grande intérprete do fado, num momento da sua actuação na festa infantil do «Diário de Lisboa»

# O FIM DO ANO NO FUNCHAL

(Continuação da 1.ª página)

apreciarem um grandioso espectáculo da Natureza. E, como o paquete se aproximou, foi perfeitamente perceptível o extenso areal que bordeja um dos lados da ilha. Na sua configuração tipicamente vulcânica, os picos de Porto Santo elevavam-se em toda a sua majestade, circundados por nuvens claras. Nítidos, os telhados do casarão destacavam-se na paisagem de aspecto árido.

Em andamento sempre rápido, o paquete continuou em direcção à Madeira, que, algum tempo depois, se apercebia no horizonte e tomava forma à medida que a distancia diminuía. Já perto, a visão das «escadas» naturais onde crescem as culturas do vinho precioso e das casas dispersas que «olham» o mar, tornava-se grandiosa. Rígido no seu gesto de bênção, destacava-se um pequeno Cristo sobre o relevo acidentado da ilha: é o Cristo do Garajau.

Chegado ao porto do Funchal, o paquete atracou entre o «Santa Maria» e o «Ibéria». Para uma primeira apreciação da cidade e dos seus arredores, tomámos lugar num automóvel de aluguer, na companhia de três jovens japoneses, aos quais o acaso nos reuniu. Mas o dia escurecera, dando às coisas um aspecto sombrio.

## Passeio pela ilha

Entretivemos com o motorista uma pequena conversa. O negócio de «táxi» datava do tempo do seu avô. Aproveitava as horas de licença do serviço militar para fazer algum dinheiro, pois tinha a seu cargo os pais, doentes, e oito irmãos. Era a vida...

Chegámos ao Miradouro do Pínculo, de onde se descortina belo panorama do Funchal. Extasiados pela grandiosidade da paisagem, os meus companheiros japoneses não se cansaram de tirar fotografias. Novamente em marcha, foi a vez de um dos nipónicos explicar que frequentava a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e que o seu nome era Shimizu, o que significa, muito simplesmente, Água Clara... Shimizu falava um pouco o português, idioma que, no entanto, demonstrava entender perfeitamente. Segundo nos disse, depois de se diplomar no seu país, estudava economia portuguesa para ir trabalhar, no Japão, numa firma que tencionava investir capitais no nosso País. Todos três estavam vivamente impressionados com a paisagem. Sempre com o mar em frente, seguimos, então, por entre plantações de cana de açúcar, o que suscitou, de novo, a curiosidade de Shimizu. Dissemos-lhe que a cana trazida para a Europa pelos árabes e durante muito tempo comércio quase exclusivo das cidades italianas, fora levada para a Madeira pelos navegadores do Infante, onde tudo contribuiu, desde a amenidade do clima à fertilidade do solo, para a sua rápida expansão, o que fez que o açúcar, até então género

raro e sómente utilizado com fins medicinais ou na mesa das casas muito ricas, se democratizasse de uma maneira decisiva. O nosso amigo não o sabia.

Referimos-lhe, também, que a Madeira e Porto Santo, que eram, então, ilhas desertas, foram o primeiro campo de experiência onde o europeu, transplantado da sua terra de origem, usou todos os utensílios que até então adquirira para prolongar as suas possibilidades de vida. Recordámos-lhe que ainda hoje se encontram na ilha muitas tábuas pintadas por mestres flamengos, obras de arte que as naus portuguesas para lá levavam a troco de carregamentos de açúcar...

A Madeira foi, além disso, o primeiro ensaio de uma mais vasta experiência da cultura do açúcar em outro território então português: o Brasil.

Prosseguimos. Perto da Tecedeira, técnicos franceses rodavam uma película. Visto de cima, o aeroporto da Madeira espanta pelas suas dimensões proporcionais. O seu tráfego é, no entanto, já apreciável. A neblina tornava-se, entretanto, mais densa à medida que subíamos. Tendo à direita as ilhas Desertas e, em frente, a Ponta de São Lourenço, continuámos na estrada serpenteante até à Portela, donde se desfrutava um panorama surpreendente: o mar, o vale, a vegetação densa e o casarão de Porto da Cruz. No miradouro, onde pululavam os vendedores de recordações, fomos «condecorados» com uma camélia, por um madeirense trajado a rigor, que nos disse:

— É o que quiser dar...

Passámos, depois, por Porto da Cruz e Cruzinhas, a caminho de Ribeiro Frio, onde paramos para apreciar os belos viveiros de trutas. Quando prosseguimos, Shimizu, olhando tudo com muita atenção, disse-nos que as culturas em soccos se assemelhavam às de algumas das ilhas do Japão. Anoitecia. O Sol tornava-se cor de fogo e declinava rapidamente. O já denso nevoeiro, na zona de Ribeiro Frio, cobria a estrada, o que obrigava a marcha reduzida. O Monumento da Paz, no Terreiro da Luta, foi apreciado já de noite.

No Funchal brilhavam milhares de luzes. Os navios, iluminados, conferiam uma nota garrida à magnífica baía.

## A noite fantástica

O Casino reabriu, depois de cerca de 20 anos de inactividade. Será um marco novo a assinalar que o turismo madeirense procura ocupar, de novo, o lugar a que indiscutivelmente tem direito, e que perdeu mercê de razões que não vem ao caso referir.

Completamente remodelado, com ar moderno e elegante, o Casino do Funchal está apto a proporcionar ao visitante um ambiente acolhedor e alegre. Houve quem nos recordasse, então, que na ocasião das Festas de S. Silvestre, era costume a baía do Funchal abrigar dezenas de barcos. A Madeira,

## EXPRESSIVO ÊXITO

## do «Natal dos Hospitais» (do «Diário de Notícias»)

A tradicional festa do «Natal dos Hospitais», iniciativa, já consagrada, do nosso prezado colega «Diário de Notícias», teve, este ano, associada ao centenário daquele nosso prezado colega, um êxito dos mais expressivos. Decorreu ontem, num ambiente de alegria e ternura, envolvendo as crianças ali internadas, no Hospital de D. Estefânia, onde um luzido e aliciente espectáculo de circo proporcionou aos pequenos enfermos horas de fascinante alegria.

Estiveram presentes, representando o «Diário de Notícias», o jornalista Fernando Frago, secretário-geral; e por parte dos Hospitais Civis de Lisboa, os srs. Francisco Maria Queirós, fiscal-geral; Guilherme Costa, fiscal privativo do Hospital de D. Estefânia; e D. Clara Guerra, enfermeira-chefe geral.

Os palhaços Noel, Zezé & C.; ilusionista D. Aguiar; «Madame» Monteiro, e os seus cães amestrados (Revista canina); as malaristas Três Irmãs Mascote; o acordeonista Carlos Ribeiro; o cantor juvenil Carlos Bessa e o grupo folclórico Os Saloios da Madeira (Sintra) percorreram as enfermarias, exibindo-se para as crianças que delirantemente os aplaudiram e receberam, no final, brindedos e publicações próprias da sua idade.

na verdade, quer pela amenidade do seu clima (em Dezembro a temperatura podia dizer-se quente) quer pelas suas belezas naturais e pelo recolhimento que oferece, exerceu sempre grande poder de atracção. Essa época vai reviver. Já este ano a animação era enorme, circunstância a que não permanecia alheia a presença na ilha de milhares de turistas, muitos deles estrangeiros. Tornava-se difícil abrir caminho pelos passeios peados de gente. Todos os edifícios estavam feéricamente iluminados, e as árvores tinham sido decoradas com lampadas multicores. Todo o comércio se mantinha aberto e em toda a parte havia uma incontestável sensação de vida. Num dos largos funcionava um alacre mercado de frutas, largamente concorrido.

Entretanto, desfilava pelas ruas da cidade um cortejo académico, constituído por carros representativos de todas as Faculdades, sobressaindo, pela sua bizarria, os dos alunos de Medicina e de Engenharia. Numa carripana, os veteranos, de cartola, davam, também, um ar da sua graça, recordando tempos antigos.

De bordo do «Funchal», pouco antes da meia-noite, a cidade, com todos os edifícios iluminados, apresentava um aspecto surpreendente, indescritível. Lanchas carregadas de gente, que procurava desfrutar o melhor possível o espectáculo do fogo de artifício, sulcavam, rápidas, as águas da baía.

E a meia-noite chegou, trazendo consigo um novo ano. As sireias dos navios começaram a ouvir-se, e surgiram nos ares, á laia de aviso, as primeiras grandolinas multicores. Pouco depois, o céu transfigurava-se, enchendo-se de traços luminosos. Durante cerca de dez minutos assistiu-se a um espectáculo grandioso, que, só por si, justificaria uma viagem de muitas centenas de milhas.

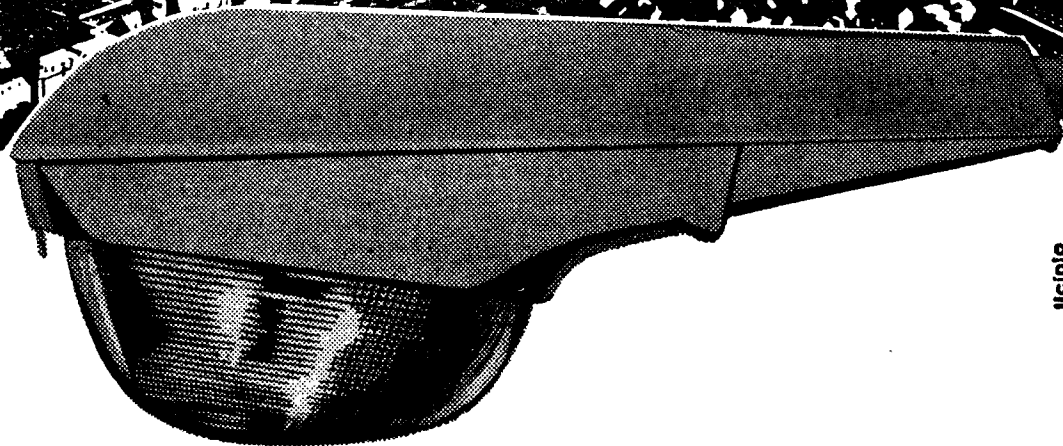
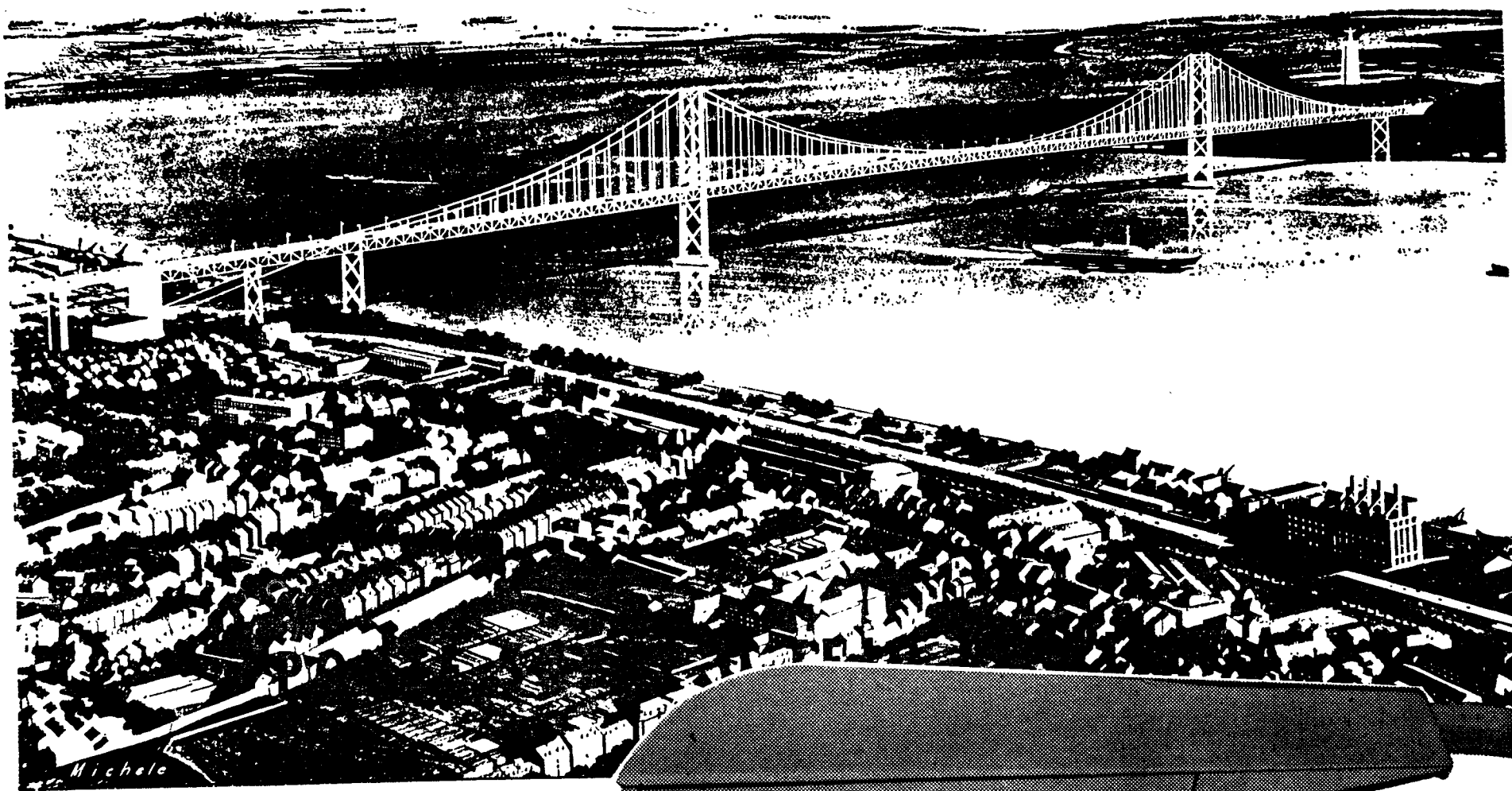
Terminado o fogo de artifício, começaram, em toda a parte, os «reveillons» da noite de S. Silvestre, que se prolongariam até à madrugada. Em todos os sítios reinava grande animação. Os hotéis e o Casino estavam repletos. Estrangeiros e nacionais procuravam, assim, comemorar alegremente o ano de 1965, esquecendo o que o 1964 lhes tivesse, porventura, trazido de menos agradável.

No Casino, uma exibição do Rancho Típico da Camacha dava a riqueza extraordinária do folclore madeirense, de características próprias. O «ballinho», pleno de graça, de cor e de movimento, é uma dança que encanta pela sua originalidade coreográfica.

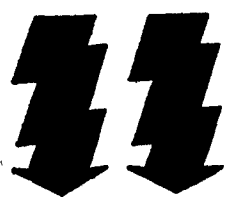
Na beleza incomparável das suas paisagens e do pitoresco dos seus habitantes, a Madeira tem tesouros imensos, que o Mundo não deve, de modo algum, ignorar.

E, no dia seguinte, o «Funchal» largou de rumo a Lisboa. Todos traziam desses dias fugazes uma perdurável recordação. E sempre assim que se deixa a Madeira.

P. R. S.



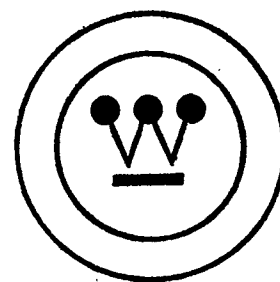
Ilcinto



## ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS Lda.

executam toda a electrificação  
da ponte sobre o Tejo,  
viadutos e acessos, utilizando  
armaduras de iluminação  
e lâmpadas de vapor de mercúrio  
da sua representada

# Westinghouse



ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.  
AV. JOÃO XXI, 64 • TELEF. 76 20 45  
L I S B O A - 1

# O PORTO PELO TELEFONE

## Imprevidência e morte

PORTO, 7 — No Hospital de Santo António, faleceu hoje o pequeno David da Conceição Pereira Anastácio, de 7 anos, que residia com seus pais na Rua Particular de Vale Formoso e que ontem, quando seguia dependurado nos taipais de uma furgoneta que transitava na Rua Luís de Aguiar, foi entalado contra uma parede, sofrendo graves ferimentos.

## Doenças súbitas e mortais

No Hospital de Santo António faleceram, por terem sido acometidos de doença súbita, os srs. Julio Lopes, de 77 anos, solteiro, que mo-

## Novos corpos gerentes

### Inválidos do Comércio

Efectuou-se( na sede da instituição, o acto de posse dos corpos sociais de Inválidos do Comércio para 1965, cerimónia que foi presidida pelo sr. Manuel Alves Frazão. Os empossados são:

Assembleia geral — srs. Manuel Alves Frazão, presidente; Justino Pinheiro Machado, vice-presidente; Eduardo Antão Marques, primeiro-secretário; Manuel Miguel Ferreira, segundo-secretário; Manuel Correia Esteves, primeiro-vice-secretário; Domingos Guedes da Silva, segundo-vice-secretário.

Direcção — efectivos — srs. José Manuel Dias, presidente; Jaime Branco Marques, vice-presidente; António Madeira da Conceição, primeiro-secretário; Guilherme de Faria, segundo-secretário; António Ferreira da Costa, tesoureiro; Gabriel de Azevedo Costa e Fernando Antunes Travassos, vogais. Suplentes — srs. Afonso de Lima Vilariño, José Manuel Aleixo de Oliveira e José Rodrigues (sócio n.º 2596). Conselho Fiscal — efectivos — srs. Joaquim Mendes de Oliveira, presidente; Luís Santos (sócio n.º 1328), secretário; e Orlando Marques Martins, relator. Suplentes — dr. João Florêncio Vicente de Carvalho, Miguel Paixão de Oliveira e Vítor Alves Frazão.

## FOI CONFERIDO

o «Prémio Relações Públicas-1964»

Foi concedido, por um júri do qual faziam parte a sr.ª D. Noémia Helena Martins Rodrigues e os srs. drs. Manuel Joaquim Teles, Diamantino dos Santos Andrade, Joaquim Azinhal Abelho, Henrique Nunes e Albano Rodrigues, o «Prémio Relações Públicas-1964», instituído pela «Revista Turismo», ao sr. Francisco Cota. Conferiu, também, o mesmo júri louvores á sr.ª D. Maria Isabel Costa, da aPn American, e á César Faustino, representante do S. N. I. na Suécia, onde é também correspondente do «Diário de Lisboa».

## ARTES PLÁSTICAS

### Galeria «Gravura»

Na Galeria «GRAVURA» (Travessa do Sequeiro, 4-r/c.) continua patente durante mais alguns dias a exposição de gravuras do artista checoslovaco Vladimir Boudnik.

A seguir será ali apresentada a exposição «Oito Pintoras de Paris», constituída por quadros pertencentes a uma colecção particular. Figuram nela obras das seguintes pintoras: Anna Shanon, Carol Columbas, Magdalene Radulesco, Marcello Cahn, Martine Lange, Natalie Gontcharova, Maria Helena Vieira da Silva e Yolande Fieure.

rava na Rua de Cedofeita, 614 e José Rodrigues de Sousa, de 69 anos, casado, que foi domiciliado na Rua de Santana, 107, Leça do Balio.

## Atingida por uma pedra

Deu entrada no Hospital de São João, com o olho direito perfurado, a menina Maria Helena Alves Baptista, de 4 anos, residente no Peso da Régua, que ali foi atingida por uma pedra arremessada por outra criança.

## Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).  
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).  
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).  
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Revolta em Batará» (17 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os lanceiros negros» (12 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).  
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).  
S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A única ambição» (17 anos).  
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e

21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).  
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

# EXPOSIÇÕES COLUMBÓFILAS

## do Clube C. Estrela

Nos próximos sábado e domingo, estará patente ao publico a tradicional exposição de pombos-correios do Clube Columbófilo Estrela, com sede na Rua do Cabo, 64. A exposição abre no sábado às 21 horas, e no domingo, às 14 horas com distribuição de prémios às 21 horas deste dia. No sábado, às 18 e 30, será servido um vinho de honra

aos expositores e convidados, após a classificação dos pombos.

## Pombos campeões de 1964

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal promove no sábado 16 do corrente, pelas 17 e 30, no salão dos Restauradores, da Sociedade Comercial Guérin, uma exposição dos pombos-correios campeões da campanha de 1964.

# GRANDE CAMPANHA DO NATAL

AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO  
E EM PRESTAÇÕES DESDE **155\$00** MENSUAIS

CASA AMÍLCAR FON.

RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186

MODELO  
MÓNACO  
48 CMS.



IMPERIAL

# VENDA POR ANDARES

RESTAM APENAS 9 ANDARES

2 ANDARES DE

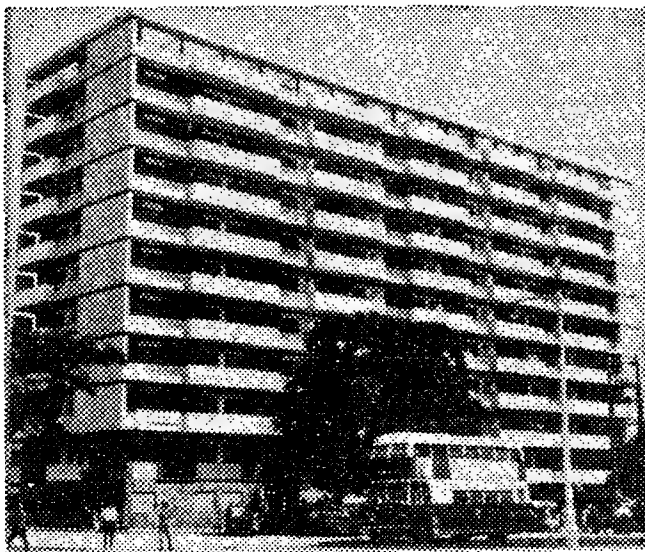
180.000\$00

2 ANDARES DE

270.000\$00

5 ANDARES DE

285.000\$00



LUXUOSO  
EDIFÍCIO

COM 11 PISOS

— 2 ELEVADORES

— LOUÇAS E AZULE-

JOS DE PRIMEIRA

QUALIDADE

— AGUAS QUENTES E

FRIAS

— DESLUMBRANTE

VISTA SOBRE LIS-

BOA E ARREDORES

MOSCAVIDE

RUA DE OLIVENÇA, LOTE 3  
EM FRENTE A PARAGEM DO AUTOCARRO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de  
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:  
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º  
TELFs. 86 88 53 - 87 13 72

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO  
E VENDAS:  
R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º Dt.º  
TEL. 32 00 63

## Dr. Porfírio Augusto de Sousa Martins

### FALECEU

Lucília Augusta Figueiredo Barbudo de Sousa Martins, Victor Manuel de Sousa Martins e mulher, Judith de Sousa Martins Couto Viana e marido, Irene de Sousa Martins, Lúcia de Sousa Martins Alves Vieira e marido e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Pena (Calçada de Santana), onde se encontra depositado.

AGENCIA SALGADO



MARIA ANTÓNIA SARAIVA DE CASTRO MOURINHO

### FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Isabel Saraiva de Castro Mourinho Barata Tavares, seu marido (ausente), filhas e mais família, participam com o mais profundo desgosto que no dia 1, Deus chamou a Si esta bela alma, a sua muito querida e saudosa irmã, cunhada, tia e parente e que amanhã dia 8, pelas 12 horas, na igreja da Victória, (Rua da Victória), será rezada missa pelo seu eterno descanso.



JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES MEIRELES

### FALECEU

Margarida Emilia Nunes Gomes Gonçalves Meireles, António Gonçalves Meireles e esposa, Armindo Gonçalves Meireles esposa e filho, Angelina Ferreira Gomes e Joaquim Ferreira Gomes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e extremoso marido, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AG. MEGA

# DESPORTOS

## O Sporting começou bem

Em  
Sevilha

### mas deixou-se manobrar em toda a segunda parte

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

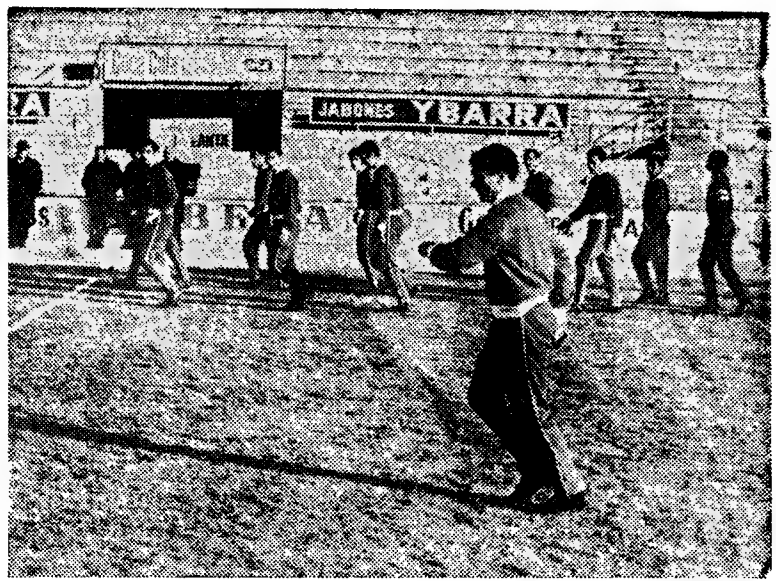
SEVILHA, 7 — A equipa do Sporting, que defrontou ontem o Sevilha chegou a dar a sensação de que alcançaria um triunfo claro e infalível, tão bem lhe saiu o trecho inicial do jogo, a impôr o ritmo e a orientação. De tal modo que aos 17 minutos, os albos já venciam por 2-0, tentos de Carlitos e Lourenço, vindo-se a equipa espanhola em dificuldade quase absoluta de movimentação incapaz de

\* De 2-0 a 2-4 ou o desmantelamento da equipa «leonina»

certar com o «encalce» que evitasse o desdobrar do futebol «leonino».

A pouco e pouco, contudo, o Sevilha aumentou de velocidade, con-

seguindo cada vez mais evitar a teia que o 4-3-3 do Sporting (com Osvaldo recuado, a fomentar jog) marcasse as directrizes da partida. Obtido um golo no ultimo minuto do primeiro tempo por intermédio de Flor, o Sevilha começou a segunda parte com nítida intenção atacante, ao mesmo tempo que o Sporting começou a revelar fadiga física. O conjunto «leonino» começou a desconjuntar-se perante as arremetidas locais, não surpreendendo que Libanio (que substituiu Carvalho desde o início da segunda



«LÖES» EM SEVILHA — A equipa do Sporting em plena preparação no Estádio Sanchez Pizjuan, antes do encontro com o Sevilha

## NOTÍCIAS VÁRIAS

● Embora ainda não esteja decidida a data do primeiro jogo Benfica-Real Madrid, o clube madrilenho já requisitou 10 000 bilhetes para satisfazer desejos de aficionados espanhóis que querem estar presentes na Luz.

### PORTUGAL

em 9.º lugar

no Torneio Mundial  
Universitários de handebol

MADRID, 7 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação final do Torneio Mundial Universitário de handebol, que esta noite terminou no Palácio dos Desportos de Madrid: 1.º, Alemanha; 2.º, Espanha; 3.º, Suécia; 4.º, França; 5.º, Finlândia; 6.º, Holanda; 7.º, Tunísia; 8.º, Marrocos; 9.º, Portugal; 10.º, Bélgica.

### DIGRESSÕES

do América, Santos e Botafogo

RIO DE JANEIRO, 7 — (A.N.I.) — As equipas de futebol do Santos, do Botafogo e do América receberam autorização da Confederação Geral dos Desportos para jogar no estrangeiro.

A do Santos parte, na segunda-feira, para Santiago do Chile, a do Botafogo segue, na quarta-feira, para Lima, e a do América contraiu vários jogos na Trinidad, na Martinica e na Venezuela.

● Reune-se amanhã, na sede do clube, pelas 21 e 30, o conselho geral do Sporting para tratar de vários e importantes assuntos.

● Realiza-se esta noite, no Restelo, pelas 21 e 30, o ultimo treino da equipa militar, que defronta a da Grécia na próxima quarta-feira, no Restelo.

● O caso do técnico belenense Franz Fuchs continua no mesmo pé: ainda não foi ouvido o treinador alemão, mas a secção de futebol já deu conta de todos os aspectos que se ligam à acção do técnico, desde que foi contratado.

● Efectua-se esta noite uma reunião plenária dos dirigentes da Comissão Central de Arbitros a fim de apreciarem o caso do árbitro Rosa Nunes, que dirigiu a partida Benfica-Vitória de Setúbal.

● O conselho geral do Belenenses reunir-se-á em breve para escolher dos presidentes em 1965.

● Mascarenhas e Alexandre Baptista já voltaram aos treinos do Sporting, enquanto Figueiredo foi radiografado, aguardando-se agora a decisão sobre o seu estado.

● Devido à lesão que contraiu em Guimarães, o médio Vicente talvez não possa defrontar o Lusitano, no próximo domingo.

● Aumentou o numero de jogadores lesionados entre equipas da 1.ª Divisão: Quim (Varzim), Marçal (Leixões), Bernardo de Velha (F. C. Porto) e Castro e Curado (Académica).



Osvaldo: o melhor sportinguista no jogo de ontem

parte) sofreu três golos pelos pés de Achucarro, Areta e Pintado.

A equipa «verde-branco», depois de tão promissor início em que teve a partida na mão, deixou-se facilmente enleiar a partir do momento em que os sevilhanos aumentaram a velocidade. O segundo tempo dos portugueses foi decepcionante, com falhas graves de marcação e de ritmo, com a agravante da turma ter sido manobrada por um adversário que nunca chegou a atingir grande plano e apenas se limitou a carregar um pouco no acelerador. Osvaldo teve uma primeira parte em que fez sobressair a sua técnica, bem acompanhado por Mendes, Carlitos e Lourenço. Depois do primeiro golo do Sevilha, a equipa «leonina» desapareceu do campo, sobressaindo entre os locais (que fizeram várias substituições na segunda parte) Achucarro, Gallego e Campanal.

★

O jogo foi arbitrado pelo espanhol Morrilla e as equipas alinharam:

SEVILHA — Busto; Eloy, Gallego e Campanal; Achucarro e Bancalero; Velasco, Pintado, Agüero, Flor e Oliveros.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Osvaldo Silva, Mendes e Ferreira Pinto; Carlitos, Lourenço e Serra.

No segundo tempo, Libanio, Sitoe e Dani entraram para os lugares de Carvalho, Ferreira Pinto e José Carlos.

No Sevilha: Reveillon, Donato e Areta substituíram Eloy, Velasco e Agüero.

A. C.

## PORTUGAL ALEMANHA (LESTE) E ÁUSTRIA NA MESMA «POULE» DO TORNEIO DE JUNIORES DE FUTEBOL

FRANCFORT, 7 — (F. P.) — O calendário do Torneio Internacional de Juniores da U. E. F. A. a realizar na República Federal Alemã de 15 a 25 de Abril, é o seguinte: «POULE» A — 15-4: Itália-Escócia, em Estugarda; 17-4: Escócia-Jugoslávia, em Friburgo; 19-4: Itália-Jugoslávia, em Pforzheim. «POULE» B — 15-4: Suíça-Polónia, em Loerrach; 17-4: Polónia-Irlanda, em Landau; 19-4: Suíça-Irlanda, em Eberbach. «POULE» C — 15-4: Grécia-Luxemburgo, em Emmendingen; 17-4: Alemanha Federal-Luxemburgo, em Worms; 19-4: Alemanha Federal-Grécia, em Estugarda. «POULE» D — 15-4: Checoslováquia-Bulgária, em Kaiserslautern; 17-4: Bulgária-França, em Offenburg; 19-4: Checoslováquia-França, em Reutlingen. «POULE» E — 15-4: Roménia-Hungria, em Karlsruhe; 17-4: Hungria-Suécia, em Mannheim; 19-4: Roménia-Suécia, em Pirmasens. «POULE» F — 15-4: Bélgica-Inglaterra, em Aludwigshafen; 17-4: Inglaterra-Espanha, em Heilbronn; 19-4: Bélgica-Espanha, em Rastatt. «POULE» G — 15-4: Alemanha de Leste-Portugal, em Schwennigen; 17-4: Portugal-Austria, em Durlach; 19-4: Alemanha de Leste-Austria, em Ludwigshafen ou Speyer.

«POULE» H — 15-4: Turquia-Holanda, em Baden-Baden; 17-4: Holanda-Turquia, em Freudenheim. QUARTOS-DE-FINAL EM 21 DE ABRIL — Encontro A: vencedor da «poule» A-vencedor da «poule» B, em Bochum; encontro B: vencedor da «poule» C-vencedor da «poule» D.

«POULE» H — 15-4: Turquia-Holanda, em Baden-Baden; 17-4: Holanda-Turquia, em Freudenheim. QUARTOS-DE-FINAL EM 21 DE ABRIL — Encontro A: vencedor da «poule» A-vencedor da «poule» B, em Bochum; encontro B: vencedor da «poule» C-vencedor da «poule» D.

## O LISBOA GINÁSIO continua invicto no Torneio de Abertura de Voleibol

O Torneio de Abertura que devido a encontros de selecções fora interrompido, prosseguiu, ontem, à noite, com o encontro Lisboa Ginásio-Belenenses.

A equipa ginásista, até agora sem derrotas, apesar de não actuar pelo seu melhor, venceu a jovem e promissora equipa dos «azuis» por 3-0 (15-10, 15-6 e 15-6).

No período inicial o Belenenses tentou equilibrar o melhor possível o encontro, aproveitando-se, até aos 6-6, do primeiro «set» da má recepção de bola que se verificava nos sectores ginásistas.

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa e de Reinaldo Rodrigues as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Jaime Duarte, Xara Brasil, Moniz Pereira, Costa e Silva, Eduardo de Sousa, João Beirão, Luís Vaz e Casal Ribeiro.

BELENENSES — Vasco Brásão, Vítor Caroco, João Pires, Tomás Taveira, Joaquim Simões, Ramiro Silva e Rui Trancoso.

Foi este o primeiro encontro realizado entre nós, após a entrada em vigor das novas regras aprovadas no ultimo congresso internacional da modalidade, sendo, pois, de adaptação este período de actividade.

«poule» D, em Wuppertal; encontro C: vencedor da «poule» E-vencedor da «poule» F, em Hagen; encontro D: vencedor da «poule» G-vencedor da «poule» H, em Emmerich.

MEIAS-FINAIS EM 23 DE ABRIL — Vencedor do encontro A-vencedor do encontro C, em Oberhausen; vencedor do encontro B-vencedor do encontro D, em Rheydt.

A final realiza-se em 25 de Abril, em Essen. A partida para apuramento do terceiro e quarto classificados efectua-se na mesma data, mas em Duisburgo.

## CORPOS GERENTES do Grupo Desportivo de Bragança

Na sua ultima e recente assembleia geral, o Grupo Desportivo de Bragança, cuja actividade desportiva vai começar dentro de breves dias, elegeu os seguintes corpos gerentes para este ano de 1965:

Assembleia geral — presidente, Adriano Augusto Pires (presidente da Câmara Municipal de Bragança); vice-presidente, António dos Santos Agonoso; 1.º secretário, Licínio Augusto Gonçalves Gorgueira; 2.º secretário, Luís António Teixeira Pisco. Direcção — presidente, dr. Alexandre Faria (advogado); vice-presidente, padre José Xavier Ribeiro de Almeida; secretário-geral, José de Sousa Dias; secretário-adjunto, Hernani Augusto Portugal; tesoureiro, Artur dos Santos Pires; vogais, Manuel Carlos Leite Soares Peixoto e António Augusto Monteiro, Suplentes — padre Miguel João de Almeida, Luís de Camões Gomes dos Santos; Adalberto Domingos Gomes, Francisco António Alves, José do Nascimento Tiago, Francisco António Afonso e António Valentim Garcia. Conselho fiscal — presidente, dr. Francisco Inácio de L. Faria; secretário, José Manuel Alves Fernandes; relator, Filgério de Oliveira. Suplentes — Adriano Augusto Moreira e Augusto Pereira Pinto.

## FESTA PROMOVIDA

pelo Centro de Aperfeiçoamento do S. N. dos Empregados de Escritório para os novos alunos

O Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove no próximo sábado, às 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, a festa de recepção aos novos alunos.

Actuarão os grupos cénico e coral do sindicato. O «PROSCENIUM» representará a peça «O Tinteiro», e o «AUDITORIUM» far-se-á ouvir nalguns números do seu repertório.

Os alunos, que constituíram para o efeito o Grupo «PRO-CEGUINHO», representarão a «charge» à vida escolar «Tinteiro... sem tinta».

A festa encerrará com distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo transacto.

## FUTEBOL INTERNACIONAL

(Militar)

### PORTUGAL-GRÉCIA

«Estádio do Restelo»

Em 13 de Janeiro de 1965

AS, 21.45 HORAS

VENDA DE BILHETES:

A partir do dia 8 do corrente em diante  
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»  
Clube da Liberdade, 105-2.º, Esq.  
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA  
Rua Nova da Trindade, 2-4.º  
(Das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)  
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

PREÇO DOS BILHETES:

|                                           |        |
|-------------------------------------------|--------|
| BANCADA CENTRAL (Poente e Nascente) ..... | 40\$00 |
| BANCADA LATERAL (Poente e Nascente) ..... | 30\$00 |
| SUPERIOR SUL .....                        | 20\$00 |
| GERAL .....                               | 12\$50 |

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

CARTÕES:

AS ENTRADAS DOS PORTADORES DE CARTÕES SÃO REGULADAS PELO QUE SE ENCONTRA DETERMINADO PARA OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO DA F. P. F.

# Boletim do dia

## RADIO

**EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30:** Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: O pianista Erromm Garner e a Orquestra Miller; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Nova Onda (variedades); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

**2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — 16 e 30:** Festival de Royalmonte, de 1964: parte de um recital de cravo, por Rafael Puyana; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; «Quarteto em lá maior, op. 41, n.º 3» (Schumann), pelo Quarteto Schaffer; 18 e 40: Folclore do Mundo: musical do Afeganistão e da Tunísia; 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Repetição do 8.º e último concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Franz Paul Deckert, em que colaboram a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º parte do concerto sinfónico; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequência — As 22: 1.º acto da ópera «Moisés e Aarão» (Schönberg); 23:** Festival de Menton, de 1964; 23 e 35: Música sinfónica: «Suite para orquestra» (Vitor Legley); 0: Ciclo «A Sonata» (Telemann); «Sonata em sol menor» (Tartini); «Sonata n.º 5, em si menor» (Vivaldi); e «Sonata» (Debussy); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE — As 16 e 15:** Vozes de Portugal; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cartaz da América Latina; 20 e 30: Velhos êxitos; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: Variando para agradecer; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência — As 16 e 30:** Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

**Emissor de Miramar — As 16 e 30:** Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Uma voz; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de jazz; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 18:** Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço

e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto — As 18:** Ritmos para jovens; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de religião e moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.**

**EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30:** Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

## TELEVISÃO

**Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 25, No Mundo da Arte; 21 e 45, «Sabor Latino», com Xavier Cugat; 22 e 40, «O Homem Invisível»; 23 e 05, «Francisco de La-Cerda»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.**

**Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra»; 9.ª sessão; 23 e 05, Crónica; 23 e 20, Cenas da Vida de uma Actriz — «Tournée», de Costa Ferreira (intérpretes: Eunice Muñoz, Jaime Santos e Luís de Campos); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.**

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

**CINEMAS**  
CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».

(Para maiores de 12 anos)

**CIRCO**  
COLISEU — Grande Companhia de Circo.

**TEATROS**  
TRINDADE — As 21.45 — «O Barão».

**CINEMAS**  
TIVOLI — «O mundo do circo»  
EDEN — «Jerry 83/4»  
ROMA — «O mundo do circo»  
MONUMENTAL — «My Fair Lady»  
IMPERIO — «Os milhões de Molly Brown»  
AVIS — «A nova Cinderela»  
ODEON — «A nova Cinderela»  
POLITEAMA — «A revolta dos apaches»  
CHIADO TERRASSE — «Dançando ao Sol»  
RESTELO — «Cruzeiro de Verão»  
ROYAL — «Cantinfrias na ribalta»  
VOZ DO OPERÁRIO — «O herói do regimento».

(Para maiores de 17 anos)  
**TEATROS**  
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»

**AVENIDA — As 21 e 45: «Mary Mary»**  
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo!»  
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!»  
AIB — As 20 e 45 e às 23 horas: «A: venham vê-las!»  
IMPERIO — As 18.30: «Dente por dente».

**CINEMAS**  
IMPERIO — «Estudio — «Negócio à italiana»  
S JORGE — «A pantera cor-de-rosa»  
S LUIZ — «O tempero do amor»  
ALVALADE — «O tempero do amor»  
LIZ — «Casca de banana»  
OLÍMPIA — «Colt 45»  
PARIS — «Todos queriam casar»  
IDEAL — «A corda».

## FARMÁCIAS

**TURNO B**  
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzero, 117 (633288) \* Boa Hora R. dos Quartéis, 25-27 (637777)**  
**ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)**  
**ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) \* Irlarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 9 (712803)**  
**AREIRO — Vera Cruz, Pi. Afrânio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) \* Oulida, Av. João XXI 13-A (726848) \* Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)**  
**ARROIOS — Oriental, R. Arroios 11 (45079)**  
**AVENIDAS NOVAS — Miraada, Lr. do Pequeno, 36-B-C (770776) \* Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44 (40592) \* Sagres, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) \* Correia de Almeida Av. Fontes Pereira de Melo 1-B-C (47385)**

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (84152)**

**BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)**

**BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 841121**

**BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, 41 (389216)**

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 3 R. Marques de Olhão, 7-A (383800)**

**BAIXA — Morão, R. da Asunção 17-19 (321289) \* Petróleo, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)**

**BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 578-B (702532) \* Sousa Est. de Benfica, 429-431 (780027)**

**CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass 59 (663449) \* 232 C (650760)**

**CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)**

**CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)**

**CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) \* Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, da Costa, 33-35 (780181)**

**CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)**

**DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Largo 28-A (843439) \* Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 11 (849448)**

**ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)**

**ESTRELA — Paiva e Parente, R. de Santo António 4 Estrela, 96 98 (665196) \* Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823)**

**GRACA — Arnali, R. das Escas Gerais 88-A (863940) \* Morão, Largo da Graca, 63 (860700)**

**INTENDENTE — Intendente, Int. Pina Manique, 50 478131**

**LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) \* S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A**

**VIADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)**

**OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) \* Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeronáuticos) (388581)**

**PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (74629)**

**PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 1 (610256)**

**PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 7-A-B (843880)**

**PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)**

**RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)**

**REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)**

**S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389)**

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**  
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias  
Telef. PPC 766161

**MÉDICO PERMANENTE**  
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado        | Efect.    | Compra    | Venda     | Comp.ª diversas                  | Efect.    | Compra    | Venda     |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T. 10     | 648\$00   | 645\$00   | 648\$00   | Cimentos Tejo                    | —         | —         | 1.050\$00 |
| Cons. 3 % T. 10         | 722\$00   | 721\$00   | 723\$00   | Cimentos Leiria                  | 750\$00   | —         | 760\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T. 10     | —         | 830\$00   | 840\$00   | Crédito Predial                  | —         | 950\$00   | —         |
| Centenários 4 % 1940    | 1.917\$00 | 1.917\$00 | 1.920\$00 | Industrial Aliança               | —         | 325\$00   | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942  | —         | 1.005\$00 | —         | Portugal e Colónias              | —         | —         | 795\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943  | —         | 1.002\$00 | —         | Nac. de Navegação                | —         | 960\$00   | 975\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944  | —         | 1.002\$00 | —         | Col. de Navegação                | —         | —         | 525\$00   |
| Externo 1.ª série       | —         | 1.205\$00 | —         | Port. de Celulose                | —         | 5.900\$00 | —         |
| Externo 1.ª série car.  | —         | 1.205\$00 | 1.220\$00 | Port. de Pesca                   | —         | —         | 970\$00   |
| Externo 2.ª série       | —         | 1.230\$00 | —         | Port. de Tabacos                 | 253\$00   | 252\$50   | 253\$50   |
| Externo 2.ª série car.  | —         | 1.230\$00 | —         | Tabacos de Portugal              | —         | —         | —         |
| Externo 3.ª série       | —         | 1.300\$00 | 1.380\$00 | Termoelectrica                   | 1.260\$00 | 1.255\$00 | 1.265\$00 |
| Externo 3.ª série car.  | —         | 1.390\$00 | 1.450\$00 |                                  |           |           |           |
| Caut. 3.ª série s/l     | —         | 300\$00   | 310\$00   |                                  |           |           |           |
| <b>Obrigações</b>       |           |           |           | <b>Agua, Electricidade e Gás</b> |           |           |           |
| Agua Lisboa 5 %         | —         | —         | 495\$00   | Agua Lisboa 1934                 | —         | 437\$00   | —         |
| Norte de Portugal 5 %   | —         | —         | —         | Agua Lisboa 1936                 | —         | —         | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 %      | —         | 800\$00   | —         | Eléct. das Beiras                | —         | 1.700\$00 | 1.740\$00 |
| Gás. Elect. 4 1/2 %     | 840\$00   | 800\$00   | 840\$00   | Gás e Electricidade              | 377\$00   | 376\$00   | 377\$00   |
| Gás. Elect. 5 %         | 810\$00   | 800\$00   | 810\$00   | H. Alto Alentejo                 | —         | 190\$00   | 190\$00   |
| Gás. Elect. 5 %         | 930\$00   | 930\$00   | —         | H. E. Cávado                     | 1.232\$00 | 1.232\$00 | 1.233\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 %        | —         | —         | —         | H. E. Zézere                     | 1.395\$00 | 1.392\$00 | 1.397\$00 |
| U. E. P. 4 % 1945       | —         | —         | —         | Nac. de Electricidade            | —         | 1.400\$00 | 1.410\$00 |
| U. E. P. 4 % 1948       | —         | —         | —         | União Eléctrica Port.            | 183\$50   | 183\$00   | 183\$50   |
| U. E. P. 4 1/2 %        | —         | —         | —         | H. Douro                         | 1.240\$00 | 1.239\$00 | 1.242\$00 |
| U. E. P. 5 % 1951       | —         | —         | —         | H. E. S. Estrela                 | —         | —         | —         |
| U. E. P. 5 % 1952       | —         | —         | —         | Sacor                            | 4.800\$00 | 4.750\$00 | 4.900\$00 |
| H. do Douro             | 865\$00   | 865\$00   | 870\$00   | F. Invest. Atlantico             | —         | 1733\$50  | 137\$50   |
| H. E. S. Estrela        | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| C. P. 4 1/2 %           | 1.000\$00 | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Metropolitano           | 992\$00   | 991\$00   | 993\$00   |                                  |           |           |           |
| <b>Ações Bancos</b>     |           |           |           |                                  |           |           |           |
| Alentejo                | —         | 405\$00   | —         |                                  |           |           |           |
| Angola                  | —         | —         | 1.800\$00 |                                  |           |           |           |
| Espirito Santo          | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Lisboa & Açores         | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Portugal                | 1.730\$00 | 1.720\$00 | 1.740\$00 |                                  |           |           |           |
| Ultramarino             | —         | 880\$00   | 885\$00   |                                  |           |           |           |
| Agricultura             | 51\$00    | 51\$00    | 51\$50    |                                  |           |           |           |
| <b>Seguros</b>          |           |           |           |                                  |           |           |           |
| Fidelidade              | —         | 345\$00   | 350\$00   |                                  |           |           |           |
| Mundial                 | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Sagres                  | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Tagus                   | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Soberana                | —         | —         | 1.500\$00 |                                  |           |           |           |
| <b>C.ª Ultramarinas</b> |           |           |           |                                  |           |           |           |
| Ag. Cassequei           | —         | 665\$00   | 668\$00   |                                  |           |           |           |
| Ag. das Neves           | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Agricultura Colonial    | —         | —         | —         |                                  |           |           |           |
| Açúcar de Angola        | 815\$00   | 814\$00   | 818\$00   |                                  |           |           |           |
| Boror                   | 160\$00   | 158\$00   | 165\$00   |                                  |           |           |           |
| Cabinda                 | 16\$00    | 15\$00    | 17\$00    |                                  |           |           |           |
| Cáda                    | 1.550\$00 | 1.520\$00 | 1.580\$00 |                                  |           |           |           |
| Col. do Buzi            | 84\$00    | 83\$50    | 84\$50    |                                  |           |           |           |
| Ilha do Príncipe        | —         | —         | 450\$00   |                                  |           |           |           |
| Incomati                | —         | 950\$00   | 1.000\$00 |                                  |           |           |           |
| Mocambique              | —         | 37\$00    | 40\$00    |                                  |           |           |           |
| Zambézia                | 41\$00    | 40\$50    | 42\$00    |                                  |           |           |           |
| Diamantes               | 637\$00   | 636\$00   | 638\$00   |                                  |           |           |           |
| Lobito                  | 570\$00   | 570\$00   | 575\$00   |                                  |           |           |           |

## BANCO BORGES & IRMÃO



| PAISES                 | COMPRA  | VENDA   |
|------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul          | 36\$00  | 38\$00  |
| Alemanha               | 7\$15   | 7\$35   |
| América:               |         |         |
| Dólares de 1 e 2       | 28\$40  | 28\$70  |
| Dólares de 5 a 1000    | 28\$60  | 28\$90  |
| Argentina              | \$12    | \$17    |
| Austria                | \$10    | \$15    |
| Bélgica                | \$57    | \$59    |
| Brasil                 | \$01.4  | \$01.9  |
| Canadá                 | 26\$40  | 26\$90  |
| Dinamarca              | 4\$05   | 4\$25   |
| Espanha                | \$47.3  | \$48.3  |
| Congo                  | \$07    | \$09    |
| França (N. Francos)    | 5\$77   | 5\$92   |
| Holanda                | 7\$85   | 8\$10   |
| Inglat. (Libra Isabel) | 79\$50  | 81\$00  |
| Itália                 | \$04.55 | \$04.7  |
| Marrocos               | 4\$00   | 4\$60   |
| Noruega                | 3\$90   | 4\$10   |
| Suécia                 | 5\$40   | 5\$70   |
| Suiza                  | 6\$60   | 6\$75   |
| Ouro:                  |         |         |
| Inglaterra (Libra)     | 282\$00 | 292\$00 |
| Inglaterra             | 282\$00 | 292\$00 |
| Portugal—barra fino    | 32\$90  | 33\$40  |

**J. BURNAY, L.ª** Notas estrangeiras  
Papeis de crédito  
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

## AGORA!

**EM TODAS AS TABACARIAS E PAPELARIAS**

PODERÁ V. ENCONTRAR

**LETRAS AGRIFF (AUTO-ADERENTES)**

**EM METALIZADO OURO E PRATA,**

APLICAVEIS EM:

- Montras
- Portas
- Cartazes
- Escritórios
- Malas
- Automóveis
- Carteiras
- Indicativos de versos
- Pastas

**PRÁTICO \* ECONÓMICO EFICIENTE \* DISTINTO**



**O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...**

**VILARINHO & SOBRINHO, L.ª DA**

**JANELAS VERDES**

**LISBOA**

# Pela primeira vez dois grandes partidos da esquerda (socialistas e comunistas) unem-se antes das eleições francesas

PARIS, 7 — (F. P.) — Este ano vai ser um ano eleitoral para os franceses, que terão de eleger os conselhos municipais em 14 e 21 de Março e o presidente da República em Dezembro.

Este ano, as federações socialista e comunista do departamento de Sena, que reúne, além de Paris, 39 comunas, às quais correspondem cerca de 5 milhões de eleitores, resolveram estudar a elaboração de listas comuns, tanto para a eleição dos conselhos municipais de Paris como para a dos conselhos municipais das comunas dos arredores. É a primeira vez que os dois grandes partidos da esquerda se unem antes das eleições, e com vista não apenas a uma eleição local, mas sim as eleições de um departamento inteiro — ainda para mais um departamento tão importante como o de Paris.

Quais as razões de uma decisão tão invulgar na vida política francesa? São dois os motivos, um es-

tritamente político, que reside na decisão dos socialistas de derrotar o partido de gaullistas U. N. R. por todos os meios, o outro, resultante do novo modo de eleição dos conselhos municipais nas comunas de mais de 30 mil habitantes, tal como foi fixado pela lei eleitoral oportunamente apresentada pelo Governo e aprovada em 28 de Junho último.

De facto, essa lei mande eleger os conselhos municipais das cidades com mais de 30 mil habitantes por escrutínio de lista maioritária em bloco, o que significa que só as listas apresentadas na primeira volta poderão manter-se na segunda sem qualquer modificação. Tais disposições obrigam, pois, os partidos políticos a entenderem-se entre si antes da primeira volta para constituírem listas únicas, as quais serão apresentadas aos eleitores sem que estes possam introduzir-lhes a menor alteração. Quando a referida lei estava em discussão, o Governo e os de gaullistas afirmaram que o diploma visava tornar mais nítidas as eleições para possibilitar uma melhor administração das 155 comunas francesas com mais de 30 mil habitantes. A oposição, por seu turno, acusava o Poder de atentar contra os partidos da esquerda ao obrigá-los, com essas disposições, quer a aliar-se aos comunistas, quer a desaparecer dos grandes conselhos municipais. Acrescentava ainda a oposição que o partido de gaullistas pretendia, também, obrigar os partidos do centro a juntar-se-lhe, quer queiram quer não, sob pena de desaparecerem, igualmente, da vida política das grandes cidades.

## AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO CENTRO DO VIETNAM

SAIGÃO, 7 — (F. P. e R.) — Anunciou-se hoje, nesta cidade, que uma greve geral contra o Governo paralisou quase completamente a antiga capital imperial de Hue, no Vietnam Central, e que a inquietação aumenta entre os budistas, tanto nesta cidade como em Saigão.

Notícias aqui chegadas informam que os mercados e lojas foram fechados e que a greve deve terminar esta noite.

Panfletos atacando o primeiro-ministro, Tran Huong, circulavam hoje em Saigão, e acusavam também o general Maxwell Taylor, embaixador americano, de «vender o Vietnam aos comunistas e neutralistas».

### 34 VIETCONGS ABATIDOS

Entretanto, foram abatidos 34 vietcongs, capturados três, e presos 17 suspeitos. Além disso, foram também apreendidas 12 armas e munições em seis recantos, anteriormente, em diversas regiões do Centro e Sul do país. Os governamentais contaram 7 mortos e perderam duas armas.

## 356 EMIGRANTES SEGUIRAM HOJE para a Venezuela

O paquete «Santa Maria» largou hoje para os portos do Funchal e da América Central com cerca de 500 passageiros, entre os quais, 356 emigrantes portugueses que vão fixar-se na Venezuela.

Também partiu para o Funchal e portos portugueses da África Oriental e Ocidental o paquete «Infante Dom Henrique», com cerca de 1200 passageiros, entre os quais alguns militares.

AMANHÃ ANDA A RODA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

**NINA**  
NIGHT CLUB (M/ 21 anos)

**HOJE**  
APRESENTA  
**UM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA**  
Sala com aquecimento



Os alunos do Liceu D. João de Castro mostram grande interesse pela exposição dos trabalhos premiados em «O Natal visto pelas crianças»

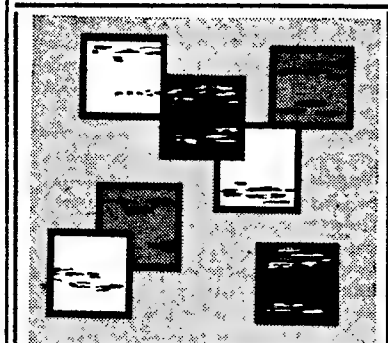
## O casal Hardmann terminou as suas férias em Portugal

Depois de umas férias passadas em Portugal, como convidada dos Serviços de Turismo do S. N. I., regressou a Londres, no avião da TAP, a sr.<sup>a</sup> Dust Hardmann, que foi a feliz contemplada com um prémio de estadia no nosso País, a expensas daquele organismo oficial, por ter completado o número de um milhão de turistas entrados durante o ano findo em Portugal.

A «sr.<sup>a</sup> um milhão» e seu marido, o dr. Hardmann, foram alvo de diversas homenagens durante a permanência entre nós, e visitaram, além de Lisboa e arredores, a ilha da Madeira e toda a costa algarvia, na companhia de funcionários superiores do S. N. I.

A partida, confessaram-nos a sua grande satisfação por terem vivido estes dias em Portugal, onde foram acolhidos de maneira tão carinhosa, que nunca mais esquecerão.

Acrescentou a sr.<sup>a</sup> Hardmann: «Logo que nos seja possível voltaremos de novo a Portugal, pois este será, de futuro, o país onde tencionamos passar as férias. Tudo aqui é belo, a vossa ilha da Madeira é um autêntico paraíso e as praias do Algarve deixaram-nos deslumbrados. Vamos contar aos nossos amigos todas estas maravilhas da Natureza, e estamos certos de que todos ficarão ansiosos por conhecerem este lindo país».



«TRELLEFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade suca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m<sup>2</sup>, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

**MOPRIM**  
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1  
Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

**TRELLEBORG**

## Centenas de crianças têm visitado a exposição dos trabalhos premiados em «O Natal visto pelas crianças» patente no Liceu D. João de Castro

Desde ontem, ao fim da tarde, que estão patente na sala da biblioteca do Liceu D. João de Castro os 410 trabalhos este ano premiados no concurso «O Natal visto pelas crianças».

A pedido do reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Saraiva, e por iniciativa deste, o «Diário de Lisboa» cedeu os melhores trabalhos deste ano, que figuram agora no D. João de Castro, em exposição organizada pelo arquitecto Danilo Loureiro Sobral, professor daquele liceu, que recentemente esteve na Alemanha onde fez uma especialização em assuntos de educação pela arte.

Na ausência do reitor, que nesse momento apresentava cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação Nacional, em virtude de partir para o Brasil, integrado na delegação que vai estudar a participação portuguesa no 4.<sup>o</sup> centenário da cidade do Rio de Janeiro, a exposição de desenho e pintura foi inaugurada pelo vice-reitor, sr. dr. Carlos Mora.

Tem sido verdadeiramente notável a afluência de alunos à sala da biblioteca, visitas essas feitas de livre vontade, pois não foi montado qualquer sistema para garantir a afluência ao certame. A curiosidade dos pequenos tem sido a principal causa a justificar as centenas de alunos que já ontem e hoje por ali passaram. Compreende-se que assim seja se nos lembrarmos que a população do Liceu D. João de Castro é em muito superior a mil alunos.

Os desenhos foram, aliás, dispostos com gosto e técnica, em artísticos painéis. Num dos recantos da sala, ao lado do busto do patrono do liceu, está uma banqueta onde se encontram em exposição livros ingleses, americanos, alemães e espanhóis sobre temas de educação pela arte.

Encimando essa colecção encontra-se um dístico, com algumas palavras de Herbert Read: «Todas as crianças são atraídas para a arte, a menos que os seus naturais meios de comunicação sejam reprimidos».

Com estas palavras se significam com justeza as preocupações da direcção e corpo docente do Liceu D. João de Castro, em relação aos processos educativos usados naquele estabelecimento de ensino.

### Elogiosas referências na TV Educativa

A exposição «O Natal visto pelas crianças» mereceu ao programa «Práticas Pedagógicas», da TV Educativa, orientado pelo inspector Baptista Martins, elogiosas referências.

Durante a emissão foi projectado e comentado um estupendo e elucidativo documentário sobre a exposição que esteve patente na Feira Internacional de Lisboa, do-

cumentário esse mandado fazer por indicação do sr. prof. Galvão Teles, que assim, mais uma vez, manifestou o seu interesse e apoio à iniciativa do «Diário de Lisboa».

## O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 14°; mínima: Alvalade, -4,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 6°; Penhas Douradas e Porto, 4°; Faro, 7°; Funchal, 14°; e Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6,6°; na água do mar, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12,4°; mínima, 3,8°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13,1°; mínima, 4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Formação de geada, especialmente em Trás-os-Montes. Possibilidade de bancos de nevoeiro no litoral oeste, a norte do cabo Mondego. Nebulina nos vales e terras baixas durante a manhã e tarde. Pequena subida de temperatura durante o dia. Arrefecimento nocturno.

AMANHÃ :  
SOL Nascer às 7 e 55  
Ocaso às 17 e 32

FASES DA LUA

☾ Dia 10 ☽ Dia 17 ☾ Dia 24 ☽ Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — A's 5 e 41 (3,8 m); 18 e 06 (3,5 m). Dia 8 — A's 6 e 21 (3,7 m); 18 e 50 (3,4 m). Dia 9 — A's 7 e 11 (3,6 m); 19 e 42 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A's 11 e 31 (1,2 m); 23 e 42 (1,3 m). Dia 8 — A's 12 e 18 (1,2 m). Dia 9 — A's 0 e 31 (1,4 m); 13 e 11 (1,3 m).

# Vida literária e artística

SUPLEMENTO  
SEMANAL

Diário de Lisboa

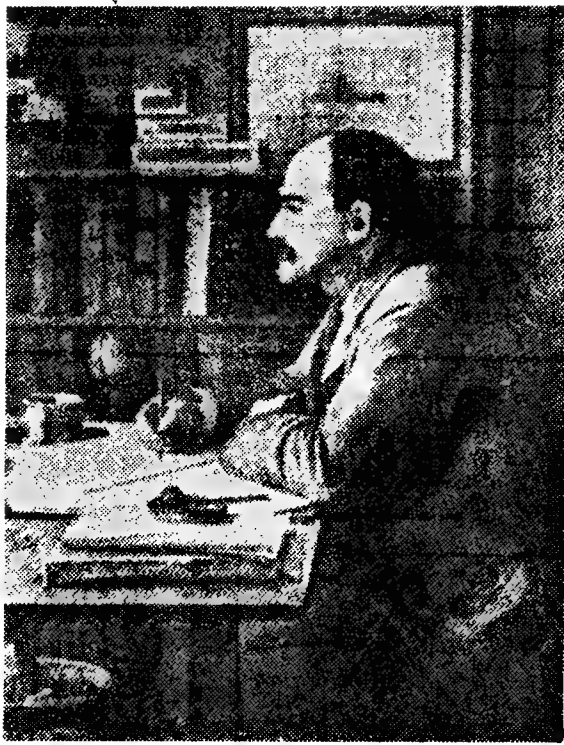
NÚMERO 338  
7 DE JANEIRO 1965

## O CENTENÁRIO DE KIPLING

Terminadas as comemorações do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare, que preencheram com espectacular relevo os mais diversos aspectos da vida cultural britânica no ano findo, vai celebrar-se em 1965 o centenário de Kipling. A Inglaterra de hoje, que deixou voluntariamente de ser a cabeça de um império para se converter em orientadora e impulsionadora de uma livre associação de povos, não deixará de evocar sob múltiplas perspectivas essa figura simbólica, que permanecerá para além das contingências da história na qualidade que mais perduravelmente a distingue: a de um grande escritor. Está longe, ainda, a data precisa da celebração, visto que Rudyard Kipling nasceu em 30 de Dezembro de 1865. Mas é já oportuno recordar a efeméride, antes de se conhecer o programa das comemorações que a vão assinalar na comunidade britânica e no resto do mundo. O autor dos Livros da Selva e de Kim assinala uma época da história universal e a sua obra está plenamente viva nos valores literários que lhe asseguram actualidade perenne.

Na segunda metade do século XIX, até 1888, a Inglaterra imperial e cosmopolita que fundamentava o seu imenso poderio em todas as partes do mundo na força do dinheiro, na habilidade diplomática e na energia tenaz dos seus colonizadores, não encontrara ainda o génio literário que exprimisse a sua estupenda aventura colectiva. Naquele ano publicara Oscar Wilde *O Príncipe Feliz* e Thomas Hardy os *Contos do Wessex* — obras de fruste e delicada fantasia muito alheia à acção vigorosa dos aventureiros ou administradores do ultramar. Com grande surpresa se ouviu falar então no livro de histórias flagrantes que um vago e desconhecido jornalista mandava da Índia para os leitores britânicos. O livro chamava-se *Simple contos das colinas*, o autor Rudyard Kipling; e a simplicidade de estilo, o realismo duro, a franca ironia das suas narrativas em que se representava a vida dos militares e dos funcionários em serviço na Índia impressionou fortemente o público britânico, que nunca vira expresso em literatura o que diariamente lhe ocupava a imaginação e os interesses.

Nascido em Bombaim em 1865, quando o domínio britânico se consolidava e ascendia depois da vitória sobre a trágica revolta dos cipaios, Kipling viera para a Europa aos seis anos frequentar o Westward College, destinado a um curso superior em Oxford ou Cambridge. Na sua fremente imaginação infantil nunca mais se apagaram, no entanto, as impressões de vida intensa e exótica que trouxera do Oriente. O pai, conservador do Museu de Lahor, sonhava para o filho uma plácida e fecunda existência burocrática — mas esbarrava com o febril bulício desse rapaz irrequieto que vivia absorvido nas imagens de outra existência mais forte. Nem os conselhos de um tio de grande prestígio, o célebre pintor Burnes Jones, o desviaram das suas aspirações de aventura e de colorido estranho. Aos dezoito anos regressou à Índia, sem curso e sem categoria social na regrada sociedade britânica, mas com um dinamismo interior irresistível. A única profissão que se lhe abriu foi a do jornalismo — mas essa, precisamente, lhe ofereceu no fértil Oriente o caminho das aventuras e das descobertas sempre novas. Redactor da *The Civil and Military Gazette*, sobravam-lhe o dinheiro e o tempo para



RUDYARD KIPLING

constantemente viagens na imensidade da Índia, exuberante de cores, de episódios, de tradições e de mistérios. Assim nasceu aquele primeiro livro de contos em que um crítico francês do tempo logo descobriu a personalidade resistente a todos os meios, o ardor íntimo e fremente, a vontade indomável, o orgulho agressivo e conquistador, o desejo da sensação forte e não da sensação agradável, que para sempre haviam de exprimir-se na obra de Kipling.

Pouco depois dos *Simple contos das colinas* publicou o escritor *Três soldados*, descrição vivíssima de aventuras nas montanhas, logo seguido de *Em branco e negro* e *Sob os Deodars*, onde a facilidade cria-

dora e a exuberância lhe inspiram magníficos quadros da vida indiana e penetrantes revelações da alma oriental. Sempre sófrego de novas paisagens e ambientes humanos, Kipling viaja incessantemente por todos os lugares da terra onde o leão britânico fincara as suas garras tenazes ou se lhe ofereciam exotismos intensos: a América, o Japão, a África do Sul, a Austrália. Da vida erradia vai colhendo a sua matéria de contos e novelas ou reportagens flagrantes em que a imaginação e a realidade se conjugam igualmente: *Os livros da selva*, *De mar a mar*, *Naulakha*. Era para os «constructores do império», homens fortes, duros, capazes de resistir e de ferir e, ao mesmo tempo, bons contabilistas de negócios e servidores fiéis dos bancos de Londres, que se voltavam as suas mais ardentes simpatias humanas. Uma popularidade incomparável acolhia os seus livros de fascinante leitura, em que há lutas, ambições, animais que vibram como almas, florestas e serranias onde o aroma áspero da aventura tudo envolve. Escreve poemas em que o lírico e o épico se fundem ardentemente, como *Baladas do acampamento*, mas é a arte de contista nato, da estirpe dos Gorki e dos Conrad, que sobreleva em toda a sua criação literária. Se a maior das suas obras é, certamente, o romance *Kim*, na forte unidade da acção e no desenho vivo das personagens, é no andamento rápido, despido e fulgurante do conto que a sua personalidade aparece mais definida e potente.

Jornalista infatigável, Kipling vai acompanhando sempre os grandes factos do império britânico. Assiste à guerra contra os boers na África do Sul, toma parte em expedições às fronteiras remotas da Índia, aprende as mais diversas línguas, conhece homens de todas as raças. Interroga sempre e guarda sem quebra de um pormenor as linhas e as cores de tudo quanto vê. O psicológico anda sempre, para ele, ligado à acção e na acção se exprime.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

## A poesia portuguesa nos últimos dez anos — 2

—«...e cumpre-nos a nós o Oráculo»

por GASTÃO CRUZ

Em 1960-61 impunha-se a necessidade de uma profunda renovação estrutural da poesia portuguesa.

Dos poetas da geração de 50, era sem dúvida António Ramos Rosa aquele cuja obra trilhava caminhos

mais novos e apresentava uma evolução de maior interesse.

A poesia de Ramos Rosa, que, na primeira fase (os poemas reunidos em *Viagem através duma Nebulosa*), empreendera uma síntese forte



Fotografia do acto inaugural da lápida na casa onde viveu, em Madrid, o escritor Valle Inclán, quando discursava o dr. Carlos del Valle Inclán y Blanco, seu filho. Vêem-se à sua direita os escritores José Maria de Cossío e Jesus Suevos e à sua esquerda Joaquín Calvo Sotelo

## Uma lápida evocativa da personalidade e da obra de Valle Inclán

Na Calle del General Oraá, em Madrid, foi recentemente inaugurada uma lápida de homenagem ao

escritor Don Ramón María del Valle Inclán, assinalando o velho prédio onde o autor das «Sonatas» passou os últimos anos da sua vida. A cerimónia teve cunho oficial, pela qualidade das pessoas que tomaram nela posição de maior relevo, embora fosse promovida pela «Sociedad General de Autores de España». Usaram da palavra, no acto do descerramento, Joaquín Calvo Sotelo, que salientou a actualidade e interesse perene do teatro de Valle Inclán; José Maria de Cossío, que falou em nome do Ateneu de Madrid, recordando o madrilenismo do escritor e a sua presença viva na cidade em várias épocas; Jesus Suevos, para acentuar que a obra de Valle Inclán deu «espanholidade» ao galeguismo; e, por fim, Carlos del Valle Inclán y Blanco, filho do escritor, que anunciou ter em seu poder uma documentação fabulosa para o livro que está a preparar sobre a vida e a obra do grande novelista e dramaturgo.

A lápida inaugurada contém os

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

## A Itália calça meio mundo

Nos primeiros dez meses do ano findo, a Itália vendeu ao estrangeiro 45 569 170 pares de sapatos, no valor de 83 bilhões e 645 milhões de liras.

No mesmo período em 1963, foram vendidos 39 339 000 pares, por 73 bilhões e 350 milhões de liras.

## A «EXTREMOSA»

Tem o nome de «Extremosa» uma árvore baixa, espécie de arbusto, dotada de um notável valor ornamental. Esta árvore, que se evidencia pelas suas formas graciosas e através de uma floração abundante, é cultivada com frequência nos parques e nos jardins do Brasil, sendo remotamente originária da China.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte telegrama da U. P.:

«CIDADE DO VATICANO — O Papa recebeu hoje o sr. Pierre Laval, com quem conferenciou durante 50 minutos, entregando-lhe no fim as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Pio IX. Laval apresentou Sua Santidade com três obras antigas de grande valor.

Ao despedir-se do sr. Laval, o Sumo Pontífice, visivelmente comovido, disse: Prouvera a Deus que todas as nações do Mundo seguissem o exemplo da França e da Itália, no sentido de assegurarem a paz e a harmonia entre os povos. A Igreja Católica de que sou humilde chefe, faz ardentes preces para que a obra da Itália e da França seja coroada do melhor êxito».

## AUMENTAM

a produção e o consumo de chá no Paquistão

A colheita de chá no Paquistão deve ultrapassar, no ano corrente, de doze milhões de libras-peso a produção «record» de 1961, atingindo, pelo menos, 61 milhões. Em fins de Outubro último, a colheita totalizava já 52 milhões de libras-peso, mais 16 por cento do que no mesmo período do ano passado.

Em 1963, o consumo de chá naquele país ascendeu a 55 milhões de libras-peso, o que dá cerca de 7,6 milhões mais do que no ano anterior.

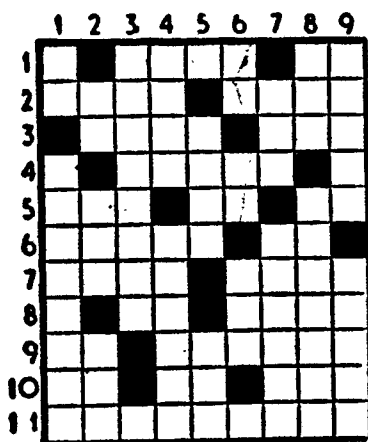


—Querida! Não acredito que estejas zangada comigo ao ponto de me deixares em casa sozinho com os pequeninos!...

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3619



**HORIZONTAIS:** 1 — Artigo definido. Casta. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Rio da Polónia. Nome dum fruto. 3 — Doença que dificulta a respiração. Doença. 4 — Época. Tempo do verbo ser. 5 — Magnete natural. Cidade da antiga Caldeia. Símbolo químico do samário. 6 — Um dos pontos cardeais. Batráquio. 7 — Cidade dos Países Baixos. Amofina. 8 — Campeão. Empregar. 9 — Prefácio de negação. Adquirir por dinheiro. 10 — Letra grega. Prefixo que designa afastamento. Camareira. 11 — Rezamos.

**VERTICAIS:** 1 — O sono das crianças. A moeda corrente. 2 — Oferece. Triture. Maior. 3 — Sobejaria. 4 — Equipe. Espadalar. 5 — Cause amuo a. Rio da Rússia. 6 — Símbolo químico do amónio. Símbolo químico do praseodímio. Alcool de melado. 7 — Patrão. Rapam. 8 — Vazia. Retribuição de serviço. 9 — Rio da Índia Portuguesa. Superfícies planas delimitadas.

**Resolveu completamente este problema?**  
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3618

**HORIZONTAIS:** 1 — Timor. Pia. 2 — Oro. Oro. 3 — Ladas. Ras. 4 — Oravas. 5 — Em. Céu. Ps. IV. 7 — An. Passai. 8 — Lagarao. 9 — Assopra. 10 — Deesse. Rod. II — Ólea. Soro.

**VERTICAIS:** 1 — TOLO. CALADO. 2 — Irar. Ena. El. 3 — Moda. Case. 4 — Ave. PÁSSA. 5 — Rosa. Parse. 6 — Sessão. 7 — POR. Sopra. 8 — Isar. Ia. Ror. 9 — Aos. AVISADO.

Provérbio: TOLO CALADO PASSA POR AVISADO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7464

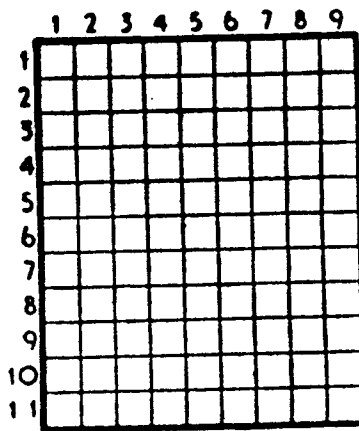
**HORIZONTAIS:** 1 — Aquele que. O apontar da manhã. 2 — Uma das mulheres que estiveram no Calvário. 3 — Artigo definido (ant.). Apelido de um romancista francês autor de «Mistérios de Paris». Caminhar. 4 — Em as. Barrete dos bispos. 5 — Caminharem. Senhores. 6 — Adormece. 7 — Ente. Ovírio dos peixes. 8 — Apreciam. Rezo. 9 — Preposição. Negativa. Nesse lugar. 10 — Cargo de ministro. 11 — Fileiras. Qualquer porção de uma curva.

**VERTICAIS:** 1 — Colónia e protectorado britânico da África equatorial. Erra. 2 — Pátria. Preposição. 3 — Preposição. Securas. Utensílio doméstico. 4 — Conjunção. Trigueiras. 5 — Alcool de melado. Ruins. 6 — Doutrina dos ateus. Base aérea portuguesa. 7 — Nota musical. Género de plantas leguminosas. Viração. 8 — Cólera. Pedra de altar. 9 — Decadência. Metal precioso de cor amarela.

Solução do problema n.º 7463

**HORIZONTAIS:** 1 — Quem. Puma. 2 — Uns. Erros. 3 — Ia. Ideais. 4 — Odes. Sá. 5 — Arsenal. 6 — És. IV. 7 — Acender. 8 — Rã. Alie. 9 — Abismo. Rs. 10 — Cerco. Mós. 11 — Alão. Oiro.

**VERTICAIS:** 1 — Quicá. Traça. 2 — Una. Ré. Abel. 3 — És. Ossa.



Irã. 4 — Ide. Casco. 5 — Eden. Elmo. 6 — Presa. Nio. 7 — Ura. Lide. Mi. 8 — Móis. Vê. Ror. 9 — Assas. Russo.

## Fala o cimento pelas estatísticas

O grande incremento da construção urbana em Espanha pode avallar-se pelo consumo de cimento durante os últimos quatro anos: 6 143 000 toneladas em 1961; 7 417 000 no ano seguinte; 8 466 000 em 1963; e nos fins de 1964 cerca de 10 milhões de toneladas.

## FACTOS REAIS

# O duque de Malborough



13 — Os acontecimentos não foram favoráveis a Jaime II, a quem só restou o recurso à fuga para França. Sarah, que estava inteirada das intenções do marido e que tinha previsto a queda rápida de Jaime II, manobrou de modo a opor a princesa Ana ao pai e conseguiu mesmo separá-lo um do outro. Tal separação constituía, aliás, um dos maiores desejos de John, interessado em que perdurasse a amizade entre a sua mulher e a princesa Ana, que seria a futura herdeira do trono no caso de o vencedor, Guilherme de Orange, morrer sem deixar filhos.

14 — Enquanto o infortunado Jaime II, abatido pelo golpe que o atingira e entristecido por a princesa Ana se ter recusado a

acompanhá-lo no exílio, procurava refúgio em França, Guilherme de Orange entrou triunfalmente em Londres. No pomposo cortejo que se efectuou nessa oportunidade, John Churchill desfilou majestosamente, à frente do regimento que comandara ao serviço de Jaime II e cuja fidelidade se empenhara em assegurar. Em recompensa da sua traição, John Churchill foi nomeado, por Guilherme, duque de Malborough, lorde camareiro e membro do Conselho Privado.

15 — Malborough, que interiormente continuava a ser soldado, esperava somente a oportunidade de voltar a distinguir-se como tal e de mostrar que a mudança de senhor em nada diminuía as suas incontestáveis virtudes militares.

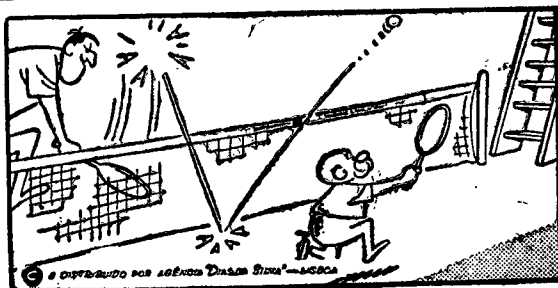
Enviado por Guilherme contra Luís XIV, houve-se com tal acerto que derrotou completamente os franceses em Walcourt. Depois, mandado à Irlanda, onde Jaime II acabara de desembarcar, à frente da frota francesa, eliminou tão rapidamente os centros realistas, estabelecidos nas cidades de Cork e de Kingsale, que o entusiasmo de Londres atingiu o máximo.

16 — Mas o prestígio de Malborough junto do novo rei duraria pouco tempo. E foi a exigência irreflectida de Sarah que, na realidade, constituiu a causa do inesperado declínio. Uma vez que Guilherme não se dispunha a pagar a princesa Ana a pensão de 50 000 libras esterlinas que lhe tinha prometido, como prémio da sua renúncia

ao trono, Sarah forçou Malborough a apresentar o problema ao Parlamento. Ana obteve imediatamente o que pretendia, mas Guilherme, colocado em cheque publicamente, não perdoou a intervenção de Malborough. O rei exigiu de Ana que despedisse a sua favorita, Sarah, suspeita de ter sido a principal instigadora daquele acto. Mas, Ana não pensava do mesmo modo que Guilherme. «Sarah continuará comigo — disse-lhe ela — seja qual for a vossa opinião». E Ana deixou White hall sem ter cedido. Este incidente iria constituir a causa de um novo «volte-face» do enigmático duque de Malborough.

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# ACTIVIDADE EDITORIAL

## «CAMÕES VISTO POR AQUILINO RIBEIRO»

por A. Alvaro Dória

Em separata da «Revista Camoniana», editada pelo Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de S. Paulo, publicou o prof. António Alvaro Dória uma análise criteriosa e sugestiva da revisão da biografia de Camões por mestre Aquilino Ribeiro. Como escreve o autor, Aquilino, com o seu despenho de beirão, sem o hábito das lousas, nem o da espinha curvada em zumbais ante os bonzos, indignou-se com a desfiguração sistemática dos que colocaram nos altares patrióticos um Camões de fantasia, em homenagem a preconceitos, ideias-feitas ou concepções erróneas, por entenderem que o autor das *Rimas* e *d'Os Lusíadas* jamais poderia ter sido o frequentador do «Mal-cozinhado», vivendo de sucia com os arruaceiros da Lisboa quinhentista e convivendo com essas «ninfas de água doce», que o bando por vezes espancava, *hooligans* e *teddy-boys* desses tempos recuados. O facto, em si, não se reveste de qualquer interesse aos olhos do crítico literário, preocupado apenas com a obra espiendiosa legada pelo poeta. Mas não havia inconveniente em tentar reconstituir a figura do homem, sem que fosse forçado dele fazer um peralvilho em êxtase peregrino diante da hierática Infância.

O estudo de A. Alvaro Dória traz a essa salutar desmistificação um contributo erudito de muito interesse.

## «A SAMARRA»

por Urbano Tavares Rodrigues

Em edição-brinde da editorial *Estúdios Cor*, pela quadra passada do Natal, foi publicado o conto «A Samarra», de Urbano Tavares Rodrigues, com breve nota introdutória de José Saramago e excelentes desenhos ilustrativos de Cipriano Dourado. A qualidade novelística do escritor, com a sua vivacidade premente, poder de observação e sentido humano, está patente nesta narrativa breve que se lê com alvorçado interesse. Urbano Tavares Rodrigues revela assim, numa amostra sumária, os recursos de uma arte que não pode deixar de revelar-se em grandes criações futuras.

## «A RODA»

por Maria Lígia Gutterres

A jovem escritora Maria Lígia Gutterres é natural de Lisboa, onde nasceu em Maio de 1932. Durante nove anos, residiu em Benguela, de onde retirou há pouco para a Beira Baixa, colaborou na página literária do «Jornal do Fundão» e este seu conto de estrela, agora editado na Coleção Imbondeiro, faz parte

## EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

### «PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

Desta obra magistral de Jaime Cortesão foi há pouco distribuído pela editora *Realizações Artis* o 6.º fascículo. Nas suas páginas têm especial destaque os capítulos consagrados pelo autor à terra beirada de Aquilino Ribeiro e à sua projecção na arte do escritor; aos «homens de Anção», aldeia onde nasceu Jaime Cortesão; à Beira Baixa, «lar da grei»; à «elegia mística do Buçaco», e a Alpedrinha e varandas da Guardunha. Esplêndidas fotografias das paisagens e a reprodução a cor do quadro «Pastor Serrano», de Sousa Lopes, acompanham as páginas magistrais de Jaime Cortesão neste fascículo da sua obra.

### «A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Começou a publicar-se a edição em fascículos da obra «A Igreja do Presente e do Futuro», em que se reúne um vasto e completo documentário sobre o Concílio Vaticano II. A edição é dirigida pelo padre dr. António Ribeiro e pelo jornalista M. Silva Costa e apresentada pela *Editorial Estampa*, contando como colaboradores o arcebispo de Évora e outros bispos portugueses, escritores eclesásticos e leigos e numerosos especialistas estrangeiros. O 1.º fascículo, agora publicado, abre com o «diário» da primeira sessão do Concílio, pelo padre A. Wagner, redactor-chefe do jornal francês «La Croix», e inclui em extra-texto um retrato do papa João XXIII.

de um grupo que a autora pensa reunir em livro. Escrito com sensibilidade e delicadeza de observação, em forma límpida e emotiva, o conto «A Roda» atesta possibilidades literárias que cumprirá seguir atentamente.

## LIVROS DE POESIA

Entre os livros de poesia ultimamente recebidos para notícia neste Suplemento incluem-se os seguintes:

— «Retrato», por Nuno Alvares (Editora Lux), com prefácio de João Palma Ferreira. Revela uma vontade de pesquisa de novas formas e temas, a partir de um fundo tradicional na nossa lírica, que merece apreço.

— «Para lá do teu silêncio», de João Barge (edição do autor, Aveiro). É testemunho de uma sensibilidade vibrante, ainda tocada de retórica verbal que valerá a pena depurar, mas conseguindo efeitos formais de incontestável atractivo.

## UM NOVO LIVRO

de Manuela de Azevedo

Vai ser posto á venda muito brevemente o primeiro livro de contos infantis de Manuela de Azevedo. Terá o título «O Tesouro das Ilhas Selvagens» e integra-se na Coleção *Carrocel*, exemplarmente dirigida pela escritora Lília da Fonseca, prof. Calvet de Magalhães e José de Almeida, e a que dá o seu patrocínio a Fundação Calouste Gulbenkian. O livro de Manuela de Azevedo, romancista, contista e escritora teatral, duas vezes premiada, inicia a nova série da Coleção *Carrocel*, a de «Viagens Aventura-sas».

Criação notável da literatura infantil portuguesa, este primeiro trabalho de Manuel de Azevedo revela-nos uma escritora excepcionalmente dotada para tão difícil especialidade, a quem é de desejar uma presença constante e assídua junto das nossas crianças, infelizmente tão desprovidas de leituras recomendáveis.

Os desenhos das crianças integrados como ilustrações são de excepcional qualidade e pertencem a um grupo de crianças de 10 a 12 anos, dos cursos de litografia da Escola Técnica Francisco de Arruda.

## TRES EDIÇÕES

de «Livros do Brasil»

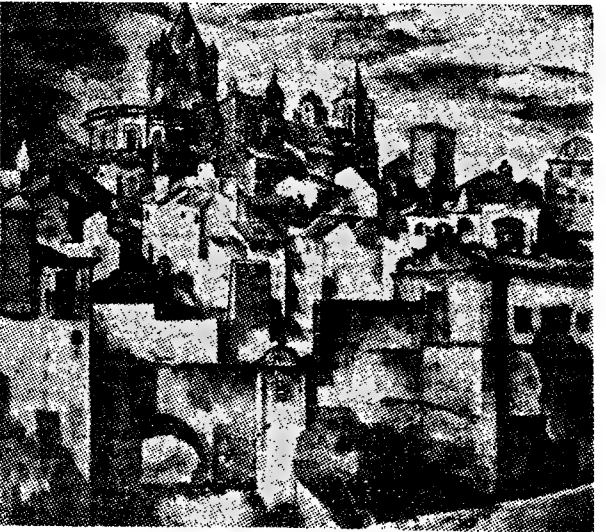
A continuidade da brilhante trabalho editorial da organização *Livros do Brasil* representou-se ao fechar o ano findo com a publicação de três obras de autores estrangeiros de relevante nível. Na Coleção *Vida e Cultura* foi apresentado o vasto estudo «Os Grandes Segredos da Medicina — A Luta Contra a Dor e a Morte», de H. S. Glasscheib, em que se faz a história apaixonante da luta do homem pela sobrevivência e pela supressão do sofrimento físico. Desde a evocação das grandes epidemias até às vacinas e à psicanálise, o leitor é iniciado no segredo da teoria dos sucos, do magnetismo e da homeopatia, sendo igualmente colocado perante as maiores insanias médicas, custosas de extrair e que os homens de ciência têm tanta dificuldade em vencer. Cientista de reconhecida probidade e de reputação estabelecida mundialmente, o dr. H. S. Glasscheib condensa magistralmente nesta obra o que mais importa saber sobre a história da medicina, dos seus êxitos e dos seus fracassos.

Outra edição de grande interesse é a versão portuguesa agora publicada por *Livros do Brasil* do famoso relato de Alberto Moravia «Um Mês na U. R. S. S.». O grande e prestigioso romancista italiano o apresenta neste livro sensacional a sua visão da psicologia do povo russo, da sua maneira de viver actual e das suas instituições. A obra começa com um capítulo sobre «Marx e Dostoevski» e prossegue com uma análise penetrante das realidades da Rússia contemporânea.

Finalmente, a editorial *Livros do Brasil* publicou na sua Coleção *Vida e Cultura* a empolgante narrativa «O Batalhão Secreto», de Michael Bird, que descreve um dos capítulos mais extraordinários da Resistência francesa contra os invasores nazistas. São páginas dramáticas, pungentes, patéticas, em que vibra e palpita a atmosfera humana dessa aventura de heroísmo patriótico, que foi a Resistência. «O Batalhão Secreto» assume, assim, o carácter de uma reportagem directa, que Michael J. Bird escreveu com pleno conhecimento do assunto, quer através da pesquisa documental, quer através dos testemunhos dos heróis de Glières.



## ABEL MANTA E DORDIO GOMES NAS BELAS-ARTES



Na Sociedade Nacional de Belas-Artes estará patente ao público até 20 de Janeiro corrente, como noticiámos, uma exposição de quadros de Abel Manta e Dordio Gomes, dois mestres consagrados da pintura portuguesa contemporânea. Assinalando a continuidade deste acontecimento artístico de excepcional relevo, reproduzimos hoje duas obras representativas dos gloriosos pintores, expostas no Salão da S. N. B. A.

## ESCAPARATE

(De 31 de Dezembro de 1964 a 6 de Janeiro de 1965)

### Autores portugueses

Título — «Confiteor»  
Autor — Manuel Metello  
Número de páginas — 143  
Editora — Autor  
Preço — 30\$00

Título — «Cartas da minha aldeia»  
Autor — F. J. Martins Sequeira  
Número de páginas — 298  
Editora — Porto Editora, Porto  
Preço — 50\$00

Título — «Subsídios para o Estudo do Pensamento Pedagógico do Padre Américo»  
Autor — João Evangelista Loureiro  
Número de páginas — 53  
Editora — Autor  
Preço — 5\$00

### Autores estrangeiros

Título — «Margret diverte-se»  
Autor — Georges Simenon  
Tradutor — C. Santos  
Número de páginas — 156  
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa  
Preço — 15\$00.

Título — «O nome dele era morte»  
Autor — Frederic Brown  
Tradutor — Roberto Graça  
Número de páginas — 181  
Editora — Editorial Ibis — Amadora  
Preço — 12\$50

Título — «Fúria de Justiça»  
Autor — Norman Daniels  
Coleção — Confidências, 4  
Número de páginas — 189  
Editora — Editorial Ibis — Amadora  
Preço — 12\$50

Título — «A teoria do romance»  
Autor — Georg Lukács  
Tradutor — Alfredo Margarido  
Coleção — Divulgação e Ensaio, 14  
Editora — Editorial Presença  
Preço — 30\$00

## DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rústicas) AUTOMÁTICAS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

## ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º

Esq.º

Telefs. 367444/323172

## O centenário de Kipling

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

me. O orgulho de raça, tipicamente britânico, ressaltava de todos os seus livros; no seu mundo variegado e intenso quase não existem as mulheres, que só nele aparecem como elementos da paisagem; e a complexidade interiorista da vida intelectual do Ocidente ou dos fenómenos religiosos orientais é por ele compreendida — mas como factor de pitoresco ante o qual revela irresistivelmente um certo desprezo viril. Chamaram-lhe desde muito cedo «um mestre de energias», e é a aventura em si mesma, o movimento vivo dos homens, o culto imperial da acção que acima de tudo o empolgou. Durante a guerra de 1914-1918 a sua pena esteve vibrante ao serviço da salvação da Inglaterra pela luta, expressa no vigoroso livro *Polícia do mar*; e notou-se justamente que esse fanatismo da acção revelou nos tempos sombrios do conflito muito mais violenta aversão contra os neutros do que contra os beligerantes inimigos porque estes, ao menos, não renunciavam á luta. Viajou nas esquadras de combate e aí colheu novas visões intensas da natureza e do esforço humano. Por essa época um crítico chamou-lhe «o maior dos pintores impressionistas da vida real», pelo vigor poético e a verdade transfigurada das cenas marítimas que descreveu; e, todavia logo no início da guerra caiu morto em combate o filho que mais amava, e a quem dedicara com esperança os *Livros da Selva*. A grande dor não conseguiu apagar nesse místico da energia batalhadora o formidável impeto moral que determinara as suas obras.

Daf em diante — e até á morte, em 1936 — Rudyard Kipling foi o escritor triunfante, satisfeito con-

sigo mesmo e com o mundo que se lhe deparava, estranhamente idêntico ao mundo dos seus sonhos: regido pela lei do êxito, pela força das armas ou do dinheiro, implacável com os fracos e os tímidos. Como raríssimos homens inteligentes chegou ao fim da vida cheio de certezas sem que o problema do bem e do mal aflorassem sequer a sua segurança insolente; conseguiu harmonizar, na sua concepção brutal da vida a realidade e o ideal exaltando «poesia dos factos» e fundindo o seu lirismo intenso na própria verdade da vida. Quando esta contradiz a sua visão dominante da grandeza imperial britânica — nas greves dos operários que lutam contra a miséria, nas transacções mesquinhas dos políticos, nas desordens coloniais — a dúvida não chega a ferir-lo e a sua resposta aos factos são esses poemas coléricos, inspirados numa raiva ardente e brandidos como armas de luta que reuniu, com outros, no livro *Os anos intermédios*. Em 1923 ainda publicou *Contos da terra e do mar* e alguns anos depois, *Débitos e créditos*. Tendo ganho o prémio Nobel em 1907, recebeu também a mais alta condecoração dos escritores britânicos, que só Walter Scott, Meredith e Hardy haviam obtido. O rei Jorge V devotava-lhe amizade íntima e constante; e quando morreu, dois dias antes do rei, mal advinharia as tempestades fatais que em breve iam envolver o império a cujo apogeu assistira.

Kipling foi sepultado em Westminster, na cripta dos poetas. Segundo Maurois foi o único escritor moderno que soube criar mitos duradouros; mas mitos alheios á alma humana e ás suas angústias, sem piedade nem afecto, inspirados no domínio voluntarioso e brutal do homem sobre o homem. A vida que viveu deu-lhe, certamente, razão.

Acaba de sair a tradução portuguesa da obra-prima do grande mestre da ficção italiana do após-guerra

## CONTOS DE FERRARA

por GIORGIO BASSANI

## EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656



Aquecimento a electricidade de locais habitados, por convectores de funcionamento automático de fabrico nacional marca «MQ»

## MELO QUEIROZ, LDA.

Praça de S. Paulo, 19-2.º Telef. 32 18 15



1930 - 1964

MARGINÁLIA

## Rafael Bordalo Pinheiro

Com todos os seus defeitos, mais de circunstância que essenciais, J. M. Teixeira de Carvalho — conhecido pelos do seu tempo como «Quim Martins» — foi um notável crítico de arte e um fino entendedor da beleza criada. Frequentemente releio páginas suas que foram reunidas pela piedade e admiração de um devotado amigo, que eu conheci, apresentado pelo querido e saudoso Doutor Joaquim de Carvalho, quando ele já estava próximo do túmulo. Nesse único encontro que tive com Candido Nazareth ainda ele teve tempo de me falar longamente do «Doutor Quim Martins», de quem fiquei conhecendo muitas originalidades boémias e muitas singularidades digníssimas.

Hoje, numa hora de fastio, abri ao acaso as «Notas de Arte e de Crítica» e caíram-me os olhos neste período referente a Rafael Bordalo Pinheiro: «irmão de Columbano, o estranho colorista, Rafael não é o irmão de Goya; os seus desenhos não têm o poder impressionante do vago e do sonho que, vindo de Goya, passa para o espírito de Daumier e ilumina hoje os caprichos de Hradecky. Não era, então, Rafael Bordalo Pinheiro um grande caricaturista? Era; mas para compreender o que havia de espírito inventivo, de verve, de fecundidade criadora naquele artista de eleição, é necessário correr um A um os seus desenhos, penetrar-lhes a essência do conceito, como para bem conhecer a excelência da alma que se encobria na doce ironia das suas caricaturas, era necessário conviver com ele de perto». Interrogo: Tinha Rafael Bordalo um autêntico espírito inventivo? E era na essência do conceito dos seus desenhos que ele se descobria?

Julgo que não; quanto mais vou tentando conhecer a obra do grande desenhador, do notabilíssimo caricaturista, mais me inclino a pôr em dúvida o seu espírito inventivo — e, justamente, pela fraqueza dos seus conceitos e pouca originalidade da sua crítica.

O grande vento de protesto desencadeado por Goya e em que Daumier se agitou foi para Rafael Bordalo como uma brisa, porque o pensamento social e político do caricaturista era

superficial e a sua crítica, cingida apenas a uma política local, era feita ao sabor das sugestões do momento.

Até os temas e os títulos da sua obra, algumas vezes, foram de inspiração alheia.

O «Calcanhar de Aquiles» não lhe teria sido inspirado por um dos «Lundi» de Sainte Beuve, publicado em 1861 e reunido em volume em 1863? Ali se lê: «Dans tout écrivain, même supérieur, il y a le côté faible, le défaut de la cuirasse, ce qu'on appelle le talon d'Achille».

A célebre página «A Ceia do Zé» («António Maria», 3.º ano — 1882, pág. 108-109), paródia à Ceia de Leonardo da Vinci, onde, no lugar de Cristo, aparece o Ze Povinho rodeado pelos políticos e pelo rei, sendo Fontes o Judas, não é manifestamente inspirada pela caricatura de Grandville, onde Talleyrand figura de Judas com a legenda «Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há-de trair»? («Caricature», 17 de Maio de 1832). Ambas as caricaturas, a distancia de 50 anos, foram publicadas pela Semana Santa.

Afigura-se que Bordalo foi, mais que um criador original, um extraordinário assimilador de técnicas artísticas, como o prova o Bordalo ceramista. Mas não só o ceramista; o desenhador também se deixava influenciar e talvez, por vezes, excessivamente. Quem folhear a «Vie Parisienne» e o «Almanaque de la Vie Parisienne» dos fins do Segundo Império encontrará ali a técnica do desenho breve, da anotação, do desenho comentário, tão semelhante ao de Bordalo, que será levado a concluir que ali aprendeu o grande caricaturista português.

C. B. C.

# ROBERTO JUARROZ

## POETA-PRESTIDIGITADOR

por ARNALDO SARAIVA

Na obra do grande poeta argentino Roberto Juarroz a palavra luta, a um tempo, contra o nada e o caos; contra o contrário e contraditório; contra o indefinido o impreciso, o infável; e contra a própria palavra defeituosa, insuficiente, gratuita, artificial («palabras/que matan las palabras»).

Desta luta resulta um tal cientismo expressional, um tal geomorfismo linguístico, uma tal economia vocabular, uma tal concentração semântica que nem será necessário ao poeta fugir às leis da discursividade, desobedecer às regras da sintaxe tradicional, evitar o emprego de um vocabulário simples, quotidiano familiar, para que a sua linguagem possa colocar-se ao lado da melhor linguagem poética dos nossos dias.

Porque essa luta implica a consciência ou a experiência das grandezas e misérias da vida dos caminhos e limitações da existência, das possibilidades e fragilidades, do homem e das coisas, dela resulta igualmente a angústia visceral que banha, sem intervalos, a poesia de Roberto Juarroz.

Angústia do que não existe ou não significa — «Hé buscado en vano una palabra» —, angústia do que existe mas é incompleto, insuficiente, deficiente — «más solo que las cosas / más solo que los nombres / cuando se quedan solos» —, angústia do que existe mas não pode ser conhecido, possuído, revelado, expresso — «nos hace callar en la mitad de una palabra»; «palabras escritas en un papel / del color de la palabra»; «la claridad está debajo de las cosas. / aunque las levantemos / casi siempre se queda» — a angústia de Roberto Juarroz, que se apoia e justifica pelo profundo conhecimento das

coisas e das palavras, acusa um desejo obsessivo de abolir as antinomias em que se debate a condição humana, e é penhor da actualidade e modernidade da sua poesia até por que testemunha um sábio aproveitamento da herança legada por um Fernando Pessoa, por um Carlos Drummond de Andrade por um Eluard, por um René Char, por um Octávio Paz, etc.

Finalmente, é essa luta que alimenta o jogo, é nessa luta, ou sobre essa luta que assenta o acto de prestidigitação. Porque Roberto Juarroz parece-me um dos casos mais espantosos de poeta-prestidigitador que já me foi dado conhecer. Poucos poetas, na verdade, terão tantas afinidades com um prestidigitador como Roberto Juarroz: o entusiasmo que manifesta pelas zonas do indeterminado, da névoa, da penumbra, do opaco, do silêncio; a excepcional atenção que presta às coisas; a profundidade com que as conhece; a facilidade e perícia com que as movimenta, escamoteia, substitui; o gosto pelo paradoxo; o desejo de compatibilizar o incompatível; a postergação do sujeito; o papel conferido ao olhar e às mãos, etc. — tudo isso demonstra como Roberto Juarroz se assemelha, como poucos poetas a um prestidigitador.

Depois, a prestidigitação das coisas, em Juarroz, nunca deixa de se apoiar na prestidigitação das palavras (há poemas, que fazem lembrar autênticos números de ilusionismo). E as palavras são o primeiro, o grande truque do poeta. Graças a elas, o poeta pode esconder eficazmente a sua imperfeição e a do mundo, pode iludir-se e

iludir, pode fingir e levar a crer que não finge.

Quer dizer: o poeta conhece tão bem as coisas, conhece tão bem as palavras, dá o «passo falso» com tanta naturalidade, mestria, habilidade, agilidade que, como todo o grande poeta como todo o bom prestidigitador não só obriga o

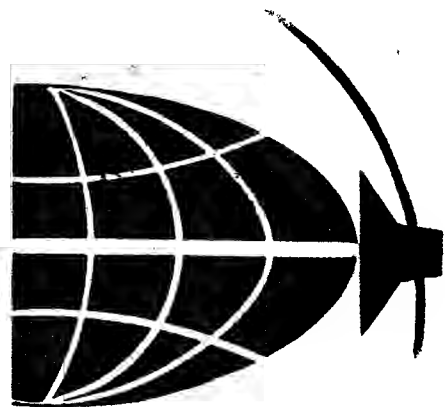
(Continuação da 6.ª página deste suplemento)



Rafael Bordalo Pinheiro — No antigo F...

## ENSINO DE LÍNGUA

### PELO MÉTODO AUDIO-VISUAL



cédamel  
PARIS

E

VALENTIM DE CARVALHO  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

ORGULHAM-SE DE ANUNCIAR A SUA COLABORAÇÃO

O LABORATÓRIO DE LÍNGUAS CÉDAMEL EDUCACIONAL

É APRESENTADO AO PÚBLICO PORTUGUÊS POR VALENTIM DE CARVALHO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DA PRESTIDIGITAÇÃO

ORGANIZAÇÃO FRANCESA, A PRIMEIRA

EUROPA NO DOMÍNIO DOS EQUIPAMENTOS

PARA O ENSINO PELOS MEIOS AUDIO-VISUAIS

CÉDAMEL — Centre d'étude et de distribution  
des appareils et du matériel de l'enseignement  
linguistique

15 - Boulevard Gouvion-Saint-Cyr, PARIS 17<sup>e</sup>

VALENTIM DE CARVALHO  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

## Novas traduções em checo e alemão de livros de Antunes da Silva

Assinala-se um novo êxito na carreira de Antunes da Silva, o vigoroso escritor alentejano que tem trazido os problemas humanos da sua província ao primeiro plano da literatura de ficção com os seus romances de penetrante observação na sondagem psicológica, de tanta e tão comovida simpatia pelos humildes e obscuros, a gente heróica da terra imensa e requeimada, e de tão largo interesse pelas suas inquietações e os seus anseios. Agora, o escritor, que ocupa posição de relevo entre os melhores valores na literatura do nosso tempo, voltou a triunfar com outro romance, ainda sobre o Alentejo e as suas gentes, «Terra do Nosso Pão», saído dos prelos da Portugália Editora e que assinala marcado êxito de livraria. É um romance pleno de interesse, de conflito subjugador e grande intensidade emotiva, humano e aliciente pelo estilo sugestivo a definir a arte do escritor, que é, também, admirável poeta.

Sabemos que o romancista, solicitado pelos problemas da sua província, voltará ao ciclo alentejano e prepara, também para a Portugália, um interessante livro de «Crónicas do Alentejo».

## UMA CARTA de João Araújo Correia

A propósito de uma crítica do nosso prezado colaborador dr. Alexandre Pinheiro Torres, recebemos uma carta do escritor João Araújo Correia que só poderemos publicar no próximo suplemento «Vida literária e artística».

7  
Janeiro  
1965

DIÁRIO DE LISBOA

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

PÁGINA CENTRAL

# O PASSEIO PÚBLICO

As cidades têm os seus logradouros para convivência, lazer, saúde e repouso dos seus munícipes. Parques e jardins são lugares públicos que aliam à satisfação dos olhos o conforto da gente. Ainda muito pervertida hoje esta ideia, sacrificada à preocupação decorativa ou circulatoria dos urbanistas.

O Passeio Público, esse termo umbroso no âmago da cidade, que oferecia a sua intimidade acolhedora a passadas gerações, foi um desses exemplos de expropriação do bem público, sacrificado, sem compensação, à glória do projecto ambicioso de uma grande artéria lisboeta.

Estas notas não visam memorar

os fastos do velho Passeio, de que falam as crónicas do tempo, mas recordar apenas algumas imagens dessa perdida intimidade da Natureza e dos hábitos citadinos, do que são poucos testemunhos hoje, uns estropeados troncos e umas escasas pedras.

Em *Passeio Público*, quadro de Leonel Marques Pereira, e de que o seu autor desenhou e abriu uma fina água forte, em 1857, reina uma respeitável desordem de parque silvestre com seu arvoredo rompendo em liberdade de entre moitas de arbustos. Seriam aquelas árvores que Júlio César Machado evocava mais tarde: «velhas mas grandes, que estavam ali de boa fé a dar sombra à gente». Grupos elegantes de saias-balão e sobrecasacas solenes alinham-se harmoniosamente. O rei D. Fernando passa urbanamente, distribuindo cumprimentos. O parque tinha o seu mundanismo naquela imitação de sociedade 2.º Império.

Saltamos, agora, para 1874. O Passeio levava volta. Uma Câmara forra-se às árvores e cortagem rente. Cresciam outras, de folhagem baixa e parca sombra. O público também mudara: «a raça elegante e a raça papareta», como a distingue Júlio César Machado em *Lisboa na Rua*. Manuel Macedo ilustra-lhe uma noite de concerto, iluminada a gás. A banda toca num coreto e há meninas casadoiras a cochichar escândalos em cadeiras soltas. Passam janotas do Grémio, damas de «tournure» e espanholas de mantilha. Um menino corre com o seu arquinho, sem pejo dos circunstantes.

Apontamos, ainda, um desenho de Bordallo. Uma dessas figuras simbólicas do Tejo e do Nilo — esta, patrioteiramente crismada de Douro — e hoje encarrapitada num alto de cascata, como que negando à cidade o seu curso ou a sua margem, plantava-se, então, quase a lava-pés num tanque gradeado. Emoldurada de sombra, era a estátua cúmplice dos arrufos de «gultas» e amas de leite, que o isolamento e frescura atraíam ao lugar. Democratzava-se o Passeio.

Também o caricaturista apontou a nota íntima na sua graça ao gosto popular.

Tudo isto passou... Abafaram-se há muito os ecos do pastoreio pela escamoteação do Passeio Público e esbulho dos seus utentes. Hoje há apenas quem defenda a integridade de uma Avenida, a dimensão



Lionel Marques Pereira — *Passeio Público* (1857)

das placas, a cêrca das casas ou o termo do seu percurso.

Amanhã haverá quem defenda as pontes transversais, a devassa dos telhados e a regulação do espaço aéreo.

Mas *Passeio Público* não há. — F. R.

## «A DIVINA COMÉDIA»

O fascículo 31.º desta nova versão em alto nível literário do imortal poema de Dante, apresentada por *Edições Minotauro*, apresenta o livro do «Paraíso», incluindo os Cantos 16.º a 18.º. Um extra-texto alusivo de Carlos Botelho ilustra as páginas agora publicadas. A tradução da obra tem sido realizada em verso livre pelos escritores Fernanda Botelho, Sophia Andresen e Armindo Rodrigues.

## SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

-se 150 obras, em que 75 eram de autores masculinos.

PARA secretário perpétuo da Academia Espanhola foi nomeado Rafael Lapesa Melgas, catedrático de História da Língua Espanhola da Universidade de Madrid e subdirector do Seminário de Lexicografia da Academia.

RECOLHEMOS esta afirmação do pintor Cristino de Vera: «A maior parte das obras actuais é muito possível que caia no esquecimento por acção do tempo. O tempo é o único juiz que emite decisão. As gerações futuras serão as que têm a faculdade de serem arbitros».

NA Sociedade de Autores foi descerrada uma placa de homenagem à memória de Valle-Inclán. Da evocação do Mestre, encarregou-se José Maria Cossio, que foi muito amigo dele e seu companheiro de tertulia no Ateneu.

MAIS de cinquenta mil contos foram gastos com os Festivais de Espanha que se efectuaram em diversas cidades, durante o ano findo. Através da bilheteira foram recuperados trinta por cento dos gastos.

CESC, excelente e popular hercista, não só desenhava como faz cerâmica e pintura, expõe na sala Nebli. Afirma: «A minha inclinação vai para os tipos humildes e simples, porque os encontro mais interessantes artisticamente».

O *Passeio Público* (1874), numa noite de concerto, iluminado a gás, segundo uma ilustração de Manuel de Macedo



Pinheiro — No antigo *Passeio Público*

## LÍNGUAS D-VISUAL



VALHO  
S. A. R. L.

A SUA COLABORAÇÃO

MEL ÉDUCOMATIC

TUGUÊS POR VALENTIM

NDÚSTRIA, S. A. R. L.

S DA PRESTIGIOSA

A PRIMEIRA NA

EQUIPAMENTOS

OS AUDIO-VISUAIS

INA CENTRAL



PUBL. EUROPA-AMÉRICA  
Apartado 8 — Mem Martins

Publicações Europa-América orgulha-se de apresentar, em co-edição internacional, um dos livros gráficamente mais belos publicados em língua portuguesa. Um estudo da história do navio desde a primitiva jangada ao submarino nuclear, maravilhosamente ilustrado por Björn Landström. Um volume encadernado, 810 ilustrações a cores e a preto, 320 páginas, formato de 22 cm x 28 cm — 590\$. A venda nas melhores livrarias do País. Peça ao editor documentação ilustrada a cores sobre esta obra e utilize o nosso sistema de pagamentos suaves.

## O NAVIO

DIÁRIO DE LISBOA

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

7  
Janeiro  
1965

# Roberto Juarroz

## poeta-prestidigitador

(Continuação da página central deste suplemento)

«leitor» a entrar no jogo como o obriga ainda a acreditar que não se trata de jogo:

*Alguien está jugando  
Qué bien juega sin juego  
Nadie jugó mejor  
Que bien tapa su rostro  
Nadie se lo ha tapado  
Sin tenerlo  
Con tanta perfección.*

É claro que o poeta nem sempre perde ou faz perder a consciência de jogo — da gratuidade, do artificialismo, da inutilidade do jogo. Nem sempre a palavra consegue abafar, disfarçar, suprir a imperfeição do homem, do mundo. Às vezes a mão cansa ou adoece por «haver ensaiado demasiado a fórmula do homem». E o poeta que partira entusiasmado «para as coisas mesmas», o olhar atento e as mãos prontas, vê-se obrigado a desistir, a recuar, a destruir: vê o logro em que fez incorrer, em que incorreu:

*Al burlar a la flecha se ha burlado  
a si mismo*

A consciência do logro funciona, pois, como outra fonte, fecunda, da angústia. O peso da incapacidade ou da impossibilidade arrasta necessariamente consigo o peso da tristeza e da solidão, naquilo que esta tem de mais tragicamente irremediável: a ausência de qualquer ponto de apoio, fixo, firme.

Mas o poeta não aceita impune esse peso obsessivo. Não se entrega cobarde e cegamente à an-

gústia. Tenta reagir. Como? Por que caminhos?

Por diversos caminhos, alguns dos quais alimentam exactamente a mesma angústia. Um deles é o que leva à redescoberta das coisas, à redescoberta da integridade, perfeição, nitidez e pureza das coisas. Outro é o que leva ao encontro da morte, dado que «para no morir basta estar muerto» e que «la muerte no es otra cosa que la plenitud de ese espacio/la fusión de esos gestos» — do espaço onde só há um «montão de extremos incompletos» e «pontas frustradas» e dos gestos que não existem.

Mas há ainda outros caminhos: o da procura do dorso de Deus; o da perseguição da voz, longínqua, de uma mulher; o da ironia, terna e magoada...

Todavia, se outras não houvesse, haveria sempre as soluções que a palavra em si mesma contém e representa, sobretudo se a maneja com mãos tão hábeis e ágeis como as de Roberto Juarroz. Porque ainda que o leitor nada lucre com o seu jogo, ou nada perceba do ritual que o envolve há-de guardar sempre na memória deslumbrada, a imagem dessas mãos operando prodígios, a imagem desses olhos «acendendo as coisas» — a imagem da palavra em desafio com o nada, a imagem (atenta e comovida, inteligente e nítida) de uma linha elevando-se da horizontalidade que cobre o caos o inerte, o inerte, o indefinido.

Criando ilusões, afinal, o poeta não criou só ilusões. A palavra desempenhou, na verdade, um papel mais relevante do que o objecto. E a poesia de Roberto Juarroz cumpriu, assim, a sua missão de «poesia vertical». — A. S.

# A POESIA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

intitulado precisamente *A Palavra*, poderá considerar-se uma espécie de enunciado da nova poética:

*A que mais se prolonga  
termina e continua  
A que abre um espaço e dança  
a que quebra e é uma  
e só lisa espada*

*Ó palavra que duras  
no teu ar e nas pedras  
brilhas só quando passas  
respiras continuas  
ó palavras sem mais*

De certo modo, fazia-se coincidir a imagem com a palavra. Também de *Voz Inicial*:

*E certas palavras prazer  
mágoa água plenitude  
a cor navegando alta  
a casa com flores e chamas*

*este jardim da verdade  
duro pão água da vida  
calado o tempo vencido  
amor desta mão clara*

Cavar fossos mais fundos entre as palavras, deslocando o contexto, isolando-as ou fazendo-as entrar em choque — eis a tarefa fundamental de *Poesia 61*.

O seguinte trecho do *Poema de Insubordinação (Tatuagem, Poesia 61)* de Maria Teresa Horta bem poderá demonstrá-lo:

*Preto  
totalmente suspenso de membros  
nos rochedos*

*de grito  
de rosto  
de flechas*

*Uma espada  
Uma fonte  
Um minério  
De através  
de memória*

*Uma ave  
um gato  
uma pirâmide*

*Preto  
demasiadamente um hábito  
demasiadamente pele de madeira  
quente*

*Preto  
convento redondo em nós  
antigamente*

Como se vê, a própria estrutura do discurso poético é atingida agora como não o fora ainda em outro poeta português. Nem o voltaria a ser, fora de *Poesia 61*, já que as recentes tentativas experimentalistas entre nós realizadas, ou se aprofundam numa falta de qualidade conflagradora, ou se integram na evolução (de modo algum inesperada) de poetas cujo lugar na poesia portuguesa se definira anteriormente a 1961: estão no último caso Ramos Rosa e Herberto Helder. Não é aqui que poderemos ir encontrar continuidade para o feixe de linhas de força cujo nó mais próximo situei na revista *Árvore*.

Será justo e oportuno referir agora um poeta que, com António Ramos Rosa, entre outros, orientou a revista *Cassiopeia* (1955), de que se publicou apenas um número: João Rui de Sousa.

Como F. Echevarria, H. Helder, R. Belo, pertence João Rui de Sousa àquele grupo de poetas intermédios que poderemos considerar se tomarmos como pontos de referência as gerações de 50 e de 60.

Perfeito continuador de algumas das directrizes mais relevantes de *Árvore*, a sua poesia denota afinidades com as de Ramos Rosa, Raul de Carvalho, Egito Gonçalves, e tem de comum com a de José Terra (que foi um dos directores, quer de *Árvore*, quer de *Cassiopeia*) um gosto quase parnasiano na construção do verso. Se tivéssemos de buscar na década de 40 os antecedentes da poesia de J. Rui de Sousa, seria, creio, o nome de Jorge de Sena o que nos surgiria, pela idêntica contensão rigorosa dos seus versos. Mas talvez nos ocorresse igualmente o de Carlos de Oliveira, pela dialéctica desespero (com as variantes angústia, morte) — esperança, que, de modos bem diversos, é núcleo temático de ambas as poesias.

João Rui de Sousa:

*E aos pontos cardeais que em vol-  
[ta, vacilantes,  
desalentavam já meu ser cativo,  
parei o gesto. Roubiei o pólo sul da  
[esperança  
como lembrança para um dia ativo.*

Assim termina *Circulação*, onde a esperança (segundo termo do binómio) praticamente se identifica com o amor. Porque:

*As palavras erguem-se  
á altura do vento  
e delas nasce a nuvem  
do nosso pensamento.*

*E a nuvem vai ou fica  
— fenece  
Só o amor existe  
e aquece.*

Para, em *A Habitação dos Dias*, assumir um sentido mais concreto e combativo. Pode dizer-se que João Rui de Sousa é o único destes poetas intermédios que garante a continuidade de uma tradição realista.

Retomamos a linha em que se insere *Poesia 61* para observar como a necessidade de renovação sucedeu a de integrar numa forma poética realista. Compreender-se-á como a poesia de João Rui de Sousa, que, no aspecto sublinhado, encontra em Egito Gonçalves e no primeiro Ramos Rosa, assume significado especial dentro desta perspectiva.

Não se reveste de menor significado a evolução de Maria Teresa Horta. É todavia logo em *Verão Coincidente* (1962), onde a viragem é já detectável, que, sem abdicar das conquistas fundamentais do seu anterior estilo, ela obtém as construções mais amadurecidas e coerentes de uma nova fase.

São ainda escassos os elementos de que a crítica dispõe para o estudo dos poetas da última geração, isto é, daqueles poetas que, numa

delimitação aproximada, não atingiram ainda os trinta anos.

A *Antologia de Poesia Universitária*, publicada em 1964, se de modo algum nos fornece um panorama inteiramente representativo e amplamente documentado desse sector mais recente da nossa poesia, pode levar-nos contudo a identificar tendências predominantes.

Nomes como os de António Freire Torrado, Armando de Carvalho, Fiamma Hasse Pais Brandão, João Medina, J. M. Vieira da Luz, Luísa Ducla Soares, Luísa Neto Jorge, Manuela Imar, pelo menos, poderão orientar-nos nessa identificação. E o que encontraremos de comum a todos eles (note-se que Fiamma Hasse e Luísa Neto Jorge colaboraram em *Poesia 61*) é a mesma procura de uma forma realista, em estilos, não obstante, profundamente diferenciados.

De Luísa Ducla Soares, que uma escassa colaboração de cinco poemas basta para definir como um dos poetas mais importantes da sua geração:

*I am Sir Oracle.  
And when I ope my lips let  
[no dog bark  
Shakespeare*

*Não ladram cães na tarde perfilada  
à beira do assalto,  
nem ao alto dos dias,  
derreada,  
ulva a voz que em nós cala  
o desespero.*

*Mas já,  
Senhor Oráculo dos Gatilhos,  
és só gatilhos,  
e cumpre-nos a nós  
o Oráculo.*

Poderíamos juntar a estes o nome de um poeta de dezassete anos, Júlio Carrapato, que se estreou em 1964 com o livro *Zagala*, em que a reabilitação de esquemas narrativos se associa ou alterna com uma segura técnica do refrão:

*Ah! é assim que a gente vive!  
sem que se dê, sem que se prive.*

*E te mordo com frenesi.  
— Vamos beber um Martini?*

*Ah! é assim que a gente vive!  
sem que se dê, sem que se prive.*

*Tudo o nosso afecto existe  
no colchão, na treva e no harizel.  
Nos barcos no fim do mar  
e nas casas por habitar.*

*Ah! é assim que a gente vive!  
sem que se dê, sem que se prive.*

Fecharei este rápido roteiro com o nome de um livro, que, por não ser ainda do conhecimento do grande público, me parece inoportuno abordar aqui. Ele confirmará o que acerca da mais jovem poesia portuguesa ficou dito acima. E, sem dúvida, constituirá um dos marcos da poesia portuguesa moderna — *Terra Imóvel* de Luísa Neto Jorge.

GASTÃO CRUZ

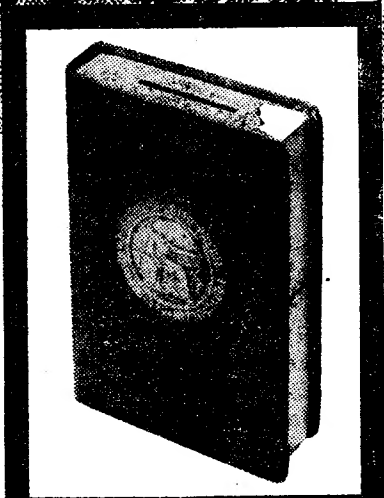
## Evocação de Valle Inclán

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

seguintes dizeres: «A la memoria del escritor Don Ramón del Valle Inclán, que vivió en esta casa. 1886-1936. La Sociedad General de Autores de España dedica esta lápida». O filho do autor de «Tirano Banderas», «Divinas Palabras», «El Yermo de las Almas» e outras criações representativas da literatura espanhola nas primeiras décadas do século, é também homem de letras distinto, mas exerce a profissão de médico. Entre os projectos que anunciou no seu discurso da Calle del General Oraá, além da publicação de um estudo documentário exhaustivo, inclui-se a organização de um Museu Valle Inclán em que serão recolhidos todos os elementos disponíveis sobre a vida e a obra do escritor.

## «TRESPASSA-SE»

GRANDE ARMAZÉM LARGO SANTOS, COM 200 M2, INCLUSIVE COMPARTIMENTO APROVADO. ARMAZENAGEM INFLAMÁVELS. RENDA MENSAL 4.000\$00. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2.



depósitos  
especiais  
por cofre  
mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa

**RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES** — Por não ter dinheiro, Renaud Legal teve de abandonar a profissão de palhaço ambulante e foi viver com o seu tio Quastmodo, muito rico, mas que anuncia ao sobrinho que tenciona deserdá-lo e deixar todos os seus bens a Clotilde, uma jovem que cuida dele carinhosamente. Entretanto, uma mulher foi assassinada no bosque, provavelmente por um sádico, e Renaud resolve matar Clotilde da mesma maneira, para que o crime seja imputado ao primeiro assassino. Matias é o inspector encarregado do inquérito.

**13** — Renaud saiu para a noite encostado às paredes, a gola do impermeável levantada e um chapéu enterrado na cabeça. Estava frio e o luar iluminava a neve caída de fresco. Tomou o caminho do bosque e viu que eram seis horas e meia. O coração de Renaud bate desordenadamente. Dissimula-se atrás de uns arbustos e logo a seguir uns passos ligeiros quebram o silêncio da noite. Não há mais do que aqueles passos na noite, um ruído que faz tremer Renaud até à loucura. Clo! Ela acabava de aparecer com a vasilha de leite na mão. Renaud, com um lenço no rosto, deu um salto e agarrou Clo pelos ombros. Mas Clotilde debateu-se e gritou: «Renaud!». Esse grito não era de medo. Ela não o reconhecia. Apela para ele pedia-lhe socorro, como se dele pudesse vir a salvação. Então ele deixou-a bruscamente e começou a correr. Esse grito de amor perseguiu-o: «Renaud, Renaud!».



**14** — «Pobre Renaud! Como pudeste acreditar que poderias tornar-te num assassino! Bem sabes que amas Clo! Tu nunca a poderias matar! E porquê? Por dinheiro? Não tens necessidade de dinheiro. Tens a tua arte, a tua profissão, que amas acima de tudo...». Renaud retomou o seu lugar no estrado e as crianças gritavam de satisfação na sala. E chorava, sob a máscara branca, o pobre diabo que ele era! Terminada a representação, correu para casa. No hall, Clo lançou-se-lhe nos braços: «Oh! Renaud, se soubesses...». Através das lágrimas, ela contou-lhe a agressão do bosque e procurava conforto apolando o rosto no fato grosseiro de Renaud. Ele gostaria de lhe gritar: «Fui eu... não me toques, sou um infame...». Mas não pôde. Apertou-a contra si, consciente de que a desejara desde o primeiro minuto. «Eu amo-te», murmurou. Não sabia dizer outra coisa. Mas pensava: «Casarei com ela, iremos os dois e abandonaremos a fortuna do tio Quasi, que esteve a ponto de nos causar uma grande infelicidade». Sabia agora que era simples ser-se feliz.

# O PALHAÇO INFELIZ

por STÈVE DAMONT

**15** — Matias não dizia nada. Jantou na «Chênereia» e dormiu lá. Durante todo o dia manteve o olhar morto e o seu ar pesado. Mas era paciente e começou o seu jogo de construção, que levaria até ao fim. Tinha a intuição de que iria descobrir alguma coisa que não lhe agradaria. Tanto pior, era o seu ofício. Foi assim que soube que Marjorie tinha telefonado da cidade para a «Chênereia» na noite do crime, sem dúvida para prevenir da sua chegada. Depois, encontrou junto do lugar onde caíra o corpo, algumas pontas de cigarro, como se o assassino tivesse esperado ali a sua vítima, a fumar cigarros. Era o mesmo tabaco amarelado que o ia fazendo vomitar quando Renaud lhe oferecera um cigarro, na noite da sua chegada à «Chênereia»...



**16** — «Sr. Legal, prendo-o pela morte de Marjorie Brown», disse Matias, que se colocara diante de Renaud. Espantado, Renaud levantou-se: «Não compreendo... não compreendo!», e conduziu Renaud à gendarmeria. «Juro-lhe que não conhecia essa rapariga. Por que a havia de matar?», Renaud transpirava e tinha a impressão de estar ébrio. Matias mostrou-lhe a foto de Marjorie. «Então, na verdade, nunca a tinha visto?», Renaud empalideceu, ao reconhecer a rapariga do comboio. «Encontrou-se-lhe um papel com a sua direcção. Há testemunhas de que estiveram juntos na gare. Ela devia encontrar-se consigo aqui, não é verdade?», «Mas isso é falso!», gritou Renaud. «Ela telefonou para a «Chênereia» na noite da sua chegada», disse Matias. «Juro que não», disse Renaud, nervoso. «E isto?», perguntou Matias, mostrando-lhe uma ponta de um cigarro oriental. «Encontrei-a junto do corpo. Só você fuma este género de cigarros na aldeia e só você a poderia ter morto. Ela perseguiu-o e você queria casar com Clotilde, não é verdade? Matou-a de forma a fazer crer que se tratava de um sádico, para afastar suspeitas. «E falso», disse Renaud. «Deve ter sido ela que fumou esse cigarro. Dei-lhe um maço no comboio», Matias replicou: «Não havia sinais de «baton» nesse cigarro». «Ela não pintava os lábios», respondeu Renaud. Mas bem sabia que não conseguiria convencer o inspector.

(Continua)

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

**ALMADA** — *Incrível* — As 21 e 15: «Tratamento de choque» (17 anos).  
**BARREIRO** — *Ginásio* — As 21: «Karim de Bagdad» e «As noivas do papá» (12 anos).  
**COVA DA PIEDADE** — *União Artística* — «E tudo o vento levou» (17 anos).

### Farmácias de serviço

**ALCOCHETE** — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).  
**ALHOS VEDROS** — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).  
**ALMADA** — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).  
**BAIXA DA BANHEIRA** — *Altan* — Estrada Nacional, 174.  
**BARREIRO** — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).  
**COVA DA PIEDADE** — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).  
**MOITA** — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).  
**MONTIJO** — *Giraldes* — Rua Almirante Heis, 45 (Tel. 230008).  
**SESIMBRA** — *Ledo* — Av. Salazar (Tel. 229025).  
**SETUBAL** — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).  
**SEIXAL** — *Godinha* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

### PENHORES

**ALMADA**  
I. 274878  
Cruzamento D. Nuno-O Salazar  
**PARAGENS** — PANÇÃO E AQUÁRIO

### Sindicato Nacional

### dos Construtores Civis

Calçada do Combro, 127-2.  
Lisboa

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

### CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir no dia 13 de Janeiro de 1965 pelas 20 horas e 30 minutos, em primeira convocação e com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

— Discussão e votação do relatório e contas da Direcção.

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 21 horas e 30 minutos do mesmo dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) ADRIANO GUEDES

## LEILÃO

### DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 11 de Janeiro de 1965 e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

**FOLHA DE FLANDRES**  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1  
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/73

## PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....  
Beleza de cor.....  
Beleza da linha de escrita.....  
Beleza da forma do tipo.....



### HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta 3 novos aperfeiçoamentos às suas numerosas vantagens já conhecidas

HERMES 3000 aceita o seu avanço técnico sobre outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a ser o único modelo de qualidade completa a um preço moderado



Demonstrações e catálogos a pedido

Um produto *paillard*

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Praça 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de St. António, 208-Telef. 25582-PORTO

### BRASOES

Óptico especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326462

★ Livros para escrituração comercial — o melhor sortido aos melhores preços — PAPELARIA FERROS — Rua de S. Julião, 66 — Tel. 324615 e 323777 — Lisboa.

## BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva 248.000.000\$00

Rua Áurea, 88 — Lisboa

### CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 25 de Janeiro do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede (Rua Áurea, 88), para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1964, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
a) Ruy Ennes Ulrich

**Carrier**  
**REFRIGERAÇÃO**  
INDÚSTRIAS TÉRMICAS  
**NUNES CORREIA**  
S. A. R. L.  
LISBOA — R. DO ALECRIM, 31 — TEL. 36901/4  
PORTO — R. DA FINEZA, 402 — TEL. 38034

PARA PROTEGER A VELHICE  
**HYPERSEX**  
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO  
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.  
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

## O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

### «TERRA DO NOSSO PÃO»

de ANTUNES DA SILVA

Diz-nos Joel Serrão no seu excelente estudo *De Bica de Queros a Aquilino Ribeiro — uma sonação histórica através do romance* (in «Temas Onocentistas» — 11) que os temas maiores do romance português de 1875 a cerca de 1920 são, se bem lhe parece, os seguintes: «o amor, a comédia e o drama das carências pontuais, o teor de vida das classes sociais, o conflito e o contraste entre as experiências campestre e urbana», mais nos mostra ainda que o «contraste e a interação do campo e da cidade constituíram experiência primordial de toda a nossa literatura realista-naturalista».

Ora com o romance *Terra do Nosso Pão* («Portugália Editora»), de Antunes da Silva, regressamos, de alguma maneira, a tal experiência. Com efeito, cerca de dois terços do livro traçam-nos na adaptação dos irmãos Moreno (Manuel e Bia) a vida de Lisboa, depois de rorçados a desertar de um Alentejo ingrato para eles, camponeses, como tantos outros, de pequenissima fortuna e nulas perspectivas na própria terra que tão mal lhes servira de berço e tão parcamente de amparo.

Antunes da Silva tenta, ao que julgo, oferecer-nos um quadro do processo que conduziu a emigração para a cidade, logo seguido da tentativa de reconstituir a vida interior e exterior do camponês que afinal não chega a ajeitar-se ao ritmo de vida urbana, e que, como consequência disso, anseia por regressar às courelas. Mais de dois terços do livro são consumidos neste propósito, embora o Autor recorra a frequentes retrospectivas para evocar figuras e acontecimentos da povoa alentejana que para trás ficou na vida dos irmãos Moreno; retrospectivas que nos surgem como recordações prementes e obscuras destas personagens tão sentimentalmente ligadas ao seu passado camponês que de lá não chegarão jamais a libertar-se e as levarão a um regresso com o seu quê de maravilhoso ou miraculoso resgate.

Uma vez que se trata de um tema gasto pelo uso (vimos que foi «experiência primordial de toda a nossa literatura realista-naturalista») teria Antunes da Silva de o salvar do diagnóstico do «já visto e remançado» com que mesmo um inexperiente leitor o poderia etiquetar. Certo que uma visão já banalisada pode ainda resgatar-se se tiver a servir-lhe uma estesia verbal. De resto, se esta coincidir com uma linguagem nova, não há visão banalisada que não se transfigure, e que, por esse mesmo motivo, deixe de ser banal. Sim, porque uma linguagem nova cria uma nova visão, aquela que está adstrita a uma nova forma de a dar. Não se pode falar, porém, no caso de Antunes da Silva, de qualquer espécie de estesia verbal; como também não é possível creditar-lhe qualquer nova forma de dar uma visão banalisada. Não há, afinal, temas vulgares; os escritores é que farão a banalidade deles. Assim, os tais dois terços do livro, enquanto reconstituem o «conflito e do contraste entre as experiências campestre e urbana», não oferecem aspectos suficientemente significativos quer sob o ponto de vista das situações quer sob o ponto de vista da sua expressão estética.

Considere-se, na verdade, que para Manuel e Maria Jacinta Moreno, da mesma forma que para as personagens de Fialho de Almeida — assim no-lo recorda Joel Serrão — a cidade é mãe de todos os vícios e causadora de nevroses. Antunes da Silva, ergue, de facto, em torno da experiência urbana de Manuel e Bia uma série de pequenas desgraças que mal explicam o porquê do insucesso dessa experiência. Por outro lado, e a cada passo, vemos estes camponeses imersos na *rêverie* do passado. As suas evocações tendem a poetizar uma existência campestre que afinal era cruel e desumana, tendem sobretudo a fazer aquilo a que se costuma dar o nome de apologia do nobre trabalho do campo em contraste com o absurdo do trabalho da cidade (ponto de vista que já está muito longe de ser o dos próprios camponeses).

Joel Serrão fala das fases «progressiva» e «regressiva» desta temática. Eu permito-me acrescentar os seguintes elementos caracterizadores da fase regressiva: ênfase na grandeza da luta travada no campo em contraste com a falta de grandeza da luta dos que teimam em mudar as suas condições de vida. Antunes da Silva retira, com efeito, toda a grandeza à luta do primo de Manuel Moreno, homem que vindo do campo, empenha o seu modesto património na construção civil, para a transferir para um tipo privilegiado de luta que depois saberemos ser a do camponês por melhores jornas ou por um mais justo estatuto de trabalho por

conta alheia ou ainda pela posse da terra que efectivamente lavra. Eu julgo que também constitui uma forma de regressão o pressupor-se que a vida campestre tem no fundo uma grande beleza, e que, como contraste, a vida na cidade está impregnada de sordidez. O romance de Antunes da Silva poderia (não quero ir tão longe) defender a tese de que os camponeses estariam vedadas as novas formas de quotidiano e de que perseverar neias só é fonte de infelicidade e de frustração.

Mas no terço final do livro, com Manuel e Bia regressados ao seu *habitat* ancestral, é-nos lícito supor que Antunes da Silva preferiu mostrar que a missão dos Morenos não é a de procurar diferentes condições de vida, mas a de lutar pela melhoria das já existentes, e que mais do que isso, não é defensável nem desejável que dessa luta desistam. Emigrar para a cidade seria, deste modo, um forma de evasão. Por isso nos porá Manuel Moreno em acção destacada no processo activo de reivindicações que levam o campesinato alentejano a insurgir-se contra a prepotência latifundiária e oligárquica, causadora mais próxima do seu estado de permanente carência. Mesmo admitindo esta tese (que corresponde a melhor das hipóteses interpretativas e que, sem qualquer relutância, perfeitamente se aceita como sendo a do próprio autor) bastante longe terá ficado Antunes da Silva de ter escrito um bom romance. Da falta de destreza ou maturidade estilística poderia ainda em larga medida, resgatar-se se a obra tivesse sido conferido o tom épico que com a matéria tão bem se quadria. Tal não foi o caso. O livro é todo escrito num tom predominantemente menor. Mesmo as cenas finais são, a meu ver, destituídas de verdadeiro sopro dramático. Ora a Antunes da Silva não faltou coragem (cada vez mais necessária na nossa novelística) de chamar às coisas pelo seu nome; mas é uma coragem canhestra como a da força bruta que pretende derrubar o inimigo com o primeiro soco dado às cegas. Toda a obra exige uma outra elaboração: há variadíssimas coisas a mais (até capítulos como aquele em que Alvaro Longuinho mantém um longo monólogo enquanto soluça), e uma preocupação de *relatório* que acaba por me dar a nítida impressão de estar perante uma reportagem romaneada em vez de uma autêntica criação romanesca.



ANTUNES DA SILVA

E verdade que Antunes da Silva, como acima se observa, faz uso de um desassombro que os nossos romancistas mais viris não chegam a igualar (et *pour cause*...); mas, ao fim e ao cabo, esse desassombro é servido mais pela truculência verbal do que pela sugestão plástica, ou seja: ao leitor oferece-se-lhe mais o espectáculo de uma diatribe com laivos de primarismo, e de certa forma caótica, do que a hábil montagem de cenas epíca e significativa visualidade substituída o tom de requintado directo que malaventuradamente impregna todo o livro. Em sentido cinematográfico o romance enferma de uma *montagem* claramente infeliz e desatenta das realidades postas em jogo. Obra literariamente pouco ou nada convincente, frouxa mesmo (apesar do tema), quase sempre inábil e muitas vezes ingénua. Vejamos: ou Antunes da Silva resolve trabalhar (o que se chama a sério!) a composição, a estrutura e o estilo dos seus romances, ou, então, não será difícil vaticinar-lhes, mesmo a despeito do desassombro, curtíssimo destino.

## O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

### «A PRAIA»

de CESARE PAVESE

Tem sido afirmado e verificado que uma das grandes linhas temáticas do romance italiano é a que diz respeito à *comédia dos sentimentos*. Numa crónica aqui publicada há semanas, a propósito do livro *O Automato* de Alberto Moravia, já se chamou a atenção para o facto de a novelística que tem a sua origem em Pirandello girar em torno de personagens que não conseguem ser *elas próprias*, ser *sinceras*, e assim como são estranhas para si mesmas também o serem para os outros. O problema da insinceridade individual domina largamente as preocupações de uma série de ficcionistas transalpinos. Enrico Emanuelli, de quem referimos também há pouco tempo o seu notável livro *A Semana Negra* é um autor que até dispõe na sua bibliografia de uma obra cujo título é *A Conjura dos Sentimentos*, «jogo quase surrealista de mentiras (ou insinceridades)», para empregarmos a expressão utilizada por Albères.

Este problema da insinceridade encontra-se, portanto, ligado ao da irredutibilidade individual ou da incomunicabilidade; tal é o caso que nos surge em *O Automato*. Ora quando se trata de deslindar as motivações de tal irredutibilidade ou incomunicabilidade é que, nos diferentes ficcionistas italianos, se nos deparam diversas teses explicativas de base Vimos, há semanas, a de Moravia, e veremos hoje a de Cesare Pavese.

Tal explicação encontra-se na própria vida do autor de *Noites de Festa*. Nascido entre as colinas que entre Turim e o mar formam a região dos Langhe guardou sempre da sua infância — observa o ensaísta Dominique Fernandez — a nostalgia dos campos fechados, primitivos, quase selvagens... propícios aos devaneios secretos; a solidão nas colinas é uma solidão feliz. O homem que contempla um campo de trigo ou se estende nu sobre a terra não tem nada que lamentar o ser excluído das relações humanas. Pavese aprofundou incansavelmente esta dupla mitologia da colina e do passado: o universo rustico da infância — diz ele — compõe um tesouro de acontecimentos «que um valor único e absoluto arranca à causalidade natural e isola no meio da realidade»; rememorar estes acontecimentos, aprofundar-lhes o sentido, eis o único ofício de viver que vale a pena. *Cada homem está fechado num mundo autónomo que herdou da sua primeira juventude*.

Quem já leu alguns livros de Pavese terá observado com efeito, que eles andam um tanto centrados na ideia do retorno às paisagens infantis. A procura do paraíso perdido da infância corresponde à busca do *absoluto* ou da *sinceridade* perdidas. Ser criança é viver na Verdade; ser adulto é não poder fugir à Mentira; o mundo sincero da infância em jogo dialéctico com o insincero do estado adulto.

Ora em *A Praia*, o livro já clássico de Pavese que a «Portugália» acaba de editar, deparasse-nos, desde logo, a peregrinação da personagem principal Doro, às colinas entre Turim e o mar, as mesmas talvez da infância do autor do *Ofício de Poeta*. Muitas páginas do livro são consumidas nesse reencontro de uma personagem com a sua Verdade. Mas, como dirá o narrador, «nada é mais inabitável do que um lugar onde se foi feliz. Compreendia a razão por que Doro, um belo dia, tomara o comboio para voltar às colinas e na manhã seguinte regressara

ao seu destino». Quer isto dizer que Doro, adulto sem remédio, retorna ao seu estado de insinceridade e incomunicabilidade habituais. Pavese coloca Doro e sua mulher, Clélia o professor (na boca de quem é posto o desenrolar da narrativa), Guido, o jovem Berti, Ginetta e Nina, numa praia, e, com habilidade consumada, cria a atmosfera do seu quotidiano de *desocupados* a vacuidade das conversas, a inutilidade dos gestos, a escondida e recalcada hostilidade das pessoas que profundamente não comunicam. Diz Vigorelli que há nos romances de Pavese uma dupla série de símbolos que exprimem ao mesmo tempo a necessidade e a impossibilidade de comunicação. Segundo este crítico, há os *símbolos violentos*: o fogo, o sangue, o sol, o álcool, o corpo nu; os *símbolos-objetos*, objectos no estado puro, e os *símbolos doces*: a rua, a praia, o café, etc. «Quatro habituals dos romances pavesianos — observa — simbolizam a disponibilidade vã, a vagabundagem sem saída. Tragédia igual: as relações de camaradagem deixam cada um numa solidão tão completa como as relações provenientes da agressão. Entre os símbolos violentos e os doces, ergue-se a mulher, a um tempo violenta e doce. A mulher é o corpo, o corpo nu, objecto de luta e de posse, e é também a amiga paralela e inacessível... É ela, por fim, quem arranca o homem à solidão das colinas, sem todavia conseguir libertá-lo de si mesmo».

Síntese perfeitíssima do que é inclusivamente *A Praia*: Clélia é o corpo nu que Berti deseja, a companheira inacessível do professor, a mulher que arranca Noro à «sinceridade da infância», sinceridade, simbolizada pelas colinas de entre Turim e o mar; a camaradagem de férias que se estabelece entre as personagens é uma forma refinada de isolamento; necessidade e impossibilidade de comunicação.

Que significa, porém, tudo isto? Leone Piccioni, ao recolher em 12 de Junho de 1950, um depoimento directo do autor do *Ofício de Viver*, escreve: «Quando Pavese começa uma narrativa, uma fábula, um livro, nunca lhe ocorre pensar num ambiente socialmente determinado, numa personagem ou personagens ou numa tese. O que o preocupa é, quase sempre, apenas um ritmo indistinto, um jogo de acontecimentos que mais do que quaisquer outros, sejam sensações e atmosferas. A sua tarefa é tornar tais acontecimentos em símbolos de uma realidade dada...»

De que realidade se tornarão símbolos os acontecimentos que Pavese nos recita em *A Praia*? Símbolos certamente de um extracto social enfastiado, fechado no seu próprio absurdo «estrangeiro» que é para si mesmo (naquele sentido utilizado por Pirandello e posteriormente herdado por Camus), símbolos de uma burguesia liquidada pelo próprio estatuto das relações humanas que internamente a regem, e por um futuro que é um *dia de hoje* sem quaisquer perspectivas. Ao ler Pavese, ao ler *A Praia*, melhor: ao ler os romances italianos da insinceridade, da incomunicabilidade ou das comédias dos sentimentos compreendemos então melhor onde reside a origem cultural dos filmes de, por exemplo, um Antonioni. Ninguém como os intelectuais transalpinos do tempo da guerra e do pós-guerra para darem com magistralidade o *cui de sac* de uma burguesia cuja vocação secreta e única é o caldo morno da *dolce vita*.



José Cardoso Pires

## O ANJO ANCORADO

pelo autor de «O HOSPEDE DE JOB»

(PRÊMIO CAMILO CASTELO BRANCO)  
3.ª edição

refundida e acompanhada de um Estudo  
por Alexandre Pinheiro Torres